Estratégia Concursos

Aula 00

Conhecimentos Específicos p/ Pref. de Campinas-SP (Professor PEB III - História) 2021 - Pré-Edital

Autor:
Sergio Henrique

23 de Dezembro de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
1. Modos de Produção. 3
1.1. O Modo de Produção Asiático. 4
1.2. O Modo de Produção Escravista. 5
1.3. O Modo de Produção Feudal. 6
1.4. O Modo de Produção Capitalista. 7
2. A Revolução Industrial e a Modernização Permanente. 10
2.1. As Fases da Revolução Industrial. 11
3. As Bases do Trabalho na Sociedade Moderna. 13
3.1. O Trabalho e a Disciplina Fabril. 13
4. O Mundo do Trabalho para Karl Marx e Émile Durkheim. 15
4.1. Marx e a Divisão Social do Trabalho. 15
4.2. Durkheim: A Solidariedade e a Coesão Social. 19
5. Organização do Mundo do Trabalho no Taylorismo/Fordismo. 20
6. O Trabalho no Mundo Global. 22
7. Comparação: Toyotismo e Fordismo. 24
8. O Trabalho no Brasil. 25
9. A Escravidão na História. 26
10. A Escravidão Mercantil na Idade Moderna. 27
11. A Escravidão Africana. 28
12. O Processo de Abolição da Escravidão. 32
13. Heranças da Escravidão na Cultura e Sociedade. 35
14. A PEA e o Mercado Consumidor. 39
15. A Lei de Terceirização do Trabalho. 40
16. Desemprego Estrutural e Conjuntural. 41
17. Leitura Complementar. 43
18. Exercícios. 44
19. Considerações Finais 185

00. Bate Papo Inicial

Olá, querido amigo. É com muita alegria que o recebo para discutirmos sobre os Conhecimentos Específicos de Ciências Humanas, nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso para a **Prefeitura Municipal de Campinas-SP.**

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês esta disciplina. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe Estratégia Concursos para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

1. MODOS DE PRODUÇÃO.

Modo de produção são todas as formas desenvolvidas pelas sociedades humanas para produzir a vida material, ou seja, riquezas. Aqui devemos considerar o significado sociológico de riqueza: o resultado, produto da produção e dos serviços prestados. Cada um dos momentos da humanidade teve suas técnicas de organizar a sua produção e sua circulação, e também como são distribuídos e consumidos os produtos. Desde o início da civilização a humanidade desenvolveu vários modos de produção e se organizou culturalmente e socialmente em torno deles.

Durante o século XX ocorreu um grande debate sobre os modos de produção hegemônicos (dominantes), **o capitalismo** e o **socialismo**. O socialismo real, como chamamos a prática concreta do sistema na URSS e em outras partes do planeta, era bem mais frágil que o sistema capitalista, e tentou esconder isso do mundo. O bloco socialista soviético durante a **Guerra Fria** foi chamado de **países da cortina de ferro**, pois suas fronteiras eram totalmente fechadas ao mundo capitalista. Não era sabido de nada que ocorria nos territórios socialistas, somente algumas informações, normalmente propagandas do sistema socialista para o mundo. Era intenso o controle interno da informação. Muito do que aconteceu na prática foi muito diferente do que sonharam muitos intelectuais e militantes. Para pensarmos um modo de produção é bom ter em mente os elementos, **formas de produção** e **distribuição da riqueza**, **circulação** e **consumo**.

O socialismo mostrou-se menos dinâmico e eficiente que o capitalismo na produção de riquezas e desenvolvimento de novas tecnologias em bens de consumo, mas apesar de as desigualdades sociais nunca terem sido eliminadas, no mundo socialista, a riqueza é bem mais distribuída. A circulação de riquezas sempre foi um problema ao socialismo, que concentrava tudo no Estado, e por não terem desenvolvido a produção de bens básicos, o consumo era precário. Os produtos eram profundamente defasados em relação ao que era feito no mundo capitalista e eram escassos, ao passo que no capitalismo a moeda e o mercado se encarregam da circulação das riquezas, e desde o início do século XX o capitalismo avançou profundamente na criação de tecnologias e desenvolveu o que chamamos **sociedade do consumo**.

Hoje o modo de produção hegemônico (dominante) no planeta é o **capitalismo**. Só há dois Estados Nacionais que podemos classificar como socialistas: **Cuba** e **Coréia do Norte.** O primeiro está iniciando um lento processo de transição, e em 2015 foi um ano muito representativo, pois as relações diplomáticas entre EUA e a Ilha socialista foram reatadas, pois foram rompidas desde a revolução socialista cubana. A Coréia do Norte segue cada vez mais fechada, militarizada e isolada do mundo e da globalização.

E a China e o Vietnã? A **China** que já é a segunda economia mundial possui um sistema misto: Economicamente e em suas relações internacionais é capitalista, mas politicamente o país é administrado por uma ditadura de partido único, nos moldes socialistas. Sua transição para o

socialismo é bastante avançada e o mesmo ocorre no **Vietnã**, que conta com apoio e investimentos chineses que exportou seu modelo de criação de ZEEs (zonas econômicas especiais), em que o capitalismo vigora e oferecem vantagens locacionais para indústrias estrangeiras. Desde o início da civilização a humanidade desenvolveu os seguintes modos de produção:

- ✓ O modo de produção asiático.
- ✓ O modo de produção escravista.
- ✓ O modo de produção feudal.
- ✓ O modo de produção capitalista.
- ✓ O modo de produção socialista.

Todo modo de produção (organização econômica da sociedade) exerce uma profunda influência nas formas de organização política e nas relações sociais. Vamos destacar ao longo da explicação as principais formas de organização social em cada um deles, bem como a produção e as relações de trabalho.

1.1. O Modo de Produção Asiático.

Surgiu nas primeiras civilizações, na região conhecida como crescente fértil. O Egito às margens do Rio Nilo, e a Mesopotâmia entre os Tigre e Eufrates (atual Iraque). Suas principais características foram:

- ✓ Teocracia (O imperador era adorado como um deus).
- ✓ Não havia propriedade privada.
- ✓ Todas as terras pertenciam ao imperador.
- ✓ Todas as pessoas realizavam grandes obras ao Estado.
- ✓ Servidão coletiva.
- ✓ Eram construídas grandes obras hidráulicas para viabilizar a agricultura.

Estas sociedades são também conhecidas como **"Estados teocráticos do Regadio".** Desenvolveram cálculos matemáticos complexos, que permitiam a racionalização e distribuição do trabalho e da produção agrícola, e ainda grandes obras arquitetônicas. Algumas delas sobrevivem até hoje e são **Patrimônios da Humanidade**, como as pirâmides do Egito, e ruinas de povos mesopotâmicos (Sumérios, Assírios e Babilônicos). Uma grande discussão ocorreu em 2015, devido aos ataques terroristas do grupo fundamentalista **Estado Islâmico** que destruíram várias relíquias da civilização assíria. Para os terroristas é uma forma de guerra santa contra o paganismo, mesmo das religiões politeístas extintas há milênios.

Cálculos avançados e a observação minuciosa da natureza permitiu que desenvolvessem calendários muito precisos, com uma pequena margem de erro para com os calendários atuais. As

civilizações pré-colombianas – Incas, Maias e Astecas são comparadas e até classificadas como modo de produção "asiático" na América primitiva, mesmo com o grande distanciamento geográfico e temporal entre as civilizações americanas pré-colombianas e as da antiguidade oriental no crescente fértil (Egito e Mesopotâmia).

As principais características comuns são a **teocracia e o trabalho coletivo** (um tipo de servidão coletiva). No Egito e na mesopotâmia as grandes construções ficavam a cargo dos camponeses que trabalhavam obrigatoriamente como pagamento de impostos. Assim, também ocorria entre os Incas que realizaram grandes construções de templos, pontes e cidades, num esquema de organização do trabalho conhecido como **Mita**, realizado como pagamento de tributos ao Imperador (O Inca = filho do sol). O Estado centralizado organizava a rotina de trabalho, assim como toda a cadeia produtiva e o deslocamento populacional, pois muitas vezes uma comunidade inteira podia ser deslocada para trabalhar em outras áreas por algum tempo.

1.2. O Modo de Produção Escravista.

Foi o modo de produção desenvolvido na Grécia e em Roma, também chamadas sociedades clássicas. Toda a economia e a vida em sociedade dependiam da mão de obra escrava. Aqueles que eram escravizados eram os **prisioneiros de guerra**. Roma com seu grande expansionismo territorial conquistou muitos povos e foi o auge do modo de produção escravista. Havia também a escravidão por dívidas, mas isso era mais um mecanismo de dominação da nobreza romana sobre os seus dependentes e plebeus, que uma forma de conquista de mão de obra.

Em sociedades escravocratas, as camadas mais ricas da sociedade desenvolveram um profundo **desprezo pelo trabalho manual**. Tanto os gregos como os romanos, e também podemos observar este comportamento no Brasil colonial. As sociedades escravistas ou baseadas na servidão costumam desenvolver preconceitos com o trabalho. Os povos clássicos achavam que as atividades manuais tiravam não só a dignidade humana como a própria condição de humanidade. Os romanos usavam o termo "*instrumentum vocale*" para escravos e "*instrumentum semi-vocale*" para animais de carga.

Depois de séculos de domínio e poder por toda a Europa e orla do Mediterrâneo, quando Roma transformou-se em Império, o sistema escravista entrou em colapso. Augusto, o primeiro imperador, decretou a "PAX Romana", ou seja, o fim do expansionismo militar. Ao cessar as grandes campanhas militares, acabaram também os escravos (você se lembra que eram prisioneiros de guerra?). Junto com a **crise do sistema escravista romano**, surgiu e espalhou-se rapidamente o **cristianismo** que era contra a escravidão e seus primeiros seguidores negavam a adorar o imperador como um Deus. Em meio à crise econômica e social, o império é invadido pelos

povos Germânicos (foram 4 séculos de invasões de povos godos, ostrogodos, visigodos, lombardos e Francos principalmente) que aos poucos misturaram-se e se fundiram aos romanos. Com as décadas, tornaram-se maioria no exército e também ocorre a fusão do modo de produção tribal e rural dos germânicos ao já decadente império romano, e isso fez surgir um novo modo de produção: o **feudalismo**. A economia romana, que era urbana e comercial, com os séculos passou por um processo de **ruralização** da economia (tornar-se cada vez mais rural) e o desaparecimento das cidades. A vida social passou a ocorrer nas grandes propriedades denominadas feudos.



O que define a condição de escravo? É uma pergunta importante, pois é comum associar a escravidão ao excesso de trabalho e às condições precárias de existência. É um erro, pois o conceito é mais amplo e as sociedades escravistas são muito diferentes entre si. Um trabalhador urbano na Inglaterra ou França no século XVIII e XIX vivia em condições precárias e trabalhavam jornadas muito extensas. Muitos não viviam em condições melhores que os escravos brasileiros na mesma época. O que caracteriza a escravidão é a ausência de liberdade. Basicamente o homem escravizado é uma mercadoria e seu estatuto jurídico é de coisa. Enquanto coisa, é possível comercializá-lo. Mesmo que seja um escravo caseiro, que em geral sofria bem menos que um da lavoura, não pode executar sua liberdade e vontade e estão sujeitos ao mandos e desmandos de seu dono.

1.3. O Modo de Produção Feudal.

Durante os mil anos da Idade Média, a economia foi basicamente rural e autossuficiente. A **ruralização europeia** (desde a decadência do império romano) e **autossuficiência** das grandes propriedades formou o **Modo de Produção Feudal**, que teve o seu auge entre os séculos IX e XII. Podemos afirmar que o feudalismo foi a fusão de duas culturas e modos de produção: O **Romano** e o **Germânico**.

Durante as invasões bárbaras (germânicas), os plebeus passaram a refugiar-se nas terras dos Patrícios (a camada mais alta da sociedade, grandes senhores de terras). Em troca de abrigo e proteção submetiam-se à servidão.

As principais características do sistema feudal são:

- ✓ Economia basicamente agrária.
- ✓ Autossuficiência dos feudos (o feudo produzia tudo que precisava e um não dependia do outro).

- ✓ Não ocorria comércio (ocorriam trocas muito pequenas nas cidades italianas banhadas pelo mediterrâneo, principalmente Gênova e Veneza. Conseguiam mercadorias dos árabes, que eram os grandes dominadores desse mar durante o feudalismo europeu).
- ✓ Não havia circulação monetária considerável, apesar de existirem moedas em cada feudo.
- ✓ O direito era **consuetudinário** e Oral (baseado nos costumes e não havia leis escritas).

O solo, por ser o recurso mais importante, era manejado na época através da **rotação de culturas.**

Os servos habitavam as terras destinadas a eles (o Manso Servil) e cada um cuidava de um trecho de lavoura (tenência). Viviam em condições bastante precárias e eram **superexplorados** com pesados impostos que deviam ser pagos através de trabalho e parte da produção. Os principais impostos eram:

- ✓ **Corveia:** trabalho gratuito nas terras do Senhor Feudal. Em torno de três dias por semana.
- ✓ **Banalidade:** Imposto para a utilização dos equipamentos do feudo como o forno e o moinho.
- ✓ **Talha:** O servo deveria entregar metade de sua produção de suas terras.
- ✓ **Tostão de Pedro:** 10% da produção para a Igreja ou capela local.
- ✓ **Mão morta:** taxa para passar o trecho de terra do camponês em caso de morte, ao seu herdeiro.

A servidão foi estabelecida na Europa durante a decadência de Roma. O servo não tinha liberdade e estavam **presos a terra**, devido as várias obrigações feudais. Os padrões de desenvolvimento técnico eram muito baixos e pouco produtivos. Todo tipo de produto era escasso. Este modo de produção vai entrar em decadência a partir do século XII quando ocorrem as **Cruzadas** (guerras religiosas em que os cristãos queriam expulsar os muçulmanos da cidade de Jerusalém, até então dominada por eles). Devido às expedições militares ao Oriente Médio, passaram a ocorrer um grande fluxo de mercadorias provenientes do mundo árabe, sobretudo especiarias.

1.4. O Modo de Produção Capitalista.

É o modo de produção hegemônico (dominante) no mundo. Sua gênese (origem) ocorreu no século XII como consequência das Cruzadas. Surgiu na Europa e nos séculos seguintes, espalhou-se pelo mundo e passou por várias fases. As características fundamentais do capitalismo são:

- ✓ Propriedade privada.

- ✓ Sociedade dividida em classes sociais.
- ✓ O mercado é regulado pela lei da oferta e procura.
- ✓ Livre iniciativa.
- ✓ Seu objetivo fundamental é o lucro.

O capitalismo passou por várias fases de expansão e desenvolvimento. A primeira delas, desde o seu surgimento até o século XVIII, foi o **capitalismo comercial**, também chamado mercantilismo. Com o desenvolvimento do capitalismo e da Burguesia (classe social dominante no capitalismo), através do comércio com os países asiáticos em busca de especiarias, ocorreu um dos mais importantes momentos da expansão capitalista: As grandes navegações e a **colonização da América**. Vigorava então o chamado exclusivo ou pacto colonial. Entre o século XV e XVIII ocorreu um grande acumulo de capital na Europa e foram estabelecidos contatos e ligações comerciais entre os continentes do mundo, tanto que alguns teóricos consideram os primeiros passos do processo de globalização.

Após um longo processo de **acúmulo de capital** e desenvolvimento de novas tecnologias ocorreu na Inglaterra no século XVIII a Revolução Industrial, e iniciou a fase do **Capitalismo Industrial**. O desenvolvimento econômico europeu foi enorme. A Inglaterra foi pioneira, pois além de uma grande mão de obra disponível, contava com jazidas de carvão e ferro, uma burguesia rica e investidora em máquinas e também um sistema de transporte hidroviário que possibilitava a rápida circulação de mercadorias e seu escoamento para outros países. A modernização se espalhou pela França, Bélgica e Holanda (1° geração de industrialização).

No do final do século XVIII e início do XIX, quando ocorreu a Revolução Francesa, ocorreram as Guerras Napoleônicas que impunham aos mercados conquistados o consumo de produtos franceses. França e Inglaterra passaram por guerra e conflitos pelo mercado europeu, e tornaram-se grandes concorrentes. No século XIX, os avanços tecnológicos vão ocorrer também em alguns países que chamamos de **industrializados de 2° Geração: EUA, Japão, Itália e Alemanha.** O desenvolvimento industrial destes novos países gerou uma grande disputa por mercados consumidores e matérias primas. As potências industriais lançaram-se na colonização do continente africano e asiático. A este momento chamamos **imperialismo**. Nesta fase ocorreu uma frenética disputa por mercados consumidores e fontes de matéria prima.

No final do século XIX, ocorreu o desenvolvimento do **capitalismo monopolista**, em que foram formados grandes conglomerados capitalistas. Grandes empresas tornaram-se tão poderosas que uma transnacional ou um pequeno grupo delas dominavam o mercado. São os chamados **Trustes** e **Cartéis**. A grande disputa entre empresas e entre as potências capitalistas, industriais e colonizadoras, fez com que os grandes conglomerados crescessem tanto que passaram a fundir-se com bancos ou criarem seus próprios. No início do século XX, o capitalismo desenvolveu sua **fase financeira**, que se globalizou principalmente após a II Guerra Mundial, com

as potências industriais realizando investimentos e transferências tecnológicas para os países subdesenvolvidos, que foram suas antigas áreas coloniais. Para os países desenvolvidos, o período pós II Guerra Mundial foi de grande prosperidade econômica, elevando o padrão de vida da população, diminuindo as desigualdades ao ponto, que em muitos países desapareceu a pobreza. É o "**Estado de bem-estar social**", alcançado com medidas **Keynesianas**. Este auge de crescimento econômico durou até a década de 70, pois após as crises do petróleo (73 e 79) o modelo **Fordista-Keynesiano** passou a ser abandonado pelos centros do capitalismo. Na década de 80, EUA e Inglaterra passam a defender e impor o modelo **Neoliberal** (que prega a intervenção mínima do Estado na economia). Neste contexto e com os grandes avanços tecnológicos da 3° revolução industrial, o modelo **Toyotista** (acumulação flexível de capital) passa se tornar dominante nas principais potências capitalistas, e hoje caracteriza a **Globalização** (que falaremos na aula seguinte).

RESUMINDO

São características gerais da do trabalho e da produção na globalização:

- ✓ Predomínio do capitalismo financeiro.
- ✓ Predomínio do Toyotismo.
- ✓ Infraestrutura de transporte e comunicação modernos.
- ✓ Tentativas de baratear ao máximo o custo do trabalho.
- ✓ Terceirização de processos produtivos e da mão de obra.

Para baratear o custo do trabalho são usados vários mecanismos. A **modernização de processos**, por exemplo, o que podemos observar nas agências bancárias, que diminuíram os caixas e aumentaram as centrais de autoatendimento. A decisão humana é eliminada, o atendimento agilizado e o custo do trabalho é bem menor, pois são executados por máquinas. Grandes empresas transferem parte da produção para onde o valor do trabalho humano é menor, e alguns países subdesenvolvidos para baratear o custo da mão de obra, eliminam direitos trabalhistas.



2. A Revolução Industrial e a Modernização Permanente.

Na época da transição do feudalismo para o capitalismo, quando ocorreu o renascimento urbano, o trabalho era realizado ainda pelos artesãos. Eles dominavam todas as etapas do processo de produção de uma determinada mercadoria, do molde ao acabamento. O espaço de trabalho era a oficina, também chamadas de **corporações de ofício**. Nelas era mantida a hierarquia da produção artesanal entre o mestre e o aprendiz. Trabalhavam a serviço de quem financiava a matéria prima, enquanto o trabalhador era dono dos seus instrumentos de trabalho e definia o local e as horas a serem trabalhadas. Com o tempo o **artesanato** foi se transformando em **manufatura.** Nelas, o trabalhador até continuava a ser artesão, mas não fazia tudo do começo ao fim. O sapato era feito a muitas mãos como numa linha de montagem. A partir das manufaturas o artesão tornou-se um trabalhador sem entendimento do processo produtivo. Não dominava mais a totalidade do processo de trabalho e perdeu também seu controle. O produto tornou-se resultado das atividades de muitos trabalhadores. E o trabalho por sua vez, transformou-se em mercadoria que podia ser vendida e comprada como qualquer outra.

Com o surgimento da **maquinofatura,** o espaço de trabalho passou a ser definitivamente a fábrica, pois lá estavam as máquinas que "comandavam" o processo de produção. Todo o conhecimento que o trabalhador usava para produzir suas peças foi dispensado, ou seja, sua destreza manual foi substituída pela máquina.



NÃO CONFUNDA!

- ✓ **Artesanato:** O trabalhador domina todas as etapas da produção da mercadoria.
- ✓ **Manufatura:** apesar de o trabalho ser manual, há divisão nas etapas de produção.
- ✓ **Maquinofatura:** O trabalho é feito à máquina e a divisão nas etapas é grande.

A Revolução industrial foi o uma profunda transformação em que o modo de produzir sai da **manufatura** para a **maquinofatura**. Teve início na Inglaterra no século XVIII e espalhou-se pela Europa. Entre os fatores que explicam o pioneirismo inglês:

- ✓ Possuía importantes fontes recursos naturais, no caso Carvão e Ferro.
- ✓ Grandes capitais acumulados pela burguesia inglesa.
- ✓ Abundancia de mão de obra barata.
- ✓ Uma monarquia constitucional, baseada nos princípios racionais do Iluminismo e do liberalismo econômico.

A Inglaterra dominava um grande mercado consumidor, pois muitos países eram dependentes de seus produtos. As primeiras máquinas eram ligadas à indústria têxtil e mais tarde à produção de ferro e aço. Entre as primeiras delas podemos citar a descaroçadeira de algodão, o tear mecânico e a primeira máquina à vapor, movimentada à carvão. A principal invenção da I Revolução foi a locomotiva à vapor.

As suas principais consequências foram:

- ✓ Aumento da velocidade de produção, ou seja, da produtividade.
- ✓ Diminuição do preço dos produtos (e consequente expansão do consumo).
- ✓ Superexploração dos trabalhadores das fábricas, que eram submetidos a jornadas exaustivas, baixos salários e condições insalubres (que prejudicam a saúde).
- ✓ Uma grande concorrência entre os países que se industrializavam, que passaram a disputar ferozmente a conquista de novos mercados consumidores.
- ✓ Urbanização.

2.1. As Fases da Revolução Industrial.

O processo de modernização iniciado no século XVIII, foi contínuo e o progresso industrial e desenvolvimento tecnológico estão ainda hoje em curso, e são cada vez mais rápidos. Nas últimas décadas, após a II Guerra Mundial, o desenvolvimento foi tanto, que nos últimos **50 anos, os avanços tecnológicos foram maiores que nos últimos 500 anos**.

Para compreendermos este processo de modernização, dividimos a Revolução Industrial em 3 etapas. **Primeira**, **segunda** e **terceira Revolução Industrial**. Em cada momento, foram desenvolvidas tecnologias, novas matérias primas e fontes de energia. Desde o final da década de 40 (após o final da II guerra Mundial), vem ocorrendo a 3° Revolução Industrial. A humanidade nunca passou por um processo de desenvolvimento tecnológico como esse. Já existem teóricos que sugerem que o progresso foi tamanho que já estaríamos numa 4° Revolução, mas para nos concentrarmos na prova, consideramos que estamos na terceira.

REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS.			
	1° Revolução	**2° Revolução**	**3° Revolução**
Época	Séc. XVIII.	Séc. XIX.	Séc. XX. (Pós II Guerra)
Locais	Inglaterra, França, Bélgica.	EUA, Alemanha, Itália e Japão.	EUA, Japão e Europa ocidental.
Energia	Carvão e lenha.	Petróleo e eletricidade.	Energias limpas e alternativas.
Matéria prima	Madeira e Ferro.	Aço, plástico e borracha.	Fibra de carbono e ótica.
Tecnologias	Locomotiva.	Automóvel, telefone, fotografia, lâmpada.	Informática e telecomunicações.

3. As Bases do Trabalho na Sociedade Moderna.

O trabalho na antiguidade e idade média era vistos com enorme preconceito e desprezo. O ato de trabalhar era muito mal visto. Com o fim da idade média e a emergência do mercantilismo (capitalismo comercial), o trabalho "mudou de figura" e novos significados foram atribuídos a ele. Se antes era visto como atividade penosa, passou aos poucos a ser considerado algo positivo. Foi preciso convencer as pessoas de que trabalhar para os outros era bom. Era dito que só assim todos sairiam beneficiados. Para mudar a concepção de trabalho – de atividade vil para atividade que dignifica o homem, algumas instituições colaboraram para isso:

- ✓ **As igrejas:** O trabalho passou ser considerado um bem divino e quem não trabalhasse não seria abençoado. Não trabalhar e ter preguiça passaram a ser pecado. Essa visão de que o trabalho dignifica o homem tornou-se mais forte com o surgimento do calvinismo, no século XVI.
- ✓ **Os governos:** Passam a ser criadas várias leis que penalizavam quem não trabalhasse. Os desempregados eram considerados vagabundos e podiam ir para a prisão. Leis "antivagabundagem" surgiram em toda a Europa. No século XX no Brasil, durante o período conhecido como "Era Vargas" estas leis foram criadas e aplicadas para disciplinar o trabalhador.
- ✓ **Os empresários:** desenvolveram uma disciplina rígida no trabalho, principalmente com horários de entrada e saída dos estabelecimentos.
- ✓ **As escolas:** Passavam às crianças a ideia de que o trabalho era fundamental para a sociedade. Também a moral da disciplina e trabalho era transmitida através dos contos infantis. Duas fábulas bem conhecidas eram as estórias da "cigarra e a formiga" e/ou a os "três porquinhos".

3.1. O Trabalho e a Disciplina Fabril.

As fábricas conforme se proliferaram, criaram um novo espaço e tipo de trabalho, bastante diferente do que era realizado anteriormente em vários momentos da história. As atividades e o espaço são a partir daí organizados fundamentados pelo **modelo disciplinar religioso** (silêncio) e o **militar** (disciplina e hierarquia). O controle disciplinar é mantido pelos supervisores, que avaliam a qualidade do serviço, evitam brigas e fazem cumprir os severos regulamentos por meio de proibições (não falar alto, não dizer palavrões, não cantar), regras rígidas de horários (o relógio passa a ser cada vez mais importante para dividir o tempo) e penalidades como multas, advertências, suspensões e demissões, de acordo com a gravidade da falta.

Para Henry Ford:

> *"Quando trabalhamos, devemos trabalhar. Quando nos divertimos, devemos nos divertir. De nada serve procurar misturar as duas coisas. O único objetivo deve ser aquele de executar o trabalho e ser pago por tê-lo executado. Quando o trabalho termina, então pode vir a diversão".*

No século XVIII, formava-se a chamada pelo filósofo Michel de Foucalt, como "**sociedade disciplinar**", com a criação de instituições fechadas, voltadas para o controle social, assim como prisões, orfanatos, asilos, hospícios quarteis e escolas. Veja o que ele escreveu sobre elas:

> *"Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de usas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade, são os que podemos chamar as "disciplinas". Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo (...). Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (...) O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. (...) A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos "dóceis". A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência) ".*
>
> FOUCALT, Michel. Vigiar e punir.



4. O Mundo do Trabalho para Karl Marx e Émile Durkheim.

Os séculos XVIII e XIX foram de grande prosperidade e crescimento econômico para os grandes industriais. Na mesma medida, as condições de trabalho e a vida do operário tornaram-se cada vez mais sofridas. A imposição de uma disciplina rígida pelas fábricas, jornadas longas, salários baixos e péssimas condições de trabalho eram a regra. O sucesso da indústria capitalista contrastava com a condição do trabalhador. As mudanças provocadas pelas transformações tecnológicas tiveram resistência dos trabalhadores. Surgiu na Inglaterra o **movimento Ludista**, também conhecidos como "**os quebradores de máquinas**", numa demonstração de resistência à implantação das fábricas (eram contrários à industrialização devido ao desemprego estrutural que ela provoca, pois diminui muito a necessidade de mão de obra. Veremos mais sobre desemprego adiante). Aos poucos os trabalhadores passaram a se organizar em sindicatos e associações de trabalhadores, que lutavam por melhores salários e condições de trabalho, tendo as greves como principal mecanismo de ação política. Na medida em que o capitalismo industrial se desenvolve, os conflitos sociais também.

Diante destas transformações profundas, olhares diferentes sobre o mundo tentaram analisar as mudanças e contexto da época. Os autores **Émile Durkheim** e **Karl Marx** são os mais expressivos analistas do assunto. Possuem visões bastante diferentes sobre a questão do trabalho.

4.1. Marx e a Divisão Social do Trabalho.

Para Karl Marx, a divisão social do trabalho é realizada no processo de desenvolvimento das sociedades. Ele quer dizer que, conforme buscamos atender a nossas necessidades, estabelecemos relações de trabalho e maneiras de dividir as atividades. Por exemplo:

> Nas sociedades tribais, a divisão era feita com base nos critérios de sexo e idade; quando a agricultura e o pastoreio começaram a ser praticados, as funções se dividiram entre quem plantava, quem cuidava dos animais e quem caçava ou pescava. Com a formação das cidades, houve uma divisão entre o trabalho rural (agricultura) e o trabalho urbano (comercio e artesanato). O desenvolvimento da produção e seus excedentes deram lugar a uma nova divisão entre quem administrava – o diretor ou gerente – e quem executava – o operário. Aí está a semente da divisão em classes, que existe em todas as sociedades modernas. Para Marx, portanto, a divisão social do trabalho numa sociedade gera a divisão em classes.
>
> Fonte: TOMAZI, Nelson. Sociologia para o ensino médio.

No capitalismo industrial, para Marx, existem fundamentalmente duas classes: A dos donos dos meios de produção (a **burguesia industrial**) e os **proletariados** (aquele que só possui sua força de trabalho). Mediante contrato, o trabalhador vende sua força de trabalho ao industrial, por exemplo, por 44 horas semanais. Contudo, o operário não fica com a totalidade da riqueza que produziu. Com poucas horas de trabalho, produz o necessário para o pagamento de seu salário. Tudo o que produziu no tempo excedente pertence ao seu patrão. Assim, se produz a riqueza do capitalista que enriquece rapidamente e ocorre a acumulação de capital. A essa diferença entre o tempo trabalhado e o tempo necessário para o pagamento dos salários é o que Marx chamou de **Mais Valia**, ou Mais Valor. Ele pretendia demostrar cientificamente, que no capitalismo sempre haveria injustiça social, e que o único jeito de a burguesia enriquecer e ampliar sua fortuna seria explorando os trabalhadores. Diz também, que **o capitalista não paga pelo trabalho do operário, mas pela força de trabalho, isto é, sua capacidade de trabalhar**. Assim, na jornada normal de trabalho, o operário produz mais do que recebe de salário. Se o operário trabalha oito horas por dia, é possível que durante as 5 primeiras horas ele produza o suficiente para pagar seu salário. Como o patrão contratou sua força de trabalho, ele deve continuar produzindo. Só que ele não recebe mais nada, trabalha mais três horas de graça: essas três horas de trabalho não pago é a mais valia.





Exemplo 1:

Suponha que em cada hora produzida, o operário produz mercadorias, que ao serem vendias faturam R$ 500,00. Suponha também que o desgaste das máquinas, mais o valor da matéria prima e o valor pago por trabalhador seja R$ 150,00. Os R$ 350,00

restantes é a mais valia, ou seja, o valor que fica para o industrial e que foi produzido pelo proletário.

Exemplo 2:

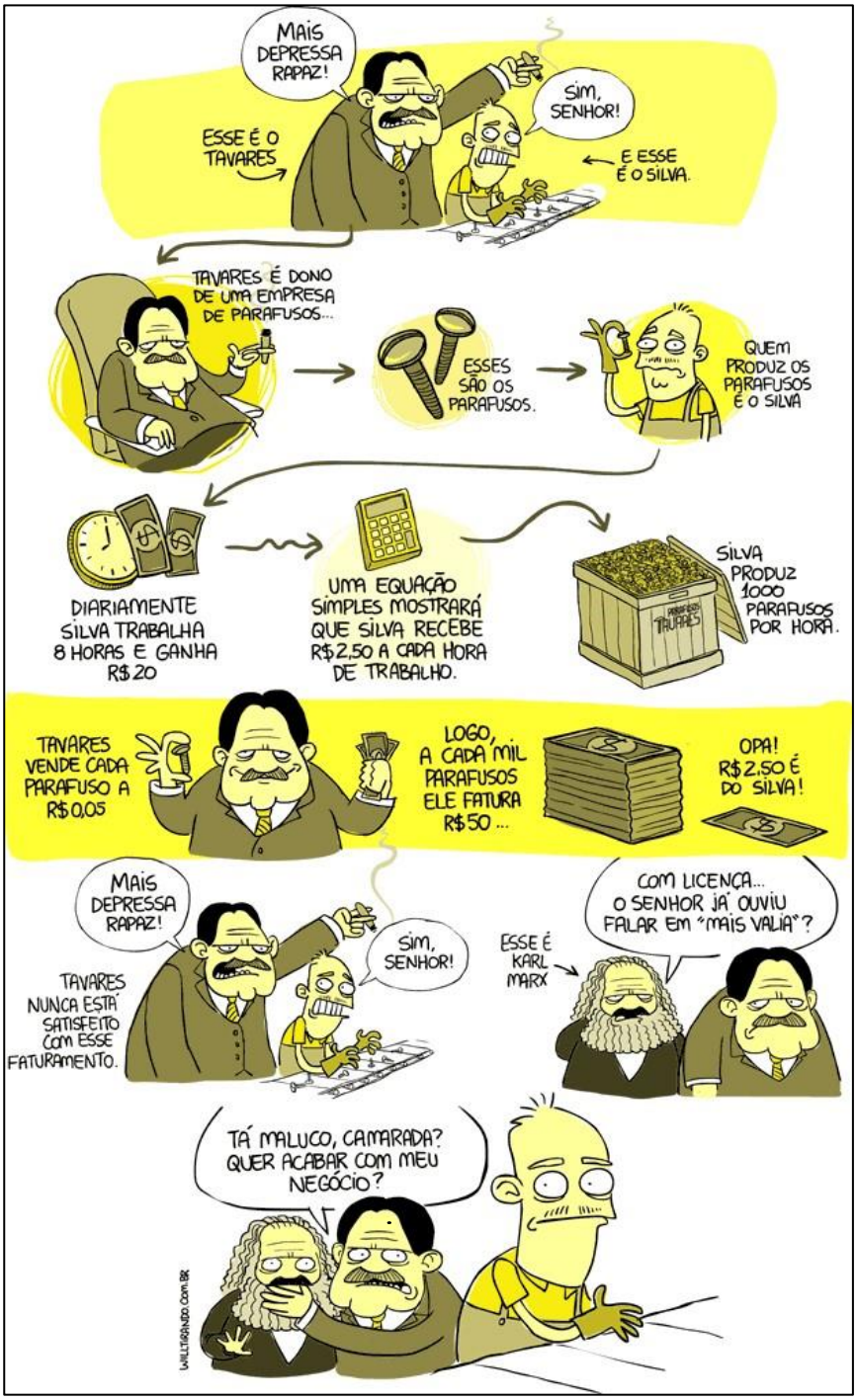
Um trabalhador produz diariamente mercadorias, que ao serem vendidas produzem R$ 200,00 de riqueza. O valor de seu trabalho diário é por exemplo R$ 10,00. Temos aqui R$ 190,00 de mais valia. Quanto maior o número de trabalhadores maior a quantidade de mais valia que o capitalista industrial acumula.

4.1.1. A mais valia absoluta e relativa.

Marx diz que a produção de mais valia (o valor apropriado pelo empresário, mas que foi produzido pelo trabalhador) pode ocorrer de duas formas principais: Aumentando o número de trabalhadores e impondo uma disciplina mais rígida ou investindo em tecnologia. Nos dois casos, a produtividade aumenta, mas os salários são os mesmos. O primeiro caso é a mais valia absoluta, e o outro relativa.

- ✓ **Mais valia absoluta:** Quando o capitalista intensifica a jornada de trabalho e aumenta o rigor da disciplina, fazendo o operário trabalhar mais, aumentando a extração de mais-valia.
- ✓ **Mais valia relativa:** Quando o capitalista moderniza a produção, investindo em tecnologia, aumentando a produtividade da hora trabalhada pelo operário, sem aumentar os salários.

Além do conceito de mais valia, Marx denunciava que as alterações no mundo do trabalho que ocorreram na transição da produção manufatureira para a produção industrial, provocaram impactos negativos na vida do trabalhador. Antes da máquina, ele era dono de suas ferramentas, possuía autonomia sobre suas técnicas, horários e locais de trabalho. O homem transformava o mundo em sua volta através do trabalho e o trabalho ao mesmo tempo transforma o homem. Em cada peça produzida é aplicada uma quantidade de trabalho e da individualidade de quem a fez, assim como o homem aprende e desenvolve suas habilidades intelectuais. Com a revolução industrial, o trabalhador passou a ser submetido a jornadas terrivelmente longas, não havia direitos trabalhistas, e a enorme divisão do trabalho, reduziu o homem a uma extensão da máquina. Reduziu suas atividades a operação mecânica e repetitiva de um equipamento ou participação numa linha de montagem. Perdeu o domínio sobre seu trabalho, e sobre as etapas de produção da mercadoria, tornou-se extremamente especializado. Um trabalho que desgasta profundamente o físico com várias lesões por movimentos repetitivos e acidentes.



Essas transformações no mundo do trabalho e a perda do domínio da produção, Marx chamou de **trabalho alienado**, ou alienação. As primeiras fábricas já alienavam profundamente o trabalho do operário, e o trabalho passou por um aprofundamento do processo alienação crescente com o taylorismo/fordismo.

4.2. DURKHEIM: A SOLIDARIEDADE E A COESÃO SOCIAL.

Durkheim é um dos pais do pensamento sociológico. Diante dos mesmos problemas e contexto em que Marx escreve sua análise, que se concentra nas tensões sociais, Durkheim é um **pensamento conservador**, ou seja, enquanto Marx pregava a ruptura radical com o capitalismo, ele defendia que os conflitos operários, tão frequentes no século XIX, especialmente em sua segunda metade, que ocorriam por ausência de instituições e regras claras que trouxessem a coesão social. Durkheim compreende que o trabalho fabril estimula a solidariedade. Ela seria resultado de dois tipos de consciência: **A coletiva** (ou comum) e a **consciência individual**.

O sentido sociológico de solidariedade significa laços que unem os indivíduos em sociedade, diferente do significado no senso comum de ser solidário, próximo ao agir com compaixão e caridade com o outro. Cada Homem possui uma consciência individual, influenciada pela consciência coletiva, que é simplesmente a combinação das consciências de todos os Homens ao mesmo tempo. No pensamento de Durkheim, a consciência coletiva é a responsável pela formação de nossos valores morais e pressiona os indivíduos nas suas escolhas. A consciência individual mais a consciência coletiva forma o ser social. Assim a existência de uma sociedade só é possível a partir de um determinado grau de consenso entre os indivíduos. Dependendo desse grau, temos dois tipos de solidariedade: **Orgânica** e **Mecânica**.

4.2.1. Solidariedade mecânica.

As sociedades primitivas e com organizações sociais tribais, organizavam-se a partir de semelhanças culturais e sociais entre os indivíduos que se integram por partilhar os mesmos valores religiosos, de comportamento e interesses materiais que permitam sua existência e coesão. A solidariedade mecânica vem da semelhança.

4.2.2. Solidariedade orgânica.

Nas sociedades modernas, com maior grau de complexidade na diferenciação individual e social, existe a solidariedade orgânica. Cada indivíduo tem uma função e depende dos outros para sobreviver. A solidariedade orgânica é fruto das diferenças sociais. Elas unem os indivíduos pela necessidade de troca de serviços e pela sua interdependência. Nas sociedades em que predomina a solidariedade orgânica, os membros são unidos pelo laço da divisão social do trabalho. Cada um possui uma importância no todo, e apesar de sua individualidade, depende dos demais indivíduos. A solidariedade orgânica depende de regras claras e comportamentos sociais bem delimitados, que são reproduzidos pela escola, família, e outras instituições sociais.

5. Organização do Mundo do Trabalho no Taylorismo/Fordismo.

Conforme a revolução industrial se espalhou e o espaço da fábrica tornou-se essencial para o funcionamento da economia, surgem propostas de organização da produção, com o intuito de aumentar a produtividade e a lucratividade. O primeiro engenheiro a realizar uma análise racional da produção, que pretendia que fosse cientifica, foi **Taylor**. Dividiu em várias etapas o processo produtivo e o distribuiu por uma esteira. Além disso, passou a exercer um rígido controle da produção, com o estabelecimento de um tempo para cada movimento. O corpo e o movimento dos trabalhadores passam a ser disciplinados em razão das necessidades da máquina.

A essa organização fabril que a crítica marxista da **alienação** do trabalho recai. A enorme divisão de tarefas reduzia a capacidade intelectual e criativa do trabalhador que perde a totalidade do processo de produção.

Henry Ford o inventor do automóvel aperfeiçoou o modelo taylorista, acrescentando um detalhe que fez a produtividade saltar: a implantação da esteira móvel. Com a extrema divisão das etapas, controle rígido do movimento e disciplina, é o movimento da esteira que imprime o ritmo de produção. Qualquer trabalhador que não se enquadra na disciplina é dispensável, pois atrapalha o processo de produção. Devido à semelhança e a proximidade histórica o processo da linha de produção é conhecido como **taylorismo-fordismo**. É interessante ressaltar que no século XX, o taylorismo foi rapidamente modernizado e passa a predominar o fordismo até a década de 70. No mundo socialista soviético, devido sua defasagem tecnológica e lentidão na modernização, o taylorismo foi presente quase todo o século XX, com poucas alterações.

O modelo de organização fordista foi predominante no mundo capitalista (enquanto no socialista predominou o taylorismo), no início do século XX, e está diretamente ligado à **crise de superprodução** que ocorreu durante a crise de 1929. O fordismo caracteriza-se por uma produção em série (vários objetos iguais) e em massa (em grande quantidade, para baratear o custo unitário), por isso as empresas trabalham com grandes estoques. Dependem muito das estratégias de venda e seus vendedores, para não encalhar o estoque. Se isso acontecer é prejuízo.



Uma **crise de superprodução** não é aquela em que são produzidas muitas mercadorias, mas a que ocorre porque a capacidade do consumo do mercado é baixa (pode ser por diversas razões). Há um desejo de consumo, mas ele não pode se materializar. Daí, temos um ciclo nada virtuoso: Quanto menor o consumo, menor a produção. Com a produção menor, menos mão de obra e necessária e ocorrem demissões. Com as demissões,

consequentemente mais pessoas sem renda e a capacidade de consumo do mercado é cada vez menor. É possível ocorrer uma crise de superprodução sem uma produção exorbitante.

O espaço da fábrica era concentrado no mesmo lugar e não havia separação do espaço administrativo e da linha de produção. Normalmente, no mesmo complexo de prédios está a gerência e a produção. O perfil do trabalhador exigido é bem simples, sem necessidade de qualificação profissional (tempo de estudo) e altamente especializado em uma função, como pregar a porca n° 3, da roda dianteira, do lado direito do carro (a extrema divisão do trabalho que leva a alienação, lembrado?). Henry Ford orgulhava-se, pois, dizia que democratizou o trabalho, pois até então, quem sofria de alguma limitação física, como os milhares de soldados que retornaram decepados da guerra (refiro-me a primeira guerra mundial), não podiam mais trabalhar, pois o artesanato exigia diversas habilidades. Com a divisão do trabalho e os movimentos controlados e repetitivos, quem perdeu a visão ou um membro podia executar algum tipo de função. As fábricas eram gigantescas com milhares de funcionários, normalmente com salários baixos.



6. O Trabalho no Mundo Global.

O modelo **Taylorista-Fordista** foi predominante até a década de 70, quando uma grande transformação na produção foi implementada, primeiramente nas fábricas japonesas da automobilística Toyota, que mudou o jeito industrial de produzir e aumentou muito a produtividade. Em meio à primeira crise do petróleo em 1973, ocorria um grande avanço tecnológico. As formas de organizar a produção foram repensadas para diminuir os custos, aumentar a eficiência e a produtividade. Para tanto, o trabalho humano nas linhas de produção foram substituídos por **linhas de montagem robotizadas**. Essa modernização, trará uma revolução na produção. O uso de novas tecnologias e a atualização constante permitiu a eliminação dos estoques típicos do fordismo. Com a velocidade da produção, agora realizada por robôs, permitiu que a produção industrial seja feita sob medida. É o que chamamos de **Just in time** (na hora), a produção sob medida ao pedido do cliente, maximizando o uso dos recursos, reduzindo custos e possíveis perdas do estoque. Como a produção é sob medida, isso permite mais uma vantagem: o atendimento ao cliente; A possibilidade de personalização da mercadoria.



O **Just in time** vai além da produção sob medida. Seu conceito máximo é a busca da maximização da produtividade e economia com a maior rentabilidade. Como é típico em grandes corporações, devemos lembrar, que elas são intimamente ligadas ao capitalismo financeiro. Suponha que o capital investido no ano 2015 foi de 10X e ocorreu uma queda da demanda, consequentemente da produção para 6X. Você deve concordar que de um ano para o outro o capital de investimento usado foi menor. O que é feito com esse volume de capital ocioso? É aplicado na bolsa de valores para render enquanto a produção não lhe demanda.

O Toyotismo também é chamado de **produção flexível**, pois o uso de tecnologias modernas, sobretudo as de telecomunicações, como a internet, permite a descentralização produtiva. Cada vez é maior a separação entre a gerência da empresa, que normalmente está localizada na sede em um país desenvolvido, e a produção da mercadoria, que é feita onde existirem maiores vantagens locacionais (os países emergentes oferecem várias vantagens para como infraestrutura, mão de obra barata e isenções fiscais).

Os impactos no mundo do trabalho são muito grandes, entre eles:

- ✓ **Ocorrência do desemprego estrutural** (aquele que ocorre devido uma mudança na estrutura produtiva. A mecanização do campo, por exemplo). O trabalho humano é substituído por uma nova tecnologia então esta vaga desaparecerá permanentemente.
- ✓ Aumento da competição por vagas no mercado de trabalho.
- ✓ Aumento da necessidade de qualificação profissional.
- ✓ Diminuição do número de trabalhadores por fábrica.

É uma tendência no mundo do trabalho na atualidade, passar por uma desregulamentação do trabalho para diminuir seu custo (diminuir as leis trabalhistas) e também as terceirizações, tema que veremos em mais detalhes na próxima aula. Nas economias desenvolvidas, criadoras de patentes, são chamadas **sociedades do conhecimento**, com rotina de trabalhadores qualificados nos tecnopólos, como o vale do silício, na Califórnia, costa oeste dos EUA. Um programador de uma grande empresa de tecnologia possui uma maior liberdade na administração do seu tempo e local de trabalho, porque produz por projetos e resultados. O controle sobre o trabalho não é menor que no fordismo, mas ocorre de maneira diferente. Desloca-se do controle sobre o processo para o controle dos resultados.

7. COMPARAÇÃO: TOYOTISMO E FORDISMO.

Com a revolução tecnológica iniciada a partir da Revolução Industrial, foram desenvolvidos vários métodos de gestão da produção. Os principais são o **Taylorismo**, **Fordismo** e **Toyotismo**. Podemos relacioná-los com a I, II, e III Revoluções Industriais. Na verdade, não há a ocorrência de um modelo puro da produção. Em alguns países predominam o Toyotismo e outros modelos mistos.

- ✓ Taylorismo – I Revolução industrial.
- ✓ Fordismo – II Revolução industrial.
- ✓ Toyotismo – III Revolução industrial.

Fordismo	Toyotismo
II Revolução Industrial.	**III Revolução Industrial.**
Produção em série.	"Just in time".
Padronização dos produtos.	Possibilidades de personalização.
Especialização dos trabalhadores (Movimentos repetitivos).	Qualificação dos trabalhadores (Operação de equipamentos e criação).
Esteira móvel.	Robotização.
Mão de obra numerosa e pouco qualificada.	Mão de pouco numerosa e qualificada.
Produção centralizada em um país, nas grandes fábricas.	Produção descentralizada e flexível. Mobilidade pelo mundo.

8. O TRABALHO NO BRASIL.

O trabalho no Brasil hoje é um importante tema de discussão sociológica. As relações de trabalho que são estabelecidas, a qualidade dele na vida do trabalhador e sua a produtividade. Há um conceito que chamamos de **precarização do trabalho**, ou seja, um ramo da sociologia que analisa as relações de trabalho e como ele é realizado, sugere que na atualidade ele assuma novas formas de ser organizado, e para o trabalhador em geral, sobretudo nos trabalhos menos qualificados – mas o fenômeno ocorre em todos os tipos de funções e hierarquia. Precarização é a perda de benefícios, direitos trabalhistas, controle do tempo, salários baixos, exigências muito altas, enfim, uma série de situações que torna o trabalho mais difícil e mais extenuante, sem um retorno material maior ao trabalhador.

A forma como o brasileiro se relaciona com o trabalho é muito controversa. Alguns sociólogos apontam para as heranças negativas de termos sido uma sociedade construída sobre o trabalho escravo. Isso provoca profundas consequências, como o desprezo ao trabalho manual e a vergonha dele. Bem diferente, por exemplo, na mentalidade protestante dos EUA, sobretudo no Nordeste, no litoral Atlântico, em que o trabalho é considerado virtuoso. É só observar como as pessoas relacionam-se com trabalhos manuais. Mesmo com os imigrantes estrangeiros ocupando funções menos qualificadas, e tendo disponibilidade financeira para contratar trabalho, é considerado uma boa atitude cortar o próprio gramado ou pintar a fachada da própria casa. Diga-se de passagem, que produtos como “kits” de coisas do tipo “faça você mesmo”, são muito populares. No Brasil é bem diferente. Mas é em toda a sociedade em que a escravidão esteve presente um fenômeno parecido acontece, pois, o desprezo ao trabalho manual era regra no Brasil colonial e imperial, mas também nas sociedades clássicas grega e romana.

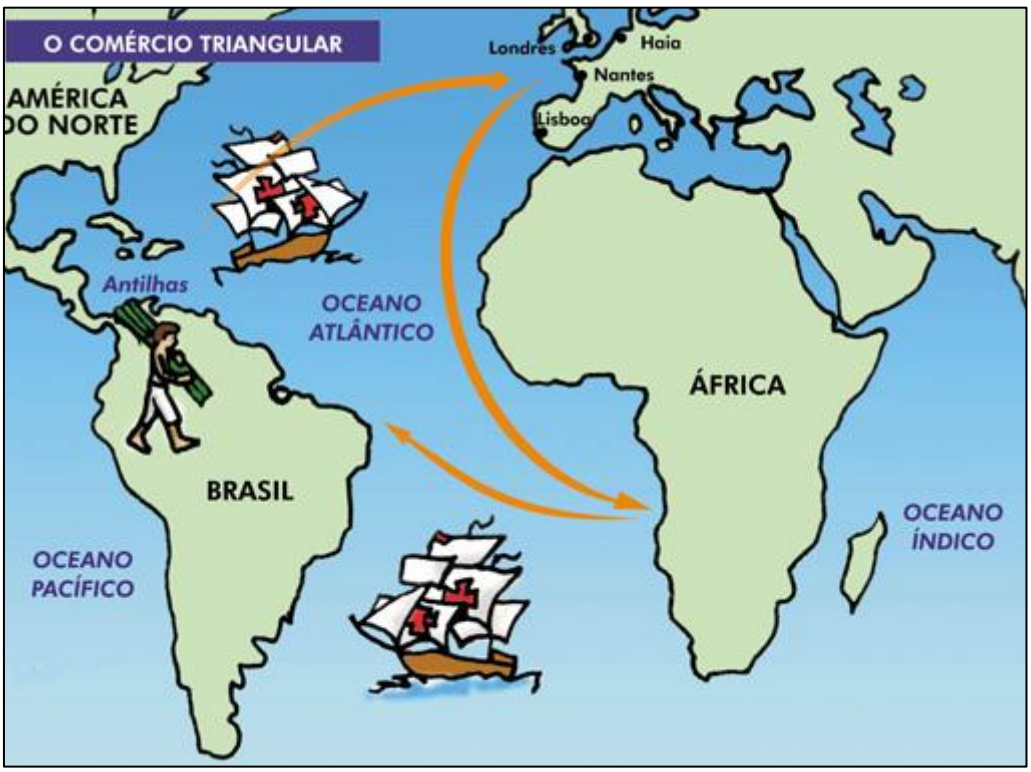
9. A ESCRAVIDÃO NA HISTÓRIA.

Analisando o histórico da formação da sociedade brasileira e a influência africana nela, podemos relembrar que foram mais de três séculos de escravidão africana em nosso país e as suas marcas são sentidas até hoje. A cultura africana influenciou profundamente a formação da nossa sociedade. Podemos sentir isso no nosso vocabulário, jeito de falar, nossa cultura afetiva e ritmos, porém também herdamos as cicatrizes de uma sociedade escravista e ainda há racismo e uma cidadania incompleta a muitos afrodescendentes.

A **escravidão** é uma instituição muito antiga na humanidade e já ocorria nos primórdios da civilização humana no Egito e Mesopotâmia. As sociedades clássicas (Grega e Romana) eram escravistas e tinham neste modo de produção a organização fundamental de sua economia e organização social. Os gregos e romanos desprezavam o trabalho manual e quem os realizava. Os escravos eram tidos como seres inferiores e na condição de animais. As formas mais comuns de se tornar escravo na antiguidade eram através de Guerra (prisioneiros) ou dívidas. O que caracteriza a escravidão é o fato da pessoa ter sido reduzida a condição de objeto, portanto propriedade privada, que pode ser comprada e vendida e utilizado na rotina rigorosa de trabalho. Na escravidão grega e romana, os cativos (que vive em cativeiro) podiam ser usados no trabalho agrícola ou nas minas, em que tinham uma vida miserável e superexplorada por um trabalho rigoroso, no entanto podiam ser escravos caseiros e de figuras políticas importantes, e seu trabalho podia ser: cuidar da casa ou dos negócios de seu dono, enquanto ele se dedicava a filosofia e a política. Portanto, o que caracteriza a condição de escravo é a de **ser uma propriedade**. Na antiguidade não se baseava em critérios raciais.

10. A Escravidão Mercantil na Idade Moderna.

O trabalho escravo africano foi introduzido no Brasil pelos colonizadores portugueses. Era uma forma de escravidão com alguns elementos diferentes da escravidão antiga. Ela se caracterizou por ser uma modalidade de escravidão mercantilista e baseada em critérios raciais. Os europeus possuíam uma visão eurocêntrica do mundo e consideravam-se portadores da civilização. Entre os fatores que faziam os europeus sentirem-se superiores, era a tradição da religião católica e inclusive um dos fatores que estimulou os portugueses colonizarem o Brasil era a expansão dessa fé. Essa visão justificou moralmente a escravidão do africano: Converteriam os negros "salvando suas almas", em troca trabalhariam aqui na terra. Os portugueses poderiam ter escravizado os indígenas encontrados por aqui, mas além da resistência tribal, os índios eram defendidos pela Igreja Católica que os convertiam nas Missões Jesuíticas. *Mas o que explica realmente a opção pela escravidão dos africanos?* A resposta para essa pergunta, encontraremos na dinâmica econômica da época: Os escravos africanos eram valiosos e seu trafico movimentava um comércio riquíssimo no Atlântico Sul (entre Brasil e África). Inclusive as maiores fortunas no Brasil colonial eram de traficantes de escravos, mais ricos e poderosos que os senhores de engenho.



Comércio triangular.

11. A Escravidão Africana.

As tribos africanas também conheciam a escravidão. Ela era bastante diferente da introduzida pelos europeus. Tratando-se de uma forma de escravidão que submetia as tribos derrotadas em guerra. Os derrotados eram humilhados e submetidos à escravidão por temporadas. Após algum tempo, os homens eram libertados e mantinham certo grau de dignidade das pessoas com a manutenção de seus nomes, famílias e até casas. Não se tornariam mercadorias até a introdução desta dinâmica pelos europeus. O português passou a mudar profundamente a dinâmica interna das tribos africanas, ao negociar os prisioneiros de guerra que passaram a ser vendidos através do escambo: Eram trocados por cachaça e tabaco.

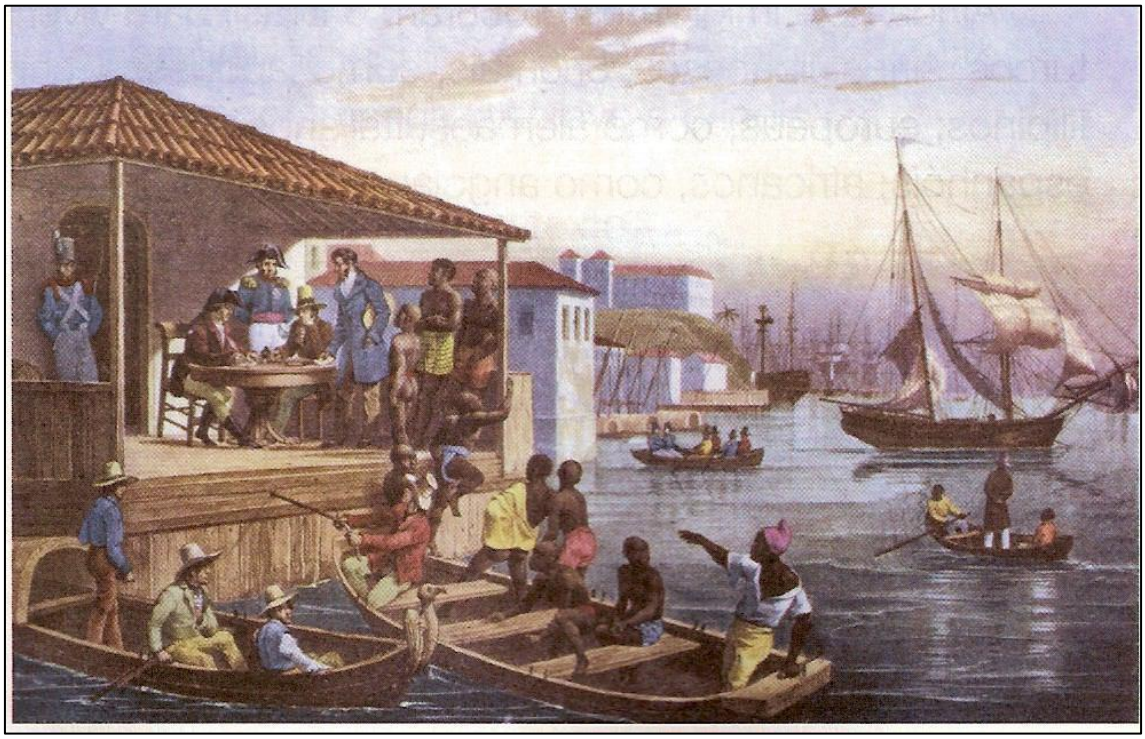
11.1. As Feitorias, Mercados de Escravos e o Tráfico Negreiro

Assim que os africanos eram capturados e vendido aos portugueses eles eram levados ao litoral até as feitorias.

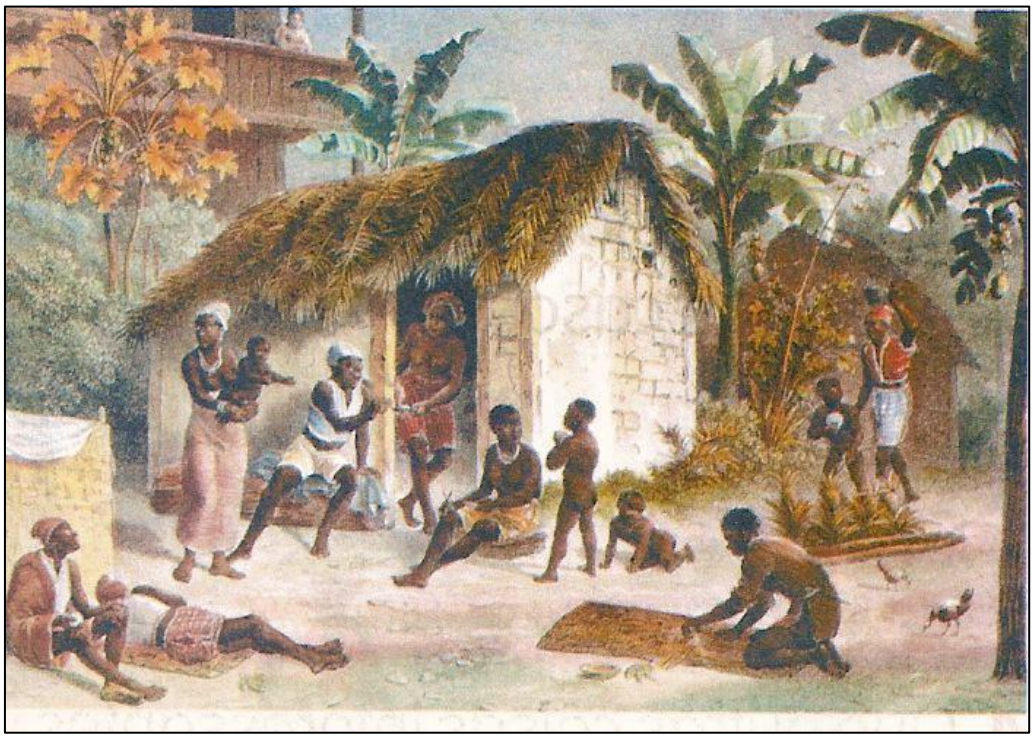
TOME NOTA!

Feitorias: eram grandes fortes militares que eram estabelecidos no litoral. Além de defesa militar eram também usados para armazenas mercadorias. Era uma prática comum dos portugueses a construção de feitorias em todo o seu Império Colonial. No Brasil armazenavam Pau-Brasil no período colonial. Na África, em Angola e na Guiné armazenavam africanos escravizados até a chegada dos navios negreiros. Cuidado para não confundir o termo feitor com feitorias. Os feitores eram capatazes responsáveis pelo trabalho escravo nas lavouras, pelos castigos e disciplina dos negros.

Eram embarcados nos navios negreiros superlotados e acorrentados com os braços entre as pernas, recebendo uma alimentação pobre em meio à péssimas condições sanitárias. No trajeto, a mortalidade era muito alta e eram jogados os mortos e doentes ao mar. Isso rendeu a eles o apelido de “**navios tumbeiros**”. Chegados aqui eram desembarcados e expostos nos mercados de escravos.



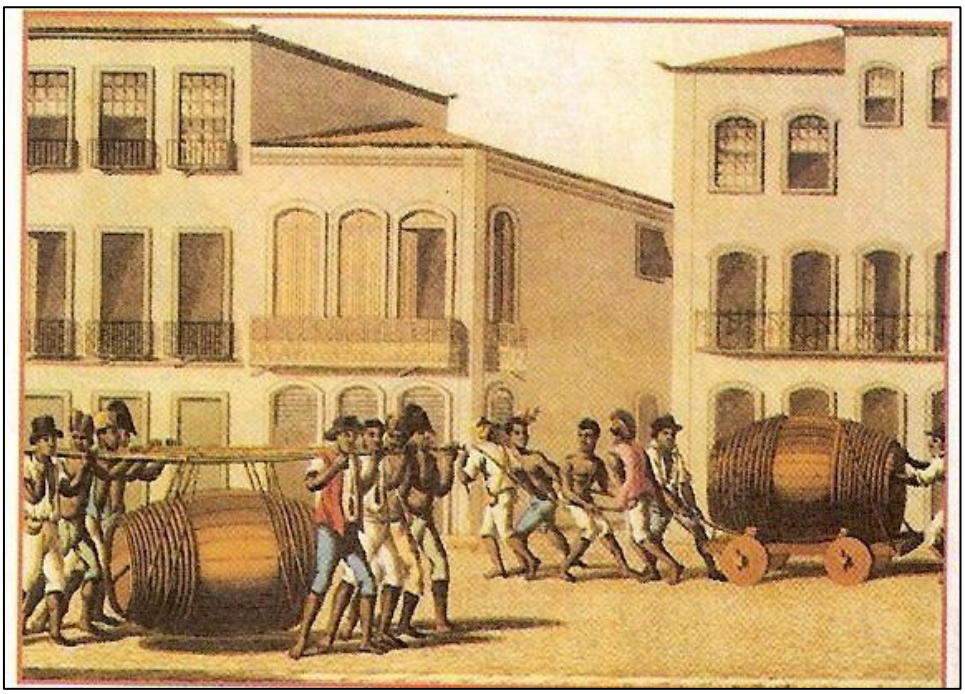
Como era a vida dos escravos:



Toda a vida no Brasil foi permeada pelo trabalho escravo. As principais regiões produtoras de cana e ouro formaram as principais concentrações populacionais. Mas uma diferença ocorria. Era bem diferente a escravidão nas minas que nas regiões produtoras de açúcar. No Nordeste foi

implantado o *plantation* da cana de açúcar com a mão de obra escrava africana. A sociedade toda era rural e a vida de todos circulava em torno da grande propriedade e a vida lenta em torno da "**Casa Grande e Senzala**". Haviam os escravos da lavoura e os caseiros. Os primeiros submetidos sempre aos rigores do trabalho que iniciava às madrugadas e rasgava dia adentro, e aos rigores do chicote do **Feitor** ou do **Capitão do Mato**. Os segundos, submetidos aos caprichos do **senhor**, da "sinhá" e dos "sinhozinhos". Durante o ciclo da cana de açúcar, o Brasil não conheceu a vida urbana, mesmo considerando a urbanização que foi feita em Pernambuco pelos holandeses que lá estiveram invadindo pelo século XVII. O **ciclo do Ouro** transformou profundamente o país. Para lá migraram milhares de pessoas, que se aglomeraram de forma bastante desordenada surgindo aqui nossa primeira experiência com a urbanização: **A urbanização espontânea** que se seguiu ao aglomerarem milhares de pessoas nas minas, fazendo acontecer uma dinâmica de urbanização, com desenvolvimento do comércio e de um mercado consumidor interno.

A escravidão nas minas, fora tanto uma escravidão extremamente desgastante nas lavras, como também escravos urbanos. Os escravos de lavras (minas), além do árduo trabalho de romper a rocha e escavar as minas, estavam submetidos a um clima frio e úmido a maior parte do ano e a umidade das minas. As doenças eram frequentes e a expectativa de duração da vida destes homens escravizados era de bem menos que uma década. Já a experiência da escravidão urbana, trouxe algumas modalidades de escravidão muito particulares, como por exemplo, os chamados **escravos de ganho**. Eram escravos pertencentes às pessoas de pequena fortuna, comerciantes e vendedores, que adquiriam seus escravos e os colocavam para trabalhar em troca de uma suave compra de sua alforria. Muitos africanos não só conseguiram comprar a própria alforria, mas também de outros membros de suas tribos originárias e em outros casos, apesar da segregação racial, enriqueceram e tornaram-se proprietários de escravos.



11.2. Formas de Resistência do Africano

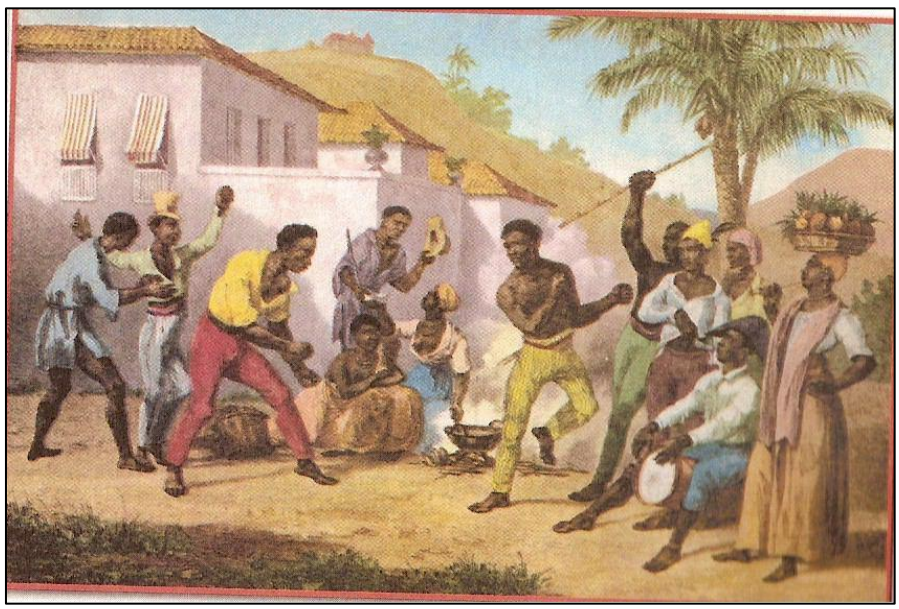
A escravidão é uma forma de submissão muito violenta. Violenta em muitos sentidos: não somente é cruel devido à enorme violência física praticada, mas também, a violência moral a que é submetido o escravizado. Entre as razões da alta mortalidade entre a captura no interior da África e a fazenda em que vivera, era a violência praticada para inibir reações de resistência e tentativas de revolta. Nas feitorias africanas ainda eram separadas as famílias, tribos e línguas. Misturavam diversos dialetos e tribos inimigas nos mesmos navios. Tudo isso, para evitar a comunicação e inibir revoltas. O mesmo procedimento era feito no Brasil nos mercados escravos e senzalas. Muitos africanos não aceitaram a condição e reagiram de diversas formas, que caracterizam a resistência a escravidão. Ela acontecia de diversas formas, desde o suicídio até a formação de quilombos.

As principais formas de resistência eram:

- ✓ Suicídios.
- ✓ Abortos.
- ✓ Revolta contra os feitores e senhores, tomando a fazenda.
- ✓ Trabalho lento.
- ✓ Fugas.
- ✓ Formação de quilombos.

E devemos destacar também as formas de resistência culturais tais como:

- ✓ A capoeira
- ✓ A manutenção das práticas culturais religiosas como o candomblé ou sua mistura (sincretismo) com o catolicismo quer dará origem à **umbanda**.



12. O Processo de Abolição da Escravidão.

O fim da escravidão no Brasil ocorreu em 13 de maio de 1888, o último país da América a abolir a escravidão. Foi o resultado de um processo que teve seu início no ano de 1850, com a promulgação da lei Eusébio de Queiroz, que proibia o tráfico de escravos. Podemos caracterizar o processo de abolição da escravidão como gradual, pois foi um lento processo legislativo e intelectual associado às práticas da resistência dos negros à escravidão e as transformações que estavam ocorrendo na economia e políticas nacionais. Vamos analisar melhor este processo:

Durante o século XIX, a economia brasileira era totalmente dependente da Inglaterra. Esta dependência remonta ao ano de 1808 quando a Família real portuguesa se transferiu junto com a corte para o Brasil, e assim o príncipe regente D. João VI declarou a "abertura dos portos às nações amigas. Em 1810, assinou com os ingleses os "**tratados de comércio e navegação com às nações amigas**" (lembre-se que neste contexto a corte foi transferida devido às ameaças de Napoleão Bonaparte e foram escoltados pela marinha inglesa). Desde esta época, éramos totalmente dependentes da importação dos industrializados ingleses e nossa diplomacia era normalmente alinhada com os interesses ingleses. Já na época dos tratados de comércio e navegação, constava uma clausula em que o Brasil se comprometia a dar início ao processo do fim da escravidão abolindo o tráfico de escravos. Em 1831, é promulgada uma lei no império que não foi cumprida. Ela foi aprovada mais para atender às pressões inglesas. Essa e outras medidas tomadas com o intuito de aparentar uma iniciativa pelo fim da escravidão ficaram conhecidas como leis "**para inglês ver**".

12.1. Mudança de Contexto e Pressões Internacionais

A balança comercial brasileira passava por frequentes déficits por volta da quarta década do século XIX. Era ainda o início do cultivo do café no RJ e as receitas do Estado Monárquico dependiam bastante dos impostos de importação (já que éramos pouco industrializados e nossos produtores rurais possuíam muitos privilégios fiscais e econômicos). No ano de 1944, o então ministro da fazenda Manuel Alves Branco, criou uma nova tarifa protecionista. Os ingleses tinham privilégios nos impostos que eram impressionantes. Pagavam uma taxa de 15% *ad valorem* (sobre o valor do produto). Para termos uma ideia, quando esta taxa foi instituída nos tratados de 1810, Portugal pagava 16% para exportar para o Brasil que era seu próprio território. Era uma forma de, além de aumentar a arrecadação do Estado, servia de estímulo a iniciativa da indústria nacional, que ainda não havia se desenvolvido por ser muito pouco competitiva. Foi criada a tarifa **Alves Branco,** uma tarifa protecionista que aumentava os impostos sobre os produtos ingleses. A

Inglaterra reagiu violentamente e determinou o ***Bill Aberdeen***: A Inglaterra declarou que derrubaria todos os navios negreiros brasileiros em qualquer ponto entre a África e nossa costa. A reação inglesa estimulou a criação em 1850 da lei **Eusébio de Queiroz** (Abolição do tráfico negreiro), que desta vez foi posta em prática.

No mesmo ano, foi criada a **lei de terras**. Com o fim do tráfico de escravos, sabíamos que em algum momento a escravidão acabaria pela diminuição constante do número de escravos. Estávamos, portanto, diante de um problema importante: a certa falta de mão de obra. Neste contexto, começa a imigração europeia para o Brasil. A lei de terra era uma forma de impedir que estes estrangeiros ou negros alforriados conseguissem se tornar posseiros ou comprarem terra no Brasil. A lei proibia posseiros e determinava que toda propriedade deveria ser vendida em leilão público e paga à vista. Falaremos novamente deste assunto na aula de formação da estrutura agrária do Brasil.

Entre as consequências mais imediatas da **lei Eusébio de Queiroz** foram:

- ✓ O aumento do tráfico interno de escravos (as regiões de econômica decadente como o Nordeste ou o Sul vendiam seus escravos para as propriedades do Sudeste que estava em pleno desenvolvimento do ciclo do café e tinham uma grande demanda de mão de obra)
- ✓ O Brasil deu início ao estímulo da imigração estrangeira, principalmente os alemães e italianos (estes dois países estavam em guerra para a formação de seus Estados nacionais)

Por que trouxeram europeus?

Haviam muitas pessoas para trabalhar no Brasil. *Então por que trazer europeus?* A resposta poderá ser encontrada nas correntes do pensamento científico da época. Havia uma corrente de pensamento que ficou conhecida como **Darwinismo Social**. Eram teorias pseudocientíficas (falsas cientificamente) e racistas que eram bastante aceitas na época. A miscigenação era vista como ruim e os negros, ameríndios e asiáticos eram raças inferiores e eram dominadas pelos brancos europeus porque eles eram raças mais evoluídas. Era esse pensamento que justificava a dominação europeia pelo mundo. Surgiu no Brasil a chamada **Teoria do Branqueamento**, que sugeria que para o Brasil desenvolver uma nação evoluída deveria miscigenar a população com europeus para que ela fosse se embranquecendo. Essas teorias foram muito aceitas até o início do século XX.

Surgiu na época o **Movimento Abolicionista**. Entre seus principais nomes estavam o deputado nordestino Joaquim Nabuco, o Jornalista e advogado negro Luis Gama e o poeta Castro Alves. Eram realizadas palestras, debates manifestações e auxílio a fuga dos negros da senzala. Além da atuação urbana e intelectual havia a poderosa defesa no parlamento federal pela abolição.

Havia uma preocupação entre os conservadores do processo abolicionista que ela acabasse rapidamente. Entre 1850 e 1888 foram também aprovadas a **lei de 1871 do ventre livre, de 1885 dos Sexagenários.** Leis que foram feitas mais para aplacar as exigências populares que efetivamente para dar fim a escravidão. Em 1888, a contragosto dos grandes cafeicultores cariocas foi assinada pela princesa Isabel a **Lei Áurea**.



- ✓ 1850: **Lei Eusébio de Queiroz**
- ✓ 1871: **Lei do Ventre Livre**
- ✓ 1885: **Lei dos Sexagenários**
- ✓ 1888: **Lei Áurea**

Quando finalmente foi criada a lei que abolia definitivamente a escravidão, ela já havia se tornado inviável. Com a diminuição do número de escravos eles se tornaram muito caros, e o trabalho das fazendas paulistas que concentravam os imigrantes italianos tinham se mostrado muito mais produtivas e viáveis. A escravidão por fim já era um mal negócio.

13. Heranças da Escravidão na Cultura e Sociedade.

De acordo com Gilberto Freyre o Brasil é a síntese cultural do Europeu, Africano e indígena. Do europeu herdamos a forma de organização do Estado, religião, modo de produção. Aos indígenas devemos grandes contribuições linguísticas, alimentares (a mandioca, por exemplo) e o hábito de banho diário. Ao africano devemos nossas raízes culturais mais profundas. A influência não somente no vocabulário, mas também do jeito de falar, a doçura das palavras e o amolecimento dos termos. Nossos ritmos são muito influenciados (samba e percussões regionais), nossa alimentação (feijoada, acarajé), e o jeito de ser do brasileiro, bastante alegre, receptivo e emotivo.

Podemos considerar estas heranças como positivas, mas há as marcas negativas e deletérias deixadas pela escravidão. Talvez a mais evidente seja o **racismo**. Devemos destacar também a dificuldade de desenvolver a cidadania para muitos afrodescendentes, que após a abolição da escravidão foram abandonados e amontoados em cortiços urbanos ou nas periferias, e numa ordem capitalista competitiva em que estavam inseridos. Passaram por muitos rigores e desvantagens em um país, principalmente naquela época muito racista, e tiveram muita dificuldade de superar estes obstáculos impostos e desenvolver sua cidadania plena, tendo acesso ao ensino superior, trabalho digno e moradia. Podemos citar também a sexualização do negro, e suas descrições na literatura como exótico. Outra marca bastante profunda, é ligada à forma como o trabalho é visto pelas pessoas. A cultura brasileira se formou sob uma situação em que todo o trabalho braçal era realizado por escravos e foi inevitável que desenvolvessem as elites e uma cultura social nacional de aversão a trabalhos manuais. Isso ocorre devido a muito tempo estas atividades serem feitas por escravos, daí a associação negativa

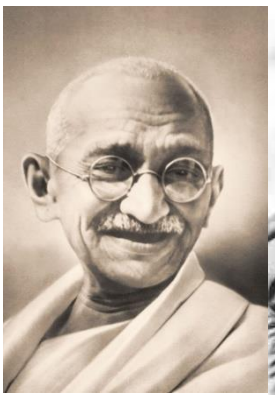
13.1. O Racismo no Mundo e no Brasil



Racismo é um tipo de preconceito ligado a raça. Preconceito é algo mais amplo e pode se manifestar contra grupos variados como estrangeiros (xenofobia) e homossexuais (homofobia). Mas ao falarmos de racismo chegamos a um problema: raça não existe. Ao compararmos os genomas de dois africanos com o de dois alemães não são encontradas diferenças substantivas para fazermos subclassificações entre os humanos. O conceito que usamos hoje para designar semelhanças físicas e culturais é etnia. Durante muito tempo a ideia de raça era aceita e muitas decisões políticas e medidas públicas

foram tomadas tendo o pensamento racista como referência, principalmente entre os intelectuais brasileiros na década de 20 e 30 como Oliveira Viana. Entre os intelectuais, a partir da publicação em 1933 do livro "Casa Grande e Senzala" do pernambucano Gilberto Freyre. Este livro inaugurou uma ideia nova no ambiente intelectual brasileiro: quebrava com as ideias do pensamento racista que viam pouca influência do negro no Brasil e viam a miscigenação como algo negativo. Inaugurava-se a ideologia, ou mito da Democracia racial proposta por Freyre. Seu mérito é quebrar com uma corrente de pensamento racista, atribuir virtudes a miscigenação, e uma influência profunda do negro em nossa sociedade.

Muitos alegam que Gilberto Freyre tenha visto no Brasil uma democracia racial, pois em outras partes do mundo, como os EUA, país em que Freyre realizou seus estudos, o racismo tornou-se lei, impondo a segregação racial entre Brancos e Negros. Os dois casos mais exemplares de racismo são justamente o praticado nos EUA até o final da década de 60 e na África do Sul que aboliu o *Apartheid* (leis de segregação racial) em 1991. Tanto num caso quanto no outro, ocorreu uma longa luta dos movimentos sociais e partidos políticos em busca da aprovação das leis que garantiam direitos civis aos negros. O líder do movimento pelos direitos civis nos EUA foi Martin Luther King Jr. e o líder do movimento *anti-apartheid* foi **Nelson Mandela**, falecido recentemente, em dezembro de 2013. Ambos os líderes foram influenciados em algum momento de suas carreiras de luta política pelas ideias de Mohandas Gandhi.





13.2. O Brasil e as Ações Afirmativas: A Política de Cotas e o Estatuto da Igualdade Racial

Ao chegarmos ao século XXI, observamos um quadro estatístico que vem se revertendo aos poucos: os índices socioeconômicos da população autodeclarada negra no Brasil são substancialmente piores que os índices dos autodeclarados brancos. O índice de analfabetismo é mais alto, a mortalidade infantil maior e a expectativa de vida mais baixa. Salários mais baixos e

em profissões menos prestigiadas. Esta desigualdade nos índices é proveniente de condições históricas desiguais que foram perpetuadas pelo pensamento racista e das desiguais condições de competição a que as pessoas estavam submetidas no início da república. Na expectativa de reverter este quadro, surgiram propostas de intervenção nesta realidade através de políticas estatais (praticadas pelo Estado), as ações afirmativas: políticas públicas destinadas a corrigir distorções históricas como esta que foi descrita. A ideia foi implantada primeiro nos EUA, onde o racismo tomou proporções assustadoras. Entre as políticas de ação afirmativa estão as cotas raciais para universidades e concursos. Também há uma cota em propagandas públicas e a obrigatoriedade do ensino da cultura negra e História africana.



Fonte: Revista Veja

- ✓ **Racismo e futebol:** A banana espanhola de Daniel Alves e manifestação neonazista na copa do mundo ao final do jogo Alemanha e Gana.



Imagem folha de São Paulo

✓ Caso Maju 2015



A apresentadora Maria Julia, do Jornal nacional foi alvo de racismo.

14. A PEA E O MERCADO CONSUMIDOR.

Chamamos de **PEA** (**P**opulação **E**conomicamente **A**tiva) o conjunto de pessoas que atuam no mercado de trabalho. Inativos em teoria são os menores de 16 anos e os maiores de sessenta anos, mas sabemos que em países subdesenvolvidos o trabalho infantil é sempre presente e o trabalho de idosos é quase regra. Vamos nos referir principalmente aos adultos entre 20 e 60. A PEA é o grupo de pessoas que representa a força de trabalho humano de um país, portanto os geradores da riqueza, e os principais consumidores e pagadores de impostos, sendo importante uma população ativa sólida e desenvolvida para que a economia tenha uma dinâmica eficiente. A população ativa do Brasil possui um perfil que sugere a maior parte da população empregada no setor de serviços (setor terciário). Podemos observar esta tendência também nos países desenvolvidos, mas com diferenças fundamentais. Serviços são comerciais, financeiros, médicos, advocatícios, assistências técnicas entre outros. Nos países desenvolvidos, a maior parte da população ativa concentra-se no setor secundário (indústrias) e terciário (serviços), mas os serviços são qualificados, de qualidade alta e emprega pessoas qualificadas e que optaram por um trabalho no setor. Nos países subdesenvolvidos, a maior parte da PEA se concentra no setor primário (agricultura) e também no setor terciário. Nos emergentes, a PEA está concentrada no setor secundário e terciário. *Aí você pensa:* Olha... Estamos com uma estrutura de distribuição da população trabalhadora semelhante aos países desenvolvidos. Em termos gerais sim, mas com uma diferença fundamental: o nosso setor terciário é formado principalmente por pessoas que exercem funções e serviços precários e pouco qualificados, a maior parte das vezes na informalidade. É porque o setor de serviços urbanos que se formou no país, é principalmente em razão da modernização agrícola que vem cada vez mais intensa desde a década de 70 e gerou um grande contingente de pessoas desempregadas que foram para as cidades. No espaço urbano, este trabalhador possui dificuldades para integrar-se no mercado de trabalho formal e passa a dedicar-se a atividades informais de todas as sortes. Desde a prestação de pequenos serviços de encanamento ao comércio informal. A esse inchaço no setor terciário denominamos **terciarização**, um aumento da população economicamente ativa no setor terciário também é conhecido com hipertrofia do setor terciário, ou seja, muitos trabalhadores no setor de serviços, mas de forma informal e precária, sendo provenientes principalmente do êxodo rural que aumentam as regiões mais pobres do espaço urbano.

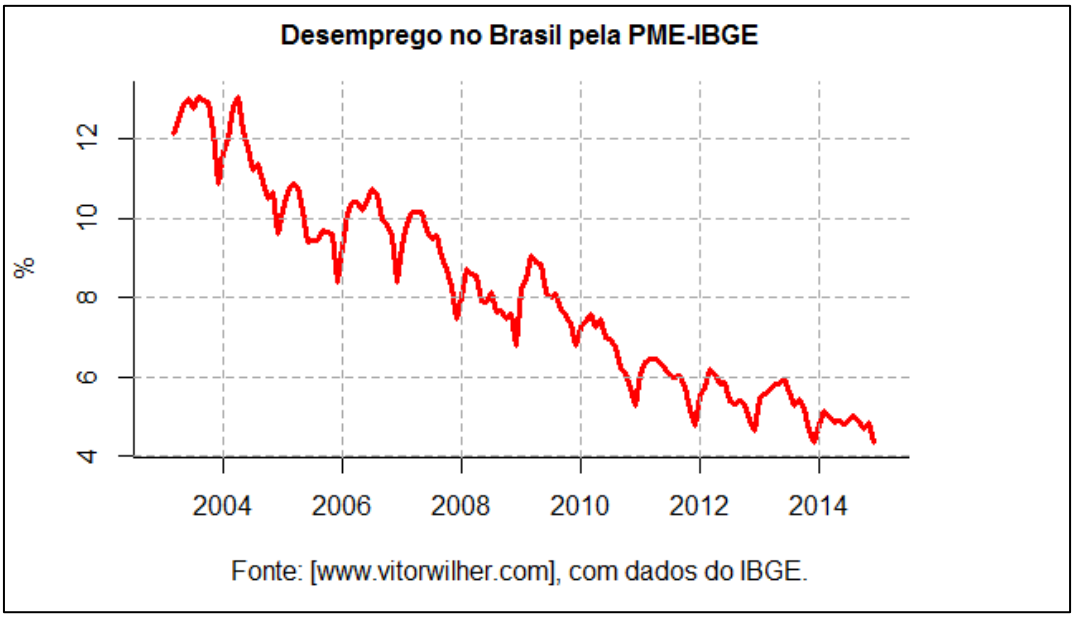
Algumas correntes de pensamento econômico do **Keynesianismo** pregavam que o trabalho deve ser regulamentado, e que o Estado deve criar políticas de geração de empregos, principalmente através de obras públicas. Os trabalhadores deveriam receber benefícios e serem bem remunerados de forma a tornarem-se também consumidores e dessa forma fortalecer o mercado consumidor. Muitos trabalhadores empregados e recebendo um salário melhor

gastariam o suficiente para estimular a produção e criar um ciclo virtuoso de consumo produção e geração de trabalho.

15. A Lei de Terceirização do Trabalho.

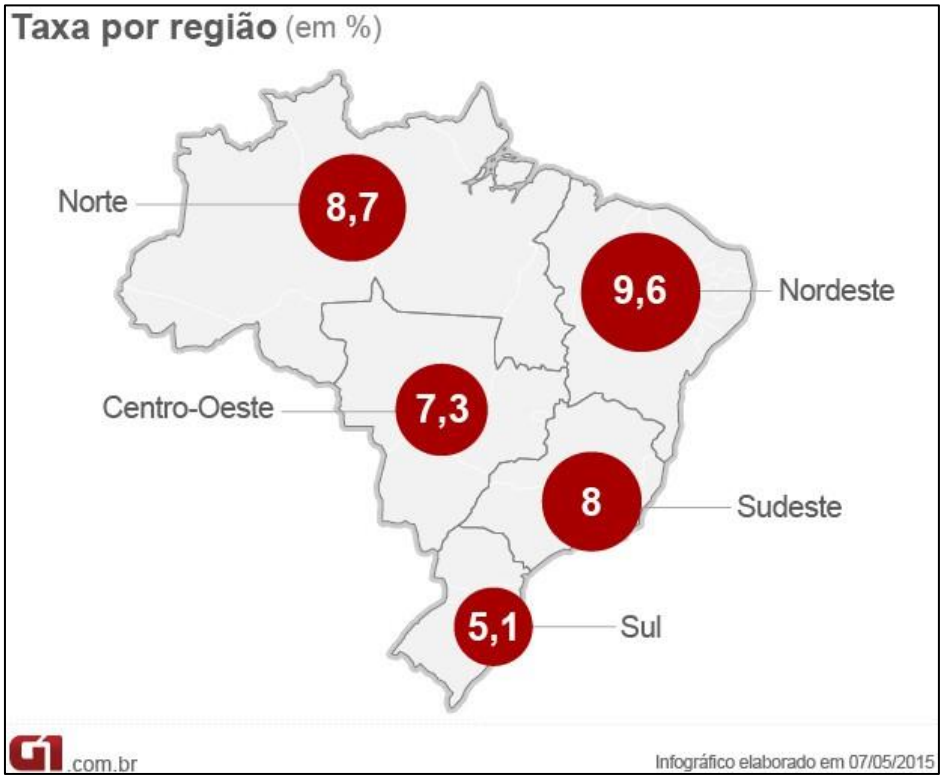
A lei de terceirização aprovada em primeira instancia em 2015, traz algumas novidades com relação ao trabalho. No linguajar corporativo, terceirização é delegar parte da produção a terceiros. Por exemplo, se você possui uma fábrica de parafusos (esta é a sua atividade fim) e necessita de transporte e alimentação para seus funcionários (atividades meio), a lei previa que era permitido terceirizá-los, ou seja, contratar uma terceira empresa (outra empresa) para realizar estas atividades. A nova lei prevê a terceirização das atividades fim, ou seja, posso ser uma fábrica de parafusos que contrata outra fábrica de parafusos para produzir para a minha. Quanto ao trabalho posso contratar uma empresa que terceiriza trabalhadores, eliminando assim minha obrigação trabalhista com o empregado. Também é possível observarmos que muitas empresas já executam a seguinte prática: orienta seus funcionários a abrirem uma pequena empresa individual ou uma licença de pequeno empreendedor individual e contrata a prestação de serviços, eliminando assim mais uma vez as obrigações contratuais e trabalhistas. É uma medida que visa baratear ao empregador o custo do trabalho, mas que no sentido sociológico precariza o, pois de acordo com especialistas o salário dos trabalhadores terceirizados chega a ser 20% menor e estão mais sujeitos a acidentes profissionais. Alguns alertam ao risco de uma desindustrialização, pois a lei numa escala maior permite terceirizar a atividade fim às empresas que recrutam trabalhadores em outro país. Por exemplo, as fábricas brasileiras podem migrar para a Bolívia para aproveitar a mão de obra muito barata do país.

16. Desemprego Estrutural e Conjuntural.



De acordo com o gráfico o desemprego no país reduziu bastante na década mostrada. Sai da casa dos 12% e vai para a dos 5%. A queda do desemprego ocorreu devido ao crescimento econômico do país nos últimos anos. Em 2015 este panorama de desemprego em queda para. Ele volta a crescer. As razões estão ligadas à retração econômica chinesa, que apresentou um menor crescimento econômico provocando impactos por todo o mundo. No Brasil, a economia sentiu bastante, pois a China é a maior compradora das commodities brasileiras, e com a diminuição da demanda, ocorreu uma queda no preço das commodities. As exportações do minério de ferro e da soja foram diretamente atingidas. Ainda estamos num momento de alta do dólar e inflação. O ambiente macroeconômico brasileiro está numa situação delicada, o que tende a aumentar o desemprego, e diminuir o consumo interno.

Há dois tipos de desemprego mais importantes para analisarmos: O conjuntural e o estrutural. O **desemprego conjuntural** é o que acaba de ser narrado e que está aumentando no país. É causado pela conjuntura (contexto) econômica. Vem a crise, gera desemprego, quando o país se recupera o emprego é novamente gerado. O outro tipo mais importante é o **desemprego estrutural**, chamado por muitos de desemprego tecnológico. Ocorre quando há uma modernização tecnológica, mudando as formas de produzir, substituindo o trabalho humano por mecânico. O melhor exemplo seria a mecanização da agricultura. Ela provocou uma grande mudança no perfil do trabalho e um grande desemprego estrutural, ou seja, aquela vaga de trabalho desapareceu e não mais voltará.



O desemprego desde 2015 foi maior principalmente na região nordeste e a menor encontramos na região sul, que por uma economia mais desenvolvida e estável é mais capaz de resistir a oscilações econômicas. No Sudeste o desemprego é alto, pois é o centro industrial e econômico do pais e sem dúvida é a região que será mais atingida, no Norte e Centro Oeste podemos sentir o aumento em razão de serem regiões essencialmente produtoras das duas commodities mais atingidas.

17. LEITURA COMPLEMENTAR.

2014: A Regulamentação do trabalho doméstico

A regulação do trabalho doméstico veio somente recentemente e gerou muita polêmica. Primeiramente, o que a lei procurou regular? Dou aqui maior destaque ao fato de proibir que o trabalhador more no seu emprego e a necessidade de registrar o empregado. Isso é válido para todas as categorias domésticas, tanto as responsáveis pelo trabalho de limpeza e cuidados da casa quanto os caseiros e jardineiros. Muitos foram contrários a lei e percebemos uma grande resistência a ela, em que podemos tentar estabelecer uma compreensão sociológica de como o trabalho caseiro e manual é desvalorizado. Ele é muito requerido, mas não é bem remunerado, na maior parte dos casos informal, e nos casos em que a empregada doméstica, por exemplo mora em seu local de trabalho, podemos questionar até que ponto ela pode exercer sua individualidade, no espaço privado de seus patrões. A aprovação da lei, tem como justificativa um avanço no sentido democrático e da consolidação de práticas cidadãs e de valorização do trabalho. O impacto mais imediato que podemos perceber até o momento é que não ocorreu um aumento expressivo no número de registros de trabalhadores domésticos e tem ocorrido uma tendência a alteração do regime de contratação. A lei obriga a registrar trabalhadores em tempo integral, mas não a prestação do trabalho de limpeza diário, as chamadas “diaristas”, então ocorre um uma migração das formas de contrato para o de diaristas. Reduzem a presença do trabalhador no espaço doméstico, mas isenta o contratante de obrigações trabalhistas.



Sobre o desemprego conjuntural que atingiu o Brasil:

As previsões, segundo a Folha de São Paulo, sobre o futuro do desenvolvimento do Brasil, não são positivas quando o assunto é desemprego. Confira na matéria abaixo:

> Outro consenso entre governo e setor privado é que, mesmo que a economia volte a crescer em 2017, o último indicador a reagir deve ser o mercado de trabalho, justamente o que demorou mais para entrar em contração.
>
> Fonte: http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/02/1744237-crescimento-esta-fora-do-radar-dizem-economistas.shtml

As comparações entre outras épocas exemplifica o tipo de desemprego citado:

> A taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas do país avançou para 7,6% em janeiro, acima dos 6,9% verificados em dezembro do ano passado, informou o IBGE nesta quinta-feira (25).
>
> Fonte: http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/02/1743149-desemprego-nas-metropoles-sobe-para-76-em-janeiro-indica-ibge.shtml

18. EXERCÍCIOS.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (Unesp 2015)

Tanto as seções, como as máquinas, têm as necessárias separações. Trabalhando esta fábrica somente com fios tintos e produzindo artigos sujeitos à variação da moda, possui desenvolvida seção de preparo e tinturaria com todos os melhoramentos e condições de higiene desejadas. Somente na seção de aproveitamento de resíduos se nota absoluta falta de asseio. As máquinas dessa seção são todas de manejo perigoso, ocasionando frequentemente pequenos desastres.

O dia é de dez horas e um quarto. Damos abaixo um quadro do pessoal desta fábrica, classificando os operários segundo as idades e nacionalidades:

Nacionalidades	Adultos			Menores		Total
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
		De mais de 22 anos	de 16 a 22 anos			
Brasileira	74	63	60	4	41	**242**
Italiana	234	223	225	22	243	**947**
Espanhola	17	16	8	–	–	**41**
Síria	9	12	4	6	21	**52**
Japonesa	–	11	–	–	–	**11**
Alemã	4	4	2	–	–	**10**
Francesa	1	–	–	–	–	**1**
Inglesa	1	–	–	–	–	**1**
Total	**340**	**329**	**299**	**32**	**305**	**1305**

"Condições do trabalho na indústria têxtil no estado de São Paulo", *Boletim do Departamento Estadual do Trabalho*, 1912. *In*: Paulo Sérgio Pinheiro e Michael Hall (orgs.). *A classe operária no Brasil*, vol. 2, 1981. Adaptado.

Justifique a afirmação "Tanto as seções, como as máquinas, têm as necessárias separações.", considerando a lógica de organização fabril. Utilize os dados do texto e da tabela para indicar três características das condições de trabalho e do grupo de trabalhadores dessa fábrica.

Comentários

O texto faz referência a um momento histórico bastante importante: a industrialização, com a consequente divisão do trabalho ao interior de uma fábrica. Esse modelo, de caráter bastante moderno, é caracterizado por uma rígida divisão das atividades e por uma maior exploração dos trabalhadores. Não por acaso, eles eram, em geral, imigrantes, havendo inclusive mulheres, idosos e crianças. Todos eram submetidos a longas jornadas de trabalho, em condições bastante ruins de trabalho e de higiene. Eles se submetiam a esse tipo de trabalho por serem uma mão de obra barata, que encontravam no trabalho fabril a possibilidade de ganharem um salário de sobrevivência.

---

2. (Unesp 2015)

O circuito inferior da economia urbana é resultado da modernização seletiva e incompleta que caracteriza a urbanização dos países subdesenvolvidos e coloca grande parte da população praticamente à margem do usufruto do processo de acumulação. Enquanto uns se preocupam em acumular capital para a renovação das atividades produtivas modernas, outros se preocupam apenas em garantir a sobrevivência da família, buscando formas alternativas de trabalho e renda. O circuito inferior da economia urbana ocupa bairros, ruas, becos, terminais rodoviários e metroviários, praças e porões, fundos de quintal, vans, motocicletas, permeando o tecido urbano. À margem dos circuitos oficiais, uma multiplicidade de atores econômicos de porte modesto preenche os interstícios dos grandes negócios, preservando o espaço urbano como um território de cultura, vida e liberdade – uma resposta à segregação social da metrópole capitalista.

(Mônica Arroyo. "A economia invisível dos pequenos". www.diplomatique.org.br, 04.10.2008. Adaptado.)

O circuito inferior da economia urbana revela a existência de uma economia popular nas cidades, ajustada às condições econômicas e às restrições de consumo da população mais pobre.

Considerando a dinâmica do mercado de trabalho e o processo de urbanização nos países subdesenvolvidos, cite duas razões que explicam a expansão do chamado circuito inferior da

economia urbana nas últimas décadas e cite dois exemplos de atividades econômicas que correspondam a esse circuito econômico.

Comentários

Podemos citar como fatores que causam a expansão do circuito inferior da economia urbana, a globalização, que faz com que grande parte dos produtos comercializados sejam importados e passíveis de contrabando, e a ausência do estado nas periferias urbanas, que faz com que uma parcela importante da população tenha pouco acesso a melhores oportunidades de estudo e de emprego. Por causa do processo de urbanização desordenada pela qual o país passa, ocorre uma grande expansão do setor terciário, chamada terciarização da economia, que está diretamente ligada a expansão do trabalho informal (sem registro) geralmente em condições marginalizadas. Exemplos de atividades que existentes nesses circuitos estão o comércio de produtos importados chineses (acessórios para celular, por exemplo) e de filmes piratas, além de comida popular e serviços (como de transporte).

---

3. (Enem 2009)



Cenas do filme *Tempos Modernos* (Modern Times), EUA, 1936.
Direção: Charles Chaplin, Produção: Continental.

A figura representada por Charles Chaplin critica o modelo de produção do início do século XX, nos Estados Unidos da América, que 05678162659 se espalhou por diversos países e setores da economia e teve como resultado:

A) a subordinação do trabalhador à máquina, levando o homem a desenvolver um trabalho repetitivo.

B) a ampliação da capacidade criativa e da polivalência funcional para cada homem em seu posto de trabalho.

C) a organização do trabalho, que possibilitou ao trabalhador o controle sobre a mecanização do processo de produção.

D) o rápido declínio do absenteísmo, o grande aumento da produção conjugado com a diminuição das áreas de estoque.

E) as novas técnicas de produção, que provocaram ganhos de produtividade, repassados aos trabalhadores como forma de eliminar as greves.

Comentários

No filme *Tempos Modernos*, Charles Chaplin retrata o trabalho em uma fábrica de modelo fordista-taylorista. Nesse modelo, o trabalhador tem seu ofício subordinado ao andamento da máquina, tendo que realizar uma atividade repetitiva e alienante. Como resultado disso, muitas pessoas adoecem ou se revoltam devido às precárias condições de trabalho. A mecanização do trabalho, iniciada na Primeira Revolução e consolidada na Segunda, gerou uma série de críticas sociais). Segundo Marx, essa mecanização, baseada na divisão do trabalho, geraria a alienação do proletariado, uma vez que colocaria o trabalhador em apenas uma etapa da produção, o afastando do resultado final do seu trabalho.
Vamos identificar agora o erro em cada alternativa:
B) Errada por afirmar que o trabalho repetitivo e alienante desenvolve a criatividade, mas na verdade é o contrário. Inibe sua capacidade criativa.
C) Eliminamos imediatamente pois diz que o homem passou a dominar a máquina, mas foi o contrário: o homem se tornou a extensão da máquina.
D) Absenteísmo: tendência de faltas do trabalhador, compreendida por Marx, como a tendência a resistir à disciplina e excesso de trabalho com faltas ou baixa produtividade. O taylorismo/fordismo possui entre outras características a produção em série e em massa. Grandes quantidades produzidas diminuem o preço por unidade, contudo as industrias trabalhavam com estoques enormes.
E) A implementação de tecnologias para aumentar a produtividade do trabalhador aumenta a chamada mais valia relativa, que é justamente o trabalho apropriado pelo dono dos meios de produção e não é repassado ao trabalhador. Recebe pelo tempo de trabalho, não pelo valor que seu trabalho cria. Daí, eliminamos a alternativa.
Fácil! Concorda comigo? Vamos para a próxima questão.

Gabarito: A

---

4. (Enem 2014)

Linotipos

O Museu da Imprensa exibe duas linotipos. Trata-se de um tipo 05678162659 de máquina de composição de tipos de chumbo, inventada em 1884 em Baltimore, nos Estados Unidos, pelo

alemão Ottmar Mergenthaler. O invento foi de grande importância por ter significado um novo e fundamental avanço na história das artes gráficas. A linotipia provocou, na verdade, uma revolução porque venceu a lentidão da composição dos textos executada na tipografia tradicional, em que o texto era composto à mão, juntando tipos móveis um por um. Constituía-se, assim, no principal meio de composição tipográfica até 1950. A linotipo, a partir do final do século XIX, passou a produzir impressos a baixo custo, o que levou informação às massas, democratizou a informação. Promoveu uma revolução na educação. Antes da linotipo, os jornais e revistas eram escassos, com poucas páginas e caros. Os livros didáticos eram também caros, pouco acessíveis.

Disponível em: http://portal.in.gov.br. Acesso em: 23 fev. 2013 (adaptado).

O texto apresenta um histórico da linotipo, uma máquina tipográfica inventada no século XIX e responsável pela dinamização da imprensa. Em termos sociais, a contribuição da linotipo teve impacto direto na

A) produção vagarosa de materiais didáticos.

B) composição aprimorada de tipos de chumbo.

C) montagem acelerada de textos para impressão.

D) produção acessível de materiais informacionais.

E) impressão dinamizada de imagens em revistas.

Comentários



A sociedade moderna tem como um de seus pilares a Revolução Industrial. A linotipia é expressão dessa revolução ao permitir à sociedade uma produção em massa de materiais informacionais. Ou seja, não somente a produção industrial mudou com a invenção desses equipamentos, mas também os meios de comunicação e o acesso à informação por parte da população. Apesar que aos olhos de estudantes do século XXI, uma máquina como a linotipo pareça uma peça muuuito antiga e defasada, é importante lembrar que quando surgiu permitiu a popularização e o barateamento dos jornais e textos escritos, como livros em folhetins, pois permitia uma produção dos jornais em escala industrial. Uma invenção tão importante quanto a imprensa de Gutemberg, criada no século XVI. A resposta do exercício estava no próprio texto, é só observar o trecho que destaquei em negrito no enunciado. Sem sombra de dúvida alternativa (D).

Vamos agora identificar os erros das outras alternativas.

A letra (A), por exemplo, é errada, pois ao contrário do que ela afirma a invenção da linotipo otimizou, ou seja, tornou mais rápido e produtivo o processo.
A letra (B) refere-se a uma técnica diferente e mais antiga, então a eliminamos.
Os textos deixaram de ser compostos à mão, como na tipografia tradicional (antes da linotipo). Os textos passaram a ser impressos com velocidade e escala industrial, mas não a produção do texto em si. Cortamos assim a alternativa (C).
Finalmente a (E) podemos eliminar, pois no texto não há referência à inclusão de imagens nos impressos destacados.

Gabarito: D

---

5. (Enem 2014)

Sempre teceremos panos de seda
E nem por isso vestiremos melhor
Seremos sempre pobres e nuas
E teremos sempre fome e sede
Nunca seremos capazes de ganhar tanto
Que possamos ter melhor comida.

CHRÉTIEN DE TROYES. Yvain ou le Chevalier au lion (1177-1181). Apud MACEDO, J. R. A mulher na Idade Média. São Paulo: Contexto, 1992 (adaptado).

O tema do trabalho feminino vem sendo abordado pelos estudos históricos mais recentes. Algumas fontes são importantes para essa abordagem, tal como o poema apresentado, que alude à:

A) inserção das mulheres em atividades tradicionalmente masculinas.
B) ambição das mulheres em ocupar lugar preponderante na sociedade.
C) possibilidade de mobilidade social das mulheres na indústria têxtil medieval.
D) exploração das mulheres nas manufaturas têxteis no mundo urbano medieval.
E) servidão feminina como tipo de mão de obra vigente nas tecelagens europeias.

Comentários

O texto faz referência à situação de exploração da mulher, que já era presente no contexto europeu medieval. Sendo assim, a alternativa que melhor descreve essa situação é a [D], que traz a lamentação da trabalhadora que descreve o quanto trabalha e mesmo assim é muito pobre.



Não fala da inserção de mulheres em atividades masculinas (produzir tecidos e costurar na idade média eram trabalhos realizados principalmente por mulheres), então podemos eliminar a alternativa (A).

Nada fala de uma ambição feminina, daí eliminamos rapidamente a (B).

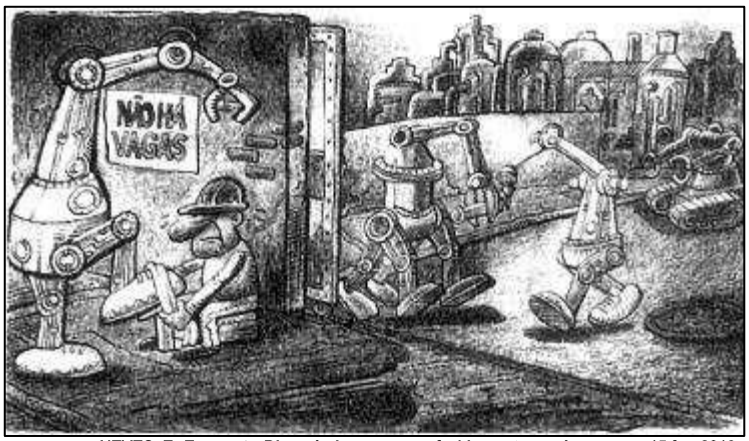
O texto fala da pobreza e exploração das mulheres e não de mobilidade social, que no período medieval não existe. Então podemos abandonar a (C).

Como o texto fala de ganhos (assalariamento), denota uma condição precária de trabalho e salário, contudo o homem é livre. Na servidão não há assalariamento e o trabalho é uma forma de pagamento de pesados impostos, e daí eliminamos a (E).

Gabarito: D

---

6. (Enem 2014)



NEVES, E. *Engraxate*. Disponível em: www.grafar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à:

A) ideia de progresso.

B) concentração do capital.

C) noção de sustentabilidade.

D) organização dos sindicatos.

E) obsolescência dos equipamentos.

Comentários

A charge critica o desemprego estrutural (causado por novas tecnologias) que é causado pela modernização. Uma tendência muito forte desde os anos 70 quando o Toyotismo surge como tendência e a robotização e mecanização dos processos passam a ser implementados. Isso produz

uma visão da sociedade, a criação de um imaginário sobre o que é o progresso, sua associação direta com as máquinas e o trabalho humano sendo dispensado. A imagem projeta uma inversão da relação entre o homem e as máquinas. Os homens (representados pelo engraxate) que servem as máquinas, e estas que compõe a classe trabalhadora do futuro.

Todas as outras alternativas podem ser excluídas por não se relacionarem diretamente a charge, pois ela não se refere a concentração de capital (desigualdades sociais, aí eliminamos a alternativa [B]), nem a sustentabilidade (uso equilibrado dos recursos naturais, eliminamos a [C]), nem de sindicatos (eliminamos a [D]) nem a obsolescência (os produtos tornarem-se obsoletos, eliminamos a [E]).

Gabarito: A

---

7. (Enem 2014)

A introdução da organização científica taylorista do trabalho e sua fusão com o fordismo acabaram por representar a forma mais avançada da racionalização capitalista do processo de trabalho ao longo de várias décadas do século XX.

ANTUNES. R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009 (adaptalo).

O objetivo desse modelo de organização do trabalho é o alcance da eficiência máxima no processo produtivo industrial que, para tanto,

A) adota estruturas de produção horizontalizadas, privilegiando as terceirizações.

B) requer trabalhadores qualificados, polivalentes e aptos para as oscilações da demanda.

C) procede à produção em pequena escala, mantendo os estoques baixos e a demanda crescente.

D) decompõe a produção em tarefas fragmentadas e repetitivas, complementares na construção do produto.

E) outorga aos trabalhadores a extensão da jornada de trabalho para que eles definam o ritmo de execução de suas tarefas.

Comentários

A racionalização da produção em larga escala levou à criação de um modelo de trabalho altamente fragmentado, em que os trabalhadores executavam atividades repetitivas dentro de uma cadeia de produção, conhecido como fordismo-taylorismo. Isso, no período, contribuiu para um grande aumento da produção e consequente lucro das empresas, sempre vinculados à exploração da mão de obra fabril. De acordo com a crítica marxista, aliena o trabalhador. Vamos analisar os erros em cada questão.

Podemos eliminar a (A), pois o taylorismo-fordismo é fortemente verticalizado (uma rígida hierarquia de produção).

Eliminamos a (B), pois a mão de obra nas linhas de produção é numerosa e pouco qualificada, e realizam movimentos repetitivos.
Podemos eliminar a (C), pois a produção é em larga escala, com estocagem de mercadorias para a venda.
Eliminamos a (E), pois o ritmo de execução das tarefas é definido pelo movimento da linha de montagem.

Gabarito: D

---

8. (Enem 2013)

> Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.
>
> SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que

A) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.

B) as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.

C) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.

D) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.

E) os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

Comentários

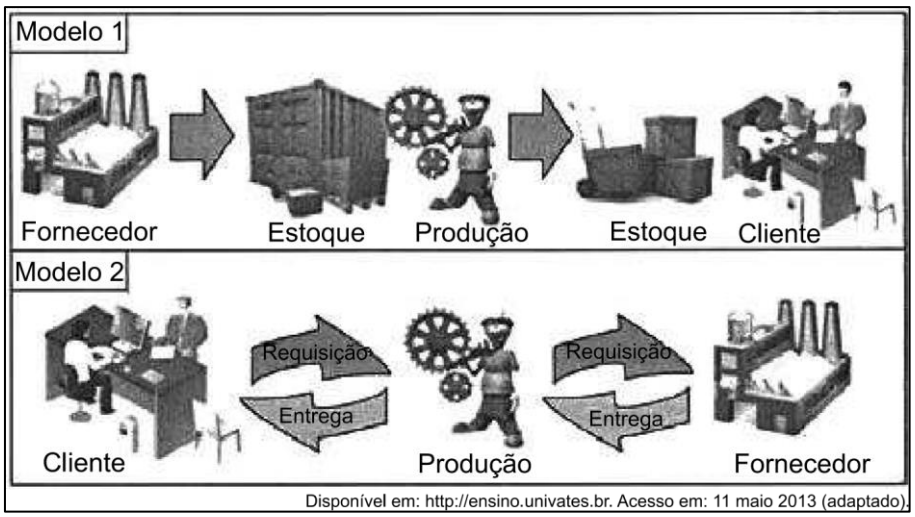
O texto do enunciado apresenta uma importante constatação a respeito da organização do trabalho contemporâneo: a de que o trabalho descentralizado e flexível na verdade favorece ainda mais a produção. Se observarmos as empresas de tecnologia, observaremos exatamente esse processo: por desenvolverem uma forma de controle não sobre o processo, mas sobre os resultados de trabalho, elas se tornam extremamente produtivas. Podemos imaginar um programador do Vale do Silício, maior tecnopolo do mundo, em que entrega seus trabalhos por projetos em prazos pré-estabelecidos. Existe uma liberdade do trabalhador quanto a administração dos horários e locais de trabalho (pois assim as empresas procuram estimular a criação), mas há uma grande exigência quanto os resultados. Esse exercício exigia bastante atenção e conhecimento sobre o assunto. Vamos identificar o erro nas outras alternativas.

Podemos eliminar a (A), pois o texto fala de controle e não do uso da tecnologia para democratizar as relações de trabalho (laborais).
Eliminamos a (B), pois há uma flexibilidade para o trabalhador quanto ao tempo e ao espaço e não há uma transferência da burocracia da empresa para o espaço doméstico. 05678162659
Podemos eliminar a (C), pois o texto não fala do processo de terceirização, apesar de ser típico do Toyotismo.
Eliminamos a (D), pois os sindicatos são cada vez mais fracos politicamente e os trabalhadores são cada vez menos especializados e mais genéricos, capazes de operar diferentes tecnologias.

Gabarito: E

---

9. (Enem 2013)



Disponível em: http://ensino.univates.br. Acesso em: 11 maio 2013 (adaptado).

Na imagem, estão representados dois modelos de produção. A possibilidade de uma crise de superprodução é distinta entre eles em função do seguinte fator:

A) Origem da matéria-prima.

B) Qualificação da mão de obra.

C) Velocidade de processamento.

D) Necessidade de armazenamento.

E) Amplitude do mercado consumidor.

Comentários

Diferentemente do Modelo 1 (tipicamente fordista), o segundo modelo (normalmente associado ao toyotismo) não apresenta a necessidade de estoque. Isso porque a produção é feita na lógica *just in time*, ou seja, somente de acordo com a demanda. Isso tira a necessidade de criação de locais de armazenamento, diminuindo estoques e os custos (pois há o risco de o estoque encalhar) e a possibilidade de crise de superprodução. A crise de superprodução ocorrida em 1929 está diretamente ligada ao modelo de produção fordista.

Podemos eliminar a (A) e (B) pois não tem nada a ver com a superprodução.
Eliminamos a (C) pois a velocidade de processamento da produção não está diretamente ligada a superprodução. Ela ocorre quando há maior produção que a demanda, não está ligada a velocidade (produtividade).
A alternativa (E) pode ser eliminada pois a amplitude do mercado (alcance) pode sim interferir numa crise de superprodução, mas no fordismo se a demanda for baixa e o estoque alto ela pode acontecer, o que é mais difícil de ocorrer no Toyotismo, pois se a demanda reduz, a produção também reduz.

Gabarito: D

---

10. (Enem 2012)

> Uma gigante empresa taiwanesa do setor de tecnologia vai substituir parte de seus funcionários por um milhão de robôs em até três anos, segundo a agência de notícias chinesa. O objetivo é cortar despesas. Os robôs serão usados para fazer trabalho simples e de rotina, como limpeza, soldagem e montagem, atividades que atualmente são feitas por funcionários. A empresa já tem 10 mil robôs e o número deve chegar a 300 mil em 2012 e a um milhão em três anos.
>
> "Fabricante do Ipad vai trocar trabalhadores por um milhão de robôs em três anos".
> Disponível em: http://noticias.r7.com. Acesso em: 21 ago. 2011. (adaptado)

Em relação aos efeitos da decisão da empresa, uma divergência entre o empresário e os funcionários, no exemplo citado, encontra-se nos respectivos argumentos:

A) Aumento da eficiência – Perda dos postos de trabalho.

B) Reforço da produtividade – Ampliação das negociações.

C) Diminuição dos custos – Redução da competitividade.

D) Inovação dos investimentos – Flexibilização da produção.

E) Racionalização do trabalho – Modernização das atividades.

Comentários

Somente a alternativa [A] diz respeito a uma oposição correta entre os interesses do empresário e dos funcionários. Os empresários querem aumentar a eficiência e, por consequência o lucro da empresa. Em contrapartida, os trabalhadores querem ter seus empregos garantidos, bem como assegurar condições de trabalho adequadas.

Para aumentar a produtividade e diminuir custos, há uma tendência das empresas mais modernas a robotizarem ao máximo sua produção. No entanto a modernização e robotização provoca desemprego. Para resolver a questão com tranquilidade e sabermos eliminar as alternativas devemos ter em mente a oposição proposta no enunciado. O que interessa ao empresário que

contraria um interesse do trabalhador. No caso descrito no texto, o aumento de produtividade resulta em desemprego. Podemos eliminar a outras alternativas, pois:

Na alternativa (B) é interesse do empresário reforçar a produtividade, mas isso não resulta em ampliação de negociação com os funcionários.

Na alternativa (C) os custos sim são diminuídos, mas não diminui a competitividade do trabalhador, ao contrário aumenta a disputa por vagas de trabalho.

Na alternativa (D) não há interesse do trabalhador da indústria em flexibilizar o trabalho (descentralizá-lo) e a flexibilidade de tempo e horário só observamos em cargos altamente qualificados.

Na alternativa (E) também há a incoerência de colocar como interesse do trabalhador a modernização das atividades.

Gabarito: A

---

11. (Enem 2010)

Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a:

A) Internet.

B) fibra ótica.

C) TV digital.

D) telefonia móvel.

E) portabilidade telefônica.

Comentários

O meio de comunicação mais recente, que viabiliza a democratização da informação e disseminação de equipamentos eletrônicos, é sem dúvida a internet, surgida como tecnologia militar, desenvolvida nas décadas de 70 e 80 e popularizada a partir da década de 90. Todas as outras alternativas são tecnologias recentes (3° revolução industrial) mas não cumprem a exigência de ser recente, democratizar informação, e estimular a participação política por meios eletrônicos. Podemos então eliminar da (B) à (E).

Gabarito: A

---

12. (Vunesp 2016)

A escola que se autointitula a primeira colocada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ocupa, ao mesmo tempo, a 1ª e a 569ª posição no ranking que a imprensa faz com os resultados do Enem. A escola separou numa sala diferente os alunos que acertavam mais questões em suas provas internas. Trouxe, inclusive, alguns alunos de suas franquias pela Grande São Paulo. E "criou" uma outra escola (abriu outro CNPJ), mesmo estando no mesmo espaço físico. E de lá pra cá esta 'outra escola' todo ano é a primeira colocada no Enem. A 569ª posição é a que melhor reflete as condições da escola. O 1º lugar é uma farsa. A primeira colocada no Enem NÃO é uma escola, é uma artimanha jurídica que faz com que os alunos tenham suas notas computadas em duas listas diferentes. Todos estudam no mesmo prédio, com os mesmos professores, com o mesmo material, no mesmo horário, convivendo no mesmo pátio e no mesmo horário de intervalo.

No Brasil todo temos centenas de escolas que trabalham com a regra na mão para tentar parecer que são a melhor e depois divulgar, em suas propagandas, que são a melhor escola do país, do estado, da região, da cidade e, em cidades grandes, como várias capitais, até mesmo que é a melhor escola de um determinado bairro.

(Mateus Prado. "Escola campeã do Enem ocupa, ao mesmo tempo, o 1º e o 569º lugar do ranking". O Estado de S.Paulo, 26.12.2014. Adaptado.)

O fato relatado pode ser explicado em função da

a) hegemonia dos critérios instrumentais da empresa capitalista em alguns setores da educação.

b) falência da meritocracia como critério de acesso ao ensino superior na sociedade atual.

c) priorização de aspectos humanísticos, em detrimento da preparação para o mercado de trabalho.

d) resistência dos educadores à transformação da escola em instrumento de reprodução ideológica.

e) separação rigorosa entre os âmbitos da educação e da publicidade na sociedade capitalista.

Comentários

A alternativa [A] é a única plausível. O texto serve como um bom exemplo da apropriação capitalista dos mais diversos setores da vida social, entre eles a educação. Por terem interesse no lucro, muitas instituições educacionais instrumentalizam o ensino, ou seja, tornam a educação uma mercadoria, como qualquer outra.

A) Correto. Os instrumentos de ranqueamento no ENEM possuem critérios que juridicamente podem ser manipulados para melhorar o desempenho de uma instituição. É o caso descrito: Uma mesma empresa possui dois registros e concorre com os dois. Estes critérios permitem a empresa

capitalista usar os dados de ranqueamento, através destas manobras dos instrumentos jurídicos para se promoverem.

B) Errado. Primeiramente a ideia de meritocracia é bastante discutida e não há um consenso sobre a amplitude de sua validade. De qualquer forma, a manipulação do ranqueamento não elimina o mérito dos aprovados.

C) Errado. O texto descreve uma manobra jurídica técnica.

D) Errado. Para as ciências sociais como um todo, a escola é um local em que as ideologias sociais são reproduzidas. Não se relaciona com a ideia do texto.

E) Errado. Os ranqueamentos de resultados escolares são usados como publicidade.

Gabarito: A

---

13. (Vunesp 2015)

A crise de abastecimento de água em São Paulo se agravou significativamente a partir de 2002, quando a empresa pública Sabesp passou a priorizar a obtenção de lucro. Com essa alteração, a água deixou de ser considerada bem público e recurso essencial para a sociedade, abandonando-se o foco na universalização dos serviços de saneamento básico. Nesse mesmo caminho, seguiu uma diretriz estratégica de atender à expansão econômica, beneficiando-se com a lucratividade do aumento do consumo, ignorando a suficiência de água para atender a essa crescente demanda. Do ponto de vista neoliberal, a crise hídrica oferece "grandes e novas oportunidades" de negócios, tanto para obras como para serviços, especialmente no setor de gestão das águas, uma vez que se trata de um bem essencial de que todos são obrigados a dispor a qualquer preço e custo.

(Delmar Matter et al. "As obras e a crise de abastecimento". www.diplomatique.org.br, 06.02.2015. Adaptado.)

No texto, o problema do abastecimento de água em São Paulo é abordado sob o ponto de vista:

A) da crise ética da sociedade e das questões relativas ao negligenciamento dos valores morais e espirituais.

B) da defesa da necessidade de investimentos públicos para a construção de novos reservatórios de água.

C) dos efeitos positivos da racionalidade instrumental ao converter a natureza em objeto de dominação.

D) das tendências do sistema capitalista de transformar toda a realidade em mercadoria disponível no mercado.

E) das consequências do aumento da demanda ocasionado pela democratização do consumo da água.

Comentários

Segundo o argumento do texto, o agravamento da crise de abastecimento se deu por conta da Sabesp passar a priorizar o lucro. Isso é resultado de uma expansão do capitalismo, que tende a transformar tudo (inclusive a água) em mercadoria.

A) Errada. Aborda a crise do ponto de vista crítico e menciona a mudança na visão social da água para uma visão econômica.

B) Errada. Desvinculada da ideia central do texto.

C) Errado. O principal efeito da racionalidade instrumental e da transformação da água em mercadoria foi a crise de abastecimento da população.

D) Correto. O texto menciona "A crise de abastecimento de água em São Paulo se agravou significativamente a partir de 2002, quando a empresa pública Sabesp passou a priorizar a obtenção de lucro" e que a partir daí a água tem sido tratada como um insumo econômico e deixou de priorizar o acesso universal.

E) Errada. Desvinculada da ideia central do texto.

Gabarito: D

---

14. (Mackenzie 2012)

Flagrantes mostram roupas da Zara sendo fabricadas por escravos

"O quadro encontrado pelos agentes do poder público, e acompanhado pela Repórter Brasil, incluía contratações completamente ilegais, trabalho infantil, condições degradantes, jornadas exaustivas de até 16h diárias e cerceamento de liberdade (seja pela cobrança e desconto irregular de dívidas dos salários, o truck system, seja pela proibição de deixar o local de trabalho sem prévia autorização). Apesar do clima de medo entre as vítimas, um dos trabalhadores explorados confirmou que só conseguia sair da casa com a autorização do dono da oficina, só concedida em casos urgentes, como quando levou seu filho ao médico (...)

As vítimas libertadas pela fiscalização foram aliciadas na Bolívia e no Peru. (...) Em busca de melhores condições de vida, deixam os seus países rumo ao "sonho brasileiro".

Fonte: http://noticias.uol.com.br

O conteúdo da reportagem tem relação com a questão do trabalho no mundo contemporâneo e:

A) ocorre apenas em países subdesenvolvidos, fato que justifica a opção de instalação da empresa mencionada no Brasil.

B) caracteriza a exploração de trabalhadores em condições desumanas, seja em países ricos ou pobres, no que se convencionou chamar de "precarização do trabalho".

C) tem se tornado cada vez menos frequente, pois o processo de Globalização tem permitido o combate desse fenômeno em todos os países do mundo.

D) não ocorre na Europa e na América do Norte, regiões onde os imigrantes são tratados segundo o respeito às leis trabalhistas, em países cujos governos igualam o tratamento entre trabalhadores nativos e estrangeiros.

E) envolve apenas trabalhadores estrangeiros em áreas urbanas do Brasil, não se verificando condições desse tipo de superexploração do trabalho nas áreas rurais.

Comentários

A) INCORRETO. A degradação da condição do trabalhador na relação de semiescravidão pode ocorrer também em países desenvolvidos e esse não é o fator determinante para a implantação de indústrias no país.

B) CORRETO. A relação de escravidão ou semiescravidão resulta da precarização do trabalho.

C) INCORRETO. A precarização do trabalho tem se tornado mais frequente com a globalização, haja vista a adoção do processo de terceirização e a busca de competitividade das empresas.

D) INCORRETO. Trabalhadores imigrantes são submetidos a relações de trabalho degradantes também em países europeus e nos Estados Unidos.

E) INCORRETO. As áreas rurais também se caracterizam pela adoção de trabalho escravo, como nas carvoarias do centro-oeste brasileiro.

Gabarito: B

---

15. (Unicamp 2012)

Importantes transformações produtivas e na forma de organização do trabalho têm ocorrido nas últimas décadas em todo o mundo e também no Brasil. Assinale a alternativa correta.

A) Em todo o mundo vêm sendo observadas mudanças em relação ao assalariamento e ao desemprego, como a precarização das relações de trabalho para desoneração da produção, e o crescimento da informalidade.

B) Acordos e tratados internacionais, dos quais o Brasil é signatário, tratam da questão do trabalho escravo e proíbem a escravidão por dívida, razão pela qual esse tipo de trabalho forçado não é registrado no país desde 1888.

C) Considerando a oferta de trabalho no Brasil, observa-se uma mudança de tendência, com a diminuição de oferta de emprego no setor primário e terciário, e efetivo aumento da oferta de emprego no setor secundário da economia.

D) Uma característica marcante das relações de trabalho na etapa atual do modo de produção é a maior organização sindical.

Comentários

A alternativa [B] está errada, pois não são raras as denúncias de casos de uso de trabalho semiescravo e escravo no Brasil. Além disso, ao contrário do que afirma a alternativa [C], o Brasil segue a tendência mundial de terceirização, isto é, a mão de obra se concentra principalmente no setor terciário, enquanto que o setor primário e secundário, pela mecanização e uso de tecnologia, vem reduzindo o emprego de mão de obra. É também o desemprego gerado pela globalização mecanização e uso da tecnologia que vem enfraquecendo o movimento sindical: há uma grande disponibilidade de mão de obra o que rebaixa os salários e torna precárias as condições de trabalho.

Gabarito: A

---

16. (Ufpa 2012)

> "Nos últimos vinte anos o Brasil tem desenvolvido novas formas técnicas e organizacionais, como a informatização e a automação nas atividades agropecuárias, na indústria e nos serviços, os atuais tipos de contratação e as políticas trabalhistas conduziram, entre outros aspectos, a um aumento do desemprego e da precarização das relações de trabalho."
>
> SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 220. (Texto adaptado).

A implicação das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho, no Brasil, sugerida no texto, está identificada na alternativa:

A) A redução dos postos de trabalho nas atividades agropecuárias e industriais foi compensada pelo investimento dos setores público e privado em postos de trabalho nos grandes centros urbanos.

B) As ampliações das necessidades produtivas, sobretudo a partir da revolução das telecomunicações, têm contribuído para o aumento do desemprego no setor informal da economia.

C) As novas formas de contratação de trabalho, principalmente a terceirização, são um dos indicadores de que as relações de emprego se tornaram precárias, o que foi acompanhado da redução da renda do trabalhador brasileiro.

D) A crescente diversificação das profissões atende às novas necessidades produtivas do mercado, no entanto é responsável pelo crescimento do desemprego no setor de serviços e na economia informal do país.

E) O crescimento e a distribuição dos polos regionais de informática pelo território nacional foram responsáveis pela redução dos subempregos, na medida em que se absorveram os desempregados do mercado formal.

Comentários

A) INCORRETO. Não ocorreu o desenvolvimento de setores produtivos capazes de absorver a mão de obra excedente, não havendo, assim, a compensação citada.

B) INCORRETO. O aumento do desemprego resultou da automação dos setores produtivos.

C) CORRETO. Uma das características da 3ª revolução industrial é a flexibilização da produção por meio da terceirização, eliminando o contingente de operários nas fábricas e em outras unidades de produção econômica.

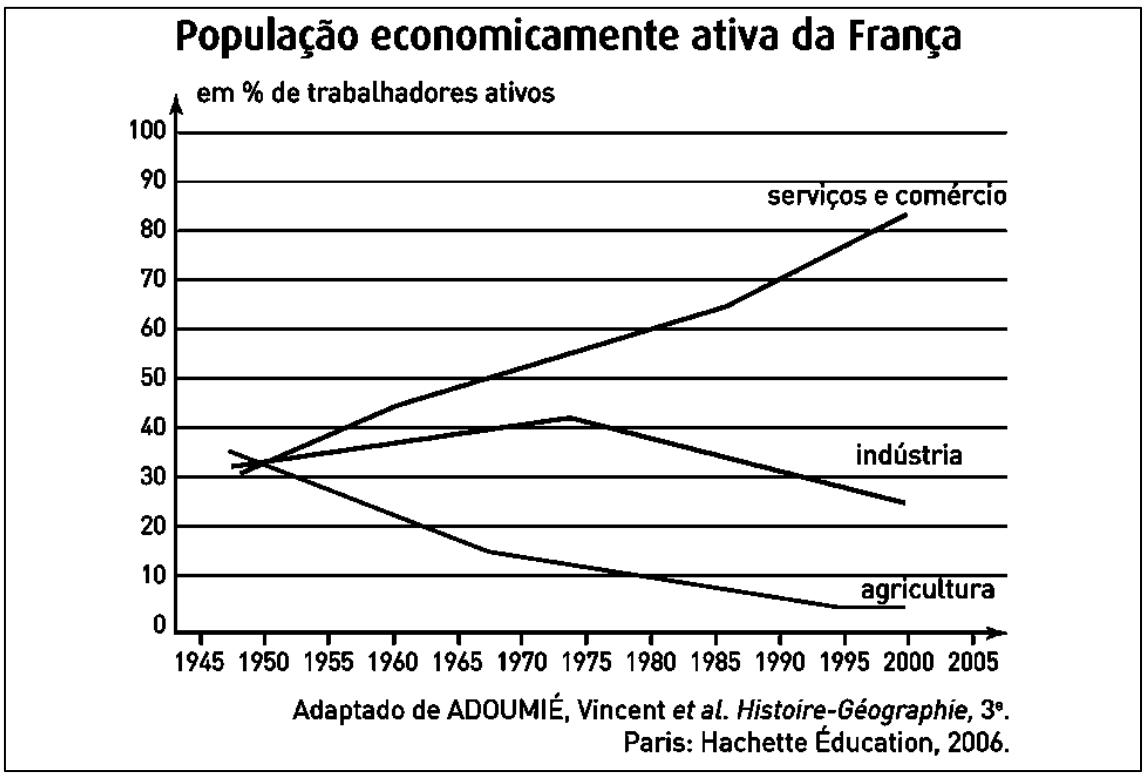
D) INCORRETO. A diversificação das profissões atende à demanda do mercado, não sendo, porém, a causa do desemprego estrutural citado no texto, haja vista que este, ocorre em razão da automação dos setores.

E) INCORRETO. Os tecnopolos reduzem a demanda do emprego formal e, portanto, estimulam o aumento do subemprego.

Gabarito: C

---

17. (Uerj 2008)



A divisão da população economicamente ativa por setores de atividades, ainda que imprecisa, é um dos indicadores das relações de produção e de trabalho em cada país.

O processo retratado no gráfico e uma explicação adequada para sua ocorrência, no momento histórico considerado, estão contidos na seguinte alternativa:

A) terciarização da economia - reorganização do modelo industrial no mundo.

B) precarização do emprego - aumento da estratégia de subcontratação de empresas.

C) diminuição da riqueza - carência de profissionais para setores essenciais da economia.

D) especialização da mão de obra - elevação do nível médio de qualificação dos trabalhadores.

Comentários

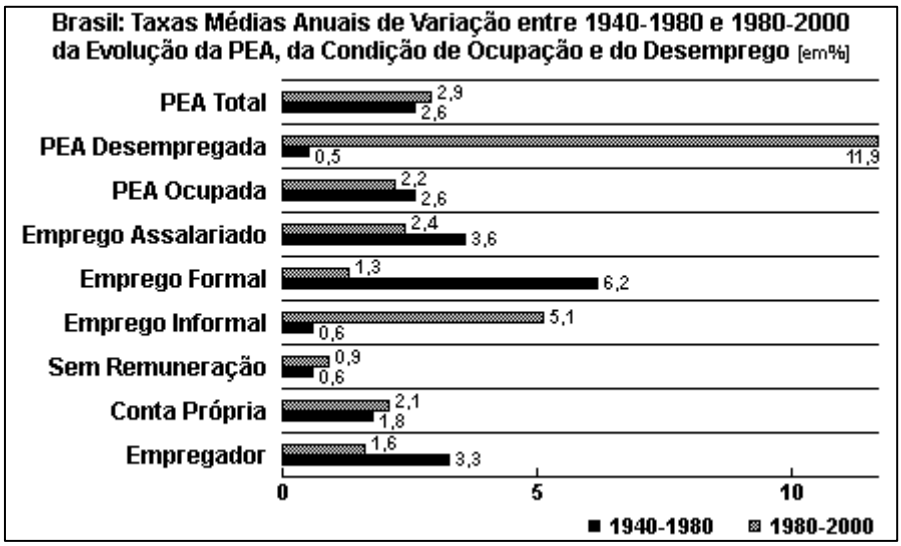
O gráfico demonstra a terciarização da economia, ou seja, um grande aumento no número de trabalhadores empregados no setor terciário. Esse processo no Brasil está diretamente ligado a modernização da produção, principalmente agrícola.

Gabarito: A

---

18. (Pucrj 2006)

Observe o gráfico:



Fonte: Marcio Pochmann. "Economia Solidária no Brasil". In "Revista Mercado de Trabalho", n0. 24. Rio de Janeiro: Ipea, 2004. p. 25. (Nota Técnica).

Em relação à precarização do trabalho no Brasil, pode-se AFIRMAR, a partir do gráfico acima, que:

A) o assalariamento como estruturação do mercado de trabalho nacional caiu, significativamente, após a década de 1940, principalmente em relação ao emprego formal, já que na informalidade não há o assalariamento.

B) a desestruturação do mercado de trabalho nacional (desemprego, trabalho precário e desassalariamento das ocupações) ocorreu a partir das transformações estruturais dos sistemas monetário e produtivo brasileiro, com a alta inflação na década de 1980 e a entrada do país, na década de 1990, na chamada era da globalização da economia mundial.

C) o aumento de trabalhadores por "conta própria" indica o engajamento das elites econômicas do país no investimento aberto no mercado acionário e nas pequenas e médias empresas, a partir da abertura da economia nacional, na década de 1990.

D) o aumento exponencial da PEA desempregada no país, a partir de 1980, está associado à modernização da estrutura produtiva do período, o que eliminou somente a mão de obra pouco preparada para atuar num mundo do emprego baseado nas altas produtividades e na competitividade dos postos de trabalho formal.

E) a informalização de grande parte da PEA do país, desde 1980, indica que as transformações técnico-científicas da base produtiva nacional modificaram, definitivamente, o emprego formal no país, o que mantém ainda a maior parte da sua PEA total atrelada às atividades primário-exportadoras.

Comentários

A) INCORRETA. pois na informalidade há assalariamento. Auxiliares numa barraca de pastel por exemplo.

B) A precarização do trabalho e a terciarização (ampliação do setor terciário foram maiores após a globalização, mas já vinham ocorrendo desde a década de 80).

C) INCORRETA. Não há relação entre a informalidade e o mercado de ações.

D) INCORRETA. Quanto maior a PEA maior a competitividade e o trabalho no brasil é pouco produtivo. Um trabalhador médio canadense produz cerca de 8x o que o trabalhador médio produz no mesmo período.

E) INCORRETA. A nossa população economicamente ativa está no setor secundário e terciário.

Gabarito: B

19.

A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no

Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

NABUCO, J. O abolicionismo [1883]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha 2000 (adaptado).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual:

A) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.

B) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.

C) optava pela via legalista de libertação.

D) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.

E) antecipava a libertação paternalista dos cativos.

Comentários

A partir do texto, fica clara a opinião de Joaquim Nabuco: "é no Parlamento, e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade".

Gabarito: C

20.

O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravatura com as seguintes palavras: "Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final: 10) o espírito daqueles que criavam a opinião pela ideia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos "meetings" [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior, do púlpito, dos tribunais; 20) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores; 30) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas 'fábricas'; 40) a ação da política dos estadistas, representando as concessões do governo; 50) a ação da família imperial."

Joaquim Nabuco. Minha formação. São Paulo: Martin Claret, 2005. p. 144 (com adaptações).

Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravatura foi o resultado de uma luta:

A) de ideias, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.

B) de classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.

C) partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.

D) política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.

E) religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza.

Comentários

O autor destaca ações de pessoas e grupos diferentes, que adotaram formas e expressões diferentes, através da imprensa, da ação voluntária ou da ação política, congregaram intelectuais, proprietários e políticos, incluindo a família real; todos com o mesmo ideal: a abolição.

Gabarito: A

21.

Muitos historiadores e sociólogos, entre eles Giberto Freyre, adotam a expressão “escravidão patriarcalista” como representativa do Brasil colonial. Porém, há outros que acreditam que a expressão não pode ser aceita, pois alegam que nem toda a colonização do Brasil foi patriarcal.

Sobre a colonização do Brasil acima referida é CORRETO afirmar que:

A) Os historiadores que não aceitam a expressão “escravidão patriarcalista” alegam que em vários estados brasileiros a escravidão não ocorreu ou foi insignificante como em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

B) A expressão “escravidão patriarcalista” se deve, principalmente, aos engenhos de açúcar, onde os senhores de engenho eram os chefes da família e de todo o engenho, e a principal mão de obra era o trabalho escravo.

C) Percebemos até os dias atuais a continuidade da escravidão patriarcalista, com o preconceito contra descendentes de africanos e o poder instituído pelo pai na família, sem existir leis contra esse preconceito ou leis para proteção da mulher.

D) Gilberto Freyre instituiu essa expressão se referindo aos engenhos de cana-de-açúcar de Pernambuco. Porém, esse foi um caso isolado, pois nas fazendas de café de São Paulo ou em Minas Gerais não ocorreu escravidão e o papel do pai na família era apenas de provedor financeiro.

E) Podemos aceitar esta expressão “escravidão patriarcalista” para representar o Brasil, pois os engenhos de cana-de-açúcar com mão de obra escravocrata foram a base econômica e cultural de todos os estados brasileiros.

Comentários

Nas áreas de engenho, a sociedade brasileira era dualista e patriarcal: de um lado, os senhores, donos das propriedades e dos cativos; do outro, os escravos, vistos como mercadorias e donos da força de trabalho.

Gabarito: B

---

22. (Ufsm 2015)

Em 2009, o jornal L'Osservatore Romano afirmou que a máquina de lavar roupas fez mais pela liberação das mulheres que a pílula anticoncepcional, pois elas deixaram de ficar horas junto ao tanque e puderam ocupar-se em atividades mais interessantes e produtivas. No Brasil, a economia e a sociedade acompanharam essa tendência. Assinale a alternativa que apresenta as características atuais do sistema produtivo brasileiro:

A) uso intensivo de robótica, fortalecimento dos sindicatos e regulação estatal.

B) uso de alta tecnologia, terceirização e mundialização da produção.

C) sindicatos fortalecidos, altos salários e neoliberalismo.

D) neoliberalismo, economia de mercado e pleno emprego.

E) estado de bem-estar social, uso intensivo de eletrônica e globalização.

Comentários

O Brasil, atualmente, possui uma economia aberta e inserida no processo de Globalização. Considerado um país emergente, o Brasil é grande produtor e exportador de diversos produtos, como commodities minerais, itens agrícolas e produtos manufaturados.

Gabarito: B

---

23. (Vunesp 2015)

A crise de abastecimento de água em São Paulo se agravou significativamente a partir de 2002, quando a empresa pública Sabesp passou a priorizar a obtenção de lucro. Com essa alteração, a água deixou de ser considerada bem público e recurso essencial para a sociedade, abandonando-se o foco na universalização dos serviços de saneamento básico. Nesse mesmo caminho, seguiu uma diretriz estratégica de atender à expansão econômica, beneficiando-se com a lucratividade do aumento do consumo, ignorando a suficiência de água para atender a essa crescente demanda. Do ponto de vista neoliberal, a crise hídrica oferece "grandes e novas oportunidades" de negócios, tanto para obras como para serviços, especialmente no setor de gestão das águas, uma vez que se trata de um bem essencial de que todos são obrigados a dispor a qualquer preço e custo.

(Delmar Matter et al. "As obras e a crise de abastecimento". www.diplomatique.org.br, 06.02.2015. Adaptado.)

No texto, o problema do abastecimento de água em São Paulo é abordado sob o ponto de vista:

A) da crise ética da sociedade e das questões relativas ao negligenciamento dos valores morais e espirituais.

B) da defesa da necessidade de investimentos públicos para a construção de novos reservatórios de água.

C) dos efeitos positivos da racionalidade instrumental ao converter a natureza em objeto de dominação.

D) das tendências do sistema capitalista de transformar toda a realidade em mercadoria disponível no mercado.

E) das consequências do aumento da demanda ocasionado pela democratização do consumo da água.

Comentários

Segundo o argumento do texto, o agravamento da crise de abastecimento se deu por conta da Sabesp passar a priorizar o lucro. Isso é resultado de uma expansão do capitalismo, que tende a transformar tudo (inclusive a água) em mercadoria. De acordo com o texto, o planejamento priorizou a racionalização em busca do lucro e negligenciou a distribuição como bem público, essencial à vida.

Gabarito: D

---

24. (Uern 2013)

Assim como no Egito, na Mesopotâmia, a agricultura foi a principal atividade econômica praticada pela população. O Estado era responsável pelas obras hidráulicas necessárias para a sobrevivência da população, bem como pela administração de estoques de alimentação e pela cobrança de impostos (...).

(Vicentino, Claudio. História Geral e do Brasil / Claudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo. 1a Ed. São Paulo: Scipione. 2010. p. 60-455.)

... a base da economia Inca estava nos Ayllu, espécie de comunidade agrária. Todas as terras do império pertenciam ao Inca, logo, ao Estado. Através da vasta rede de funcionários, essas terras eram doadas aos camponeses para sua sobrevivência. Os membros de cada Ayllu deveriam, em troca, trabalhar nas terras do Estado e dos funcionários, nas obras públicas e pagar impostos.

(Moraes, Jose Geraldo Vinci de. 1960. Caminhos das Civilizações - história integrada: Geral e do Brasil. São Paulo: Atual, 1998.)

De acordo com o materialismo histórico preconizado por Marx e Engels, o modo de produção que aparece descrito parcialmente nos trechos anteriores, é o:

A) feudal.

B) asiático.

C) primitivo.

D) escravista.

Comentários

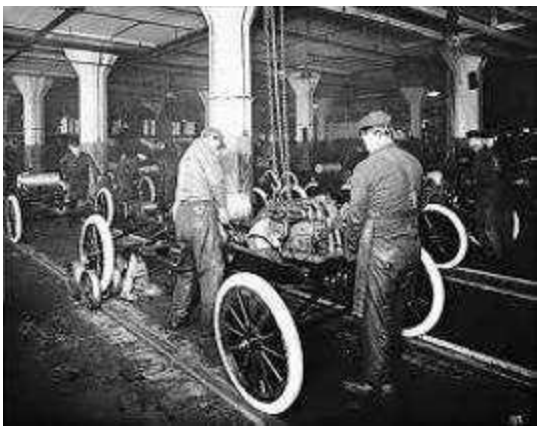
Somente a alternativa [B] está correta. Karl Marx e F. Engels elaboraram o Materialismo Histórico e Dialético e desenvolveram o conceito de "modos de produção" afirmando que a história da humanidade é a história dos modos de produção. Os modos de produção são o comunismo primitivo, o asiático ou hidráulico, escravista, germânico, feudal, capitalista e o comunismo. O socialismo consiste na transição do capitalismo para o comunismo. O modo de produção asiático ou hidráulico se caracteriza pelo Estado Despótico, Monarquia Teocrática, servidão coletiva, sociedade estratificada e agricultura de regadio. Assim o Ayllu, comunidade agrícola inca, pode ser concebido como modo de produção asiático.

Gabarito: B

---

25. (Uema 2014)

A etimologia do termo trabalho deriva do vocábulo tripallium que significa "instrumento de tortura". O trabalho foi associado à ideia de castigo, tortura, atividade penosa. Ao longo do tempo, houve várias interpretações do sentido de trabalho. No feudalismo, o trabalhador tinha uma visão total do produto. Com a consolidação da sociedade industrial, o modelo fordista e taylorista fragmentaram o processo de produção, conforme imagem abaixo.



Fonte: Disponível em: <http://www.paraconstruir.wordpress.com>.
Acesso em: 21 ago. 2013.

Nesse sentido, as características do fordismo e do taylorismo, no início do século XX, em novo ordenamento social do trabalho, são, respectivamente,

A) especialização da administração e solidarismo, flexibilização, robótica.

B) automação, fragmentação e cooperação, manufatura, rigidez do trabalho.

C) mecanização, automação, precariedade do trabalho e estabilidade no emprego, solidarismo.

D) impessoalidade das normas, flexibilização do trabalho, robótica e controle das atividades, fluidez do trabalho.

E) controle das atividades, mecanização e impessoalidade das normas, rigidez do trabalho, especialização da administração.

Comentários

O fordismo e o taylorismo dizem respeito a modelos de produção que se popularizaram na primeira metade do século XX. Eles se baseiam em princípios como a racionalização da linha de montagem, ocorrida através de uma alta divisão e especialização do trabalho, um forte sistema controle das atividades dos operários e a especialização da administração.

Gabarito: E

---

26. (Ufma 2008)

O modo de produção que se caracteriza pela relação entre trabalho assalariado e capital é definido como modo de produção:

A) asiático.

B) camponês.

C) feudal.

D) capitalista.

E) socialista.

Comentários

O capitalismo é caracterizado, segundo a interpretação marxista, pelo modelo de produção em que há a divisão entre burgueses e proletários. Os burgueses seriam os donos dos meios de produção, enquanto que os proletários seriam os trabalhadores que vendem sua força de trabalho em troca de um salário que garanta sua subsistência.

Gabarito: D

---

27. (Uel 2013)

Observe a charge a seguir.



Adaptado de: *Veja*, 28 dez. 2011, p.71.

Com base na charge e nos conhecimentos sobre as formas de comunicação na sociedade contemporânea, considere as afirmativas a seguir.

I. A denominada "sociedade de informação" estreita os vínculos diretos entre os indivíduos e intensifica a coesão e a igualdade social.

II. As novas tecnologias da informação são responsáveis pelo surgimento do modo de produção pós-moderno ou pós-industrial.

III. As redes sociais contribuem para a redefinição das fronteiras entre os espaços público e privado.

IV. O Twitter e outras formas de comunicação on-line evidenciam determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

Somente as afirmativas III e IV estão corretas. A afirmativa I está incorreta porque a "sociedade da informação" não é capaz de, por si só, aumentar a igualdade social. Já a afirmativa II está incorreta porque não existe, para a sociologia, o conceito de modo de produção pós-moderno.

Gabarito: C

28. (Ufpa 2012)

Atualmente experimentamos profundas transformações, em todas as dimensões da sociedade, que levaram a uma reestruturação radical do setor produtivo. É uma das CONSEQUÊNCIAS desse processo:

A) Promove-se a organização da classe trabalhadora e fortalecem-se os sindicatos, uma vez que agora estes possuem um poder de pressão maior sobre os empresários.

B) As empresas que passaram por um processo de reestruturação produtiva conseguiram obter vantagens comerciais porque, ao fazerem um intenso investimento em tecnologia, reduziram consideravelmente o desemprego tecnológico, ao mesmo tempo em que criaram mais postos de trabalho.

C) A fragmentação do mundo do trabalho e a prática empresarial da terceirização tendem a criar uma rede complexa e diversificada na qual surgem novos estatutos precários de emprego e salário.

D) Conquistam-se novos benefícios sociais e garantem-se benefícios já conquistados, na medida em que as empresas contratantes, ao livrarem-se dos encargos sociais e legais impostos pelo Estado, acrescentam os valores correspondentes nos salários dos trabalhadores, a título de incentivo.

E) Existe uma espécie de degradação do trabalho na maioria dos setores da economia, que é determinada, em grande medida, pelo pouco interesse que os jovens possuem em relação à sua própria qualificação; o que nada tem a ver com os processos decorrentes da lógica do capitalismo.

Comentários

A alternativa [C] é a que está mais próxima às tendências da produção capitalista atual. A produção em escala global e a consolidação de uma elite financeira fizeram com que as empresas passassem a contratar funcionários terceirizados para reduzirem seus custos. Nesse sentido, a terceirização corresponde a uma forma de trabalho na qual os trabalhadores possuem menos direitos e ganham menos pela atividade que exercem.

Gabarito: C

---

29. (Ufu 2012)

Levando em consideração as relações do sistema de produção fordista e demais sistemas de produção e suas consequências, constata-se que o trabalho no sistema:

A) taylorista baseia-se em trabalhadores multifuncionais, sendo que cada posto de trabalho executa várias tarefas, a fim de diminuir os custos de produção.

B) fordista caracteriza-se pela separação entre elaboração e execução no processo de trabalho, proporcionando a alienação.

C) fordista é repetitivo e parcelado, gerando trabalhadores felizes e satisfeitos por não necessitarem de longos processos de capacitação para o trabalho.

D) toyotista tem a produção vinculada à demanda, ocasionando flexibilização e evitando, assim, as demissões e a precarização, além de possibilitar a utilização racional da força de trabalho.

Comentários

[A] Incorreta. É o sistema toyotista, e não o taylorista, que estimula o trabalho multifuncional.

[B] Correta. O sistema fordista tem como principal objetivo aumentar o lucro do empresário, mediante uma melhor divisão do trabalho, ocasionando a alienação do trabalhador.

[C] Incorreta. O trabalhador, no sistema fordista, está alienado do produto do seu trabalho. Desta maneira, está impedido de se satisfazer através daquilo que produzem.

[D] Incorreta. Historicamente percebeu-se que o sistema toyotista não é capaz de evitar as demissões e a precarização.

Gabarito: B

30.

Dentre as características abaixo, quais são aquelas que dizem respeito somente ao modelo de produção toyotista? Assinale a alternativa correta.

I. Separação rígida entre planejamento e execução

II. Produção padronizada

III. Trabalhador polivalente

IV. Produção just in time

V. Flexibilização da produção

VI. Utilização da administração científica

A) Somente I, II, IV e V.

B) Somente II, III e IV.

C) Somente III, IV e V.

D) Somente IV, V e VI.

E) Somente III, IV, V e VI.

Comentários

As características I, II e VI dizem respeito ao modelo fordista taylorista, desenvolvido na primeira metade do século XX. Em contrapartida, o modelo toyotista procurou dar maior mobilidade na produção graças ao desenvolvimento tecnológico.

Gabarito: C

31.

Leia o texto abaixo.

Uma agência de notícias chinesa infiltrou um de seus jornalistas em uma fábrica da Foxconn com a missão de conhecer o processo de fabricação do iPhone 5, lançado no último dia 12. Ele fingiu ser um operário novato por 10 dias e conseguiu reunir imagens e informações valiosas sobre como funciona a fábrica, a rotina de trabalho e o processo de produção do smartphone. As horas de trabalho eram extenuante, e os operários ganhavam somente cerca de 8 reais a cada duas horas extras, mesmo nas madrugadas. O estresse e a raiva eram tão grandes que, na ausência dos supervisores, os trabalhadores socavam as partes de iPhone contra as esteiras e xingavam. O jornalista não aguentou a rotina e abandonou a fábrica no 10º dia.

Fonte: Paulo Alves. Conheça a péssima experiência de um operário na fábrica do iPhone 5. In: Techtudo. Adaptado. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/09/conheca-pessima-experiencia-de-um-operario-na-fabrica-do-iphone-5.html> Acesso em 27 set. 2012.

A partir do texto acima e dos seus conhecimentos sobre as relações de trabalho no mundo capitalista contemporâneo, assinale a alternativa INCORRETA:

A) As relações de tipo capitalista acabam por gerar a precarização do trabalho.

B) O tipo de produção acima descrito está mais próximo ao modelo toyotista.

C) Se, por um lado, a tecnologia facilitou o fluxo de informações, por outro, ele não foi capaz de solucionar as desigualdades sociais.

D) Os custos sociais da fabricação de muitos produtos, na maioria das vezes, não são contabilizados.

Comentários

Ainda que seja empregada alta tecnologia, a produção de iPhone é seriada – todos os iPhone são iguais – e faz com que os trabalhadores executem atividades repetitivas segundo a velocidade da esteira. Esse modelo parece estar mais próximo ao fordista-taylorista do que ao toyotista.

Gabarito: B

32. (Ufu 2011)

Segundo Marx, o fator fundamental do desenvolvimento social assenta-se nas contradições da vida material, na luta entre as forças produtivas da sociedade e as relações sociais de

produção que lhe correspondem. Analisando a frase acima, assinale a alternativa correta sobre as relações sociais de produção e forças produtivas em Marx.

A) Dizem respeito às relações sociais que os homens estabelecem entre si para utilizar os meios de produção, transformando a si mesmos e a natureza.

B) Correspondem às relações entre os homens no âmbito estritamente econômico posto que a esfera econômica determina a estrutura social.

C) Dizem respeito às ações individuais dos homens no livre mercado, o qual é marcado pelas leis de oferta e procura.

D) Correspondem a uma relação social definida pela lógica do mercado, na qual os homens orientam individualmente suas ações em um determinado sentido.

Comentários

Somente a alternativa A está correta. A frase revela justamente o caráter dialético da análise marxiana, mostrando que as contradições geram desenvolvimento: no caso, a relação entre forças produtiva e relações sociais de produção. É, portanto, nesse embate que ocorrem as transformações, tanto sociais quanto da natureza.

Gabarito: A

---

33. (Unimontes 2011)

Para Karl Marx, ocorreram diferentes processos de trabalho ao longo da história do Capitalismo, sendo inclusive caracterizados, na sua obra, como os mais importantes elementos para compreensão das transformações econômicas, sociais e políticas nos últimos séculos. Considerando as características de diferentes processos de trabalho na sociedade capitalista, associe a 2ª coluna com a 1ª.

1) Organização da produção em cooperação simples.	( ) Processo de trabalho que combina a programação e autonomia das máquinas com o uso de mão de obra altamente especializada para isso, ao lado da diminuição da força de trabalho na execução do processo produtivo.
2) Manufatura.	( ) A divisão do trabalho se dá em manual e intelectual, ou em quem pensa e quem executa, e, ainda, com o trabalhador passando a ser apenas o operador de um conjunto de mecanismos.
3) Maquinofatura.	( ) As tarefas que eram centralizadas em

	quem produzia o produto inteiro foram fragmentadas, decompostas e reorganizadas, de forma que o trabalhador executasse uma parte do processo de produção.
4) Automação.	( ) O proprietário do capital reúne um grupo de artesãos que não possuem mais os meios de produção, mas continuam responsáveis por todo o conjunto de tarefas necessárias à produção de uma certa mercadoria.

A sequência correta é

A) 4, 1, 2, 3.

B) 4, 3, 2, 1.

C) 2, 1, 3, 4.

D) 3, 2, 1, 4.

Comentários

A questão trabalha com a divisão do trabalho em diversos momentos do desenvolvimento do sistema capitalista, variando da organização da produção em cooperação simples, passando pela manufatura, maquinofatura e chegando até a automação. Marx faz este percurso com o intuito de demonstrar como o desenvolvimento do capitalismo evidenciaria as contradições internas do sistema, fundado na exploração do homem pelo homem.

Gabarito: B

---

34. (Uffs 2011)

Considerando que as relações de produção acabam por determinar as relações sociais, vivemos num momento histórico em que as relações de produção fordistas estão sendo substituídas pelo:

A) Toyotismo.

B) Volvoismo.

C) Taylorismo.

D) Socialismo.

E) Keynesianismo.

Comentários

O modelo de produção fordista foi substituído, em linhas gerais, pelo modelo toyotista, caracterizado por uma racionalização da produção graças à evolução tecnológica e à diminuição dos custos de produção.

Gabarito: A

---

35. (Uffs 2011)

A transição de um modo de produção social para outro ocorre em determinadas situações.

Com relação a essa substituição de um modo de produção social por outro, assinale a alternativa correta.

A) Um modo de produção atende a todas as necessidades de uma determinada população. Entretanto, como as necessidades são crescentes, um novo modo de produção deve ocupar o espaço.

B) Necessariamente, a população percebe o esgotamento daquele modo de produção e acaba por reivindicar um novo, nem que para isso use da força de uma revolução.

C) Após um longo período de acumulação de contradições o povo acaba por criar um novo modelo que sustente a vida (sobrevivência) com melhor qualidade e menor esforço físico.

D) Um modo de produção é substituído por outro mais jovem e qualitativamente superior quando cumprir seu papel histórico, isto é, desenvolver e esgotar suas potencialidades. Isso se dá em forma de saltos qualitativos, após longo período de acumulação de contradições.

E) As necessidades materiais são tantas que o processo produtivo não consegue dar conta, ou seja, torna-se necessário criar um novo modo de produção quando o anterior já se encontra incapaz de atender aos desejos.

Comentários

Somente a alternativa [D] está correta. A transição de um modo de produção social para outro, na abordagem marxista, está relacionada com o esgotamento de suas capacidades produtivas dentro de um processo histórico marcado pela contradição.

Gabarito: D

---

36. (Ufu 2011)

Podemos entender o fordismo como uma forma de acumulação do capital que ocorreu no contexto da luta de classes, envolvendo controle e resistência no local de trabalho, assim como um conjunto de relações socioculturais, políticas e educacionais.

A partir da análise do texto acima, é correto afirmar que o fordismo corresponde a:

A) uma forma de organização do trabalho social, datada historicamente, prescindindo da figura do Estado e estabelecendo a livre negociação entre capital e trabalho.

B) uma forma de organização da produção e do trabalho que vem possibilitando grande expansão e acumulação do capital nos dias atuais, particularmente ao longo da década de 1990, caracterizado pelo consumo flexível.

C) uma forma de organização do trabalho social que sempre existiu na sociedade capitalista e que envolve um compromisso entre capital e trabalho mediado pelo Estado.

D) uma forma de organização do trabalho social, datada historicamente, que envolveu um compromisso entre capital e trabalho mediado pelo Estado o qual buscou assegurar renda e consumo para uma significativa parcela da classe trabalhadora.

Comentários

O fordismo, surgido a partir da segunda década do século XX, introduziu a era da produção de massa. Nesse sentido, era necessário haver um consumo na mesma medida e é por isso que Henry Ford (criador desse modo de produção) pregava que seus automóveis deveriam ser tão baratos que todos poderiam comprar. Ao se minimizar os custos em decorrência da otimização da produção devido ao uso da linha de montagem, foi possível criar automóveis mais baratos. Tal modelo foi copiado por indústrias de outros setores e predominou por quase todo o século XX - e existe ainda hoje, mesmo após o advento do toyotismo, a partir da década de 1970. Desse modo, evidencia-se o foco no consumo dos próprios operários, sendo importante a geração de empregos que permitam rendas suficientes para manter o consumo na sociedade, pois somente assim se assegura a prosperidade dos donos do capital, que, nesse modelo, veem os trabalhadores não apenas como vendedores da força de trabalho, mas também como potenciais consumidores. Ao Estado cabe o papel de investir no sentido de proporcionar aumento de produtividade e consumo, especialmente intermediando os acordos salariais e fornecendo infraestrutura para a produção. Portanto, a alternativa D é a única correta.

Gabarito: D

---

37. (Unicentro 2011)

Assinale V (Verdadeiro) ou F (Falso) nas afirmativas a seguir referentes aos estudos sobre o tema trabalho e vida econômica.

( ) O fordismo visa à mecanização e, portanto, ao aumento da produtividade do trabalho.

( ) A esteira transportadora que fixa o trabalhador em seu posto, diminuindo a sua autonomia e iniciativa, é uma característica do fordismo.

( ) O ritmo do trabalho, no fordismo, deixa de se ditado pela gerência e passa a ser controlado pelos operários.

( ) O industrialista Henry Ford emprestou de Taylor a ideia de que a produção de massa exige mercados em massa.

A sequência correta encontrada, de cima para baixo, é a:

A) V, V, F, F.

B) V, V, V, F.

C) V, F, F, V.

D) F, F, V, V.

E) F, V, V, V.

Comentários

Somente as duas primeiras afirmativas são verdadeiras. O modelo fordista-taylorista de produção visava a uma maior produtividade na fábrica com a diminuição dos custos de produção e maior eficiência do trabalho. Para isso, foi criada uma linha de produção (baseada na esteira) e dividiu-se o trabalho entre intelectual e manual.

Gabarito: A

---

38. (Unicentro 2010)

As expressões Fordismo e Taylorismo foram empregadas para explicar uma nova forma de organização do trabalho no século XX.

Essas expressões têm como significado:

A) valorização do trabalho humano em relação às máquinas, o aumento dos salários e a participação dos operários nos lucros obtidos pelas empresas.

B) a produção seria realizada em pequenos números, o que beneficiaria o consumo das massas de determinados produtos.

C) diminuição da jornada de trabalho e o pagamento de salários compatíveis as horas trabalhadas que suprissem todas as necessidades básicas do operariado, como: lazer, vestimentas, alimentação, saúde, moradia e educação.

D) aumento de produtividade em série, a mecanização de parte das atividades, o controle das atividades dos trabalhadores, a introdução da linha de montagem e de um sistema de recompensas e punições dos operários no interior das fábricas.

E) substituição das máquinas pelo o trabalho maciço dos operários, sem divisões e parcelamentos das tarefas, a produção e o consumo em baixa escala e o suprimento de todas as necessidades básicas dos operários.

Comentários

Somente a alternativa [D] está correta. O fordismo e o taylorismo correspondem a formas de organização da produção que privilegiam a produção em série, a mecanização, o controle rígido sobre a produção e a introdução da linha de montagem, tudo com vistas a aumentar a produção e reduzir custos.

Gabarito: D

---

39. (Unioeste 2010)

A partir do início do século XX uma série de modificações foi introduzida na organização do processo de trabalho na produção capitalista. Ou seja, a produção de mercadorias passou a ser estruturada com base nos princípios do fordismo/taylorismo, inovação que vigorou até recentemente. Dentre as alternativas abaixo, marque aquela que apresenta as principais características do fordismo/taylorismo.

A) Organização verticalizada das empresas, trabalhador especializado na realização de uma única tarefa e produção padronizada.

B) Produção de mercadorias organizada de forma horizontal, subcontratação e terceirização de atividades por parte das empresas.

C) A produção não é mais padronizada, incentivo da polivalência do trabalhador e introdução do sistema de bonificações e prêmios por produção.

D) Organização verticalizada das empresas, subcontratação e incentivo da polivalência do trabalhador.

E) Produção padronizada de mercadorias, organização horizontal das empresas e terceirização de atividades produtivas.

Comentários

O modelo fordista/taylorista corresponde a uma forma de conceber a divisão do trabalho ao interno da fábrica. Tal divisão ocorre mediante a especialização, a padronização da produção e a verticalização da organização da empresa, tal como apresenta a alternativa [A].

Gabarito: A

---

40. (Uel 2010)

Observe a charge a seguir:



Com base na charge e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir:

I. Um dos impactos do sistema Ford de produção foi o elevado índice de homicídios entre os operários, decorrentes de brigas motivadas por ganhos de produtividade e ritmos extenuantes de trabalho.

II. A separação entre concepção e execução das tarefas representaram, no taylorismo-fordismo, o declínio do operário de ofício e a potencialização do trabalho desqualificado.

III. Datado historicamente, o taylorismo-fordismo foi abandonado com o desenvolvimento das formas de gestão propostas pelo toyotismo, que exige o desprezo pelo controle dos tempos e movimentos.

IV. Embora nascido no espaço fabril, os métodos propostos por Ford se generalizaram no século XX, abarcando o setor de serviços, como é o caso de fast-foods.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas II e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

Comentários

Os sistemas de produção capitalista podem ser relacionados com o estágio de desenvolvimento do sistema. Em uma época de capitalismo industrial, o principal objetivo das empresas era maximizar a produção ao interno da fábrica. Os grandes modelos deste período são o Fordismo e o Taylorismo. Com a passagem para o capitalismo financeiro e a incorporação de novas máquinas

computadorizadas na produção, o sistema produtivo mais eficiente tornou-se o Toyotismo. Entretanto, os modelos antigos ainda se mostram preponderantes em certos setores de média relevância econômica, como o de fast-foods, que tem no McDonald's seu maior exemplo contemporâneo de modelo fordista de produção.

Gabarito: B

---

41. (Unicentro 2010)

"Nos períodos mais recentes, o capitalismo vem passando por nova transformação. O capital, na sua busca incessante de valorizar-se, e para fazer frente à profunda recessão que se agravou a partir de 1973, com a crise do petróleo, procurou novas formas de elevar a produtividade do trabalho e a expansão dos lucros. Assim, a partir da década de 1970, desenvolve-se uma nova fase no processo produtivo capitalista que poderíamos chamar de pós-fordismo ou a da acumulação flexível".

(Tomazi, Nelson Dácio (coordenador). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000, p. 54).

Considerando o texto em questão, assinale a alternativa INCORRETA:

A) O processo produtivo capitalista chamado pós-fordismo se caracteriza pela flexibilização dos processos de trabalho, incluindo a automação.

B) Com a automação, se assiste à eliminação do controle manual por parte do trabalhador que é substituído por tecnologias eletrônicas.

C) No processo chamado pós-fordismo as atividades mecânicas são desenvolvidas por máquinas automatizadas, programadas para agir sem a intervenção de um operador.

D) É preciso considerar que na era da automação os robôs não fazem greve, trabalham incansavelmente, não exigem maiores salários e melhores condições de trabalho e vida.

E) Com os produtos e o consumo sendo flexibilizados os objetos se tornam menos descartáveis e a propaganda não precisa estimular a sua troca por novos produtos.

Comentários

O capitalismo na sua forma desenvolvida assiste à constante substituição do trabalho manual pelo trabalho das máquinas. Entretanto, isso não significa um ganho de durabilidade dos produtos. Pelo contrário, dado que a capacidade produtiva é maior, os produtos têm se tornado mais facilmente descartáveis, o que se intensifica com o auxílio da propaganda que busca incutir nos indivíduos um desejo incessante por produtos novos.

Gabarito: E

TEXTO PARA AS QUESTÕES 42 e 43:

Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaça todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum.

(DURKHEIM, E. A Divisão Social do Trabalho. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Toque de Clássicos. Vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.)

42. (Uel 2010)

Assinale a alternativa que corretamente define a função moral da divisão do trabalho social segundo E. Durkheim.

A) Ampliar a anomia social.

B) Estimular o conflito de classes.

C) Promover a consciência de classe.

D) Estreitar os laços de solidariedade social.

E) Reproduzir formas de alienação social.

Comentários

A visão de Émile Durkheim a respeito da divisão do trabalho social está relacionada com a ideia de solidariedade. Assim, para o bom funcionamento de uma sociedade, é necessário que a divisão do trabalho esteja de acordo, seja à solidariedade orgânica, seja à solidariedade mecânica. A solidariedade orgânica corresponde a sociedades com grande divisão do trabalho, já a solidariedade mecânica a sociedades com baixa divisão do trabalho.

Gabarito: D

---

43. (Uel 2009)

O texto a seguir faz referência a uma forma específica de organização do trabalho, que impulsionou o desenvolvimento do capitalismo industrial no século XX.

O trabalho era [...] prender tampas de vidro em garrafas pequenas. Trazia na cintura a meada de barbante. Segurava as garrafas entre os joelhos, para poder trabalhar com as duas mãos. Nesta posição, sentado e curvado sobre os joelhos, os seus ombros estreitos foram se curvando; o peito ficava contraído durante dez horas por dia [...] O superintendente tinha grande orgulho dele e trazia visitantes para observarem-no [...] Isto significava que ele

atingira a perfeição da máquina. Todos os movimentos inúteis eram eliminados. Todos os movimentos dos seus magros braços, cada movimento de um músculo dos dedos magros, eram rápidos e precisos. Trabalhava sob grande tensão, e o resultado foi tornar-se nervoso.

(LONDON, J. Contos. São Paulo: Expressão Popular, 2005. p. 98.) Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que esta forma de organização do trabalho:

A) Implicou um enriquecimento das tarefas a serem desenvolvidas, de tal modo que os trabalhadores poderiam operar, por exemplo, com a habilidade das duas mãos.

B) Produziu um trabalhador mais intelectualizado, visto que a complexidade do seu trabalho coincidia com a complexidade da máquina utilizada.

C) Apoiava-se no princípio do Just in Time, isto é, trabalho a tempo justo, na maior autonomia do trabalhador frente a seus meios de trabalho.

D) Generalizou a tarefa parcelar, monótona e desinteressante, pela subordinação do homem à máquina, distanciando-o, assim, do trabalho criativo.

E) Revelou-se inviável em outros setores de atividade, como o caso dos escritórios e restaurantes de fast food, embora tenha sido amplamente utilizada no espaço fabril ao longo do século XX.

Comentários

Este trecho faz um belo retrato do tipo de trabalho preponderante no capitalismo industrial. O trabalho particular, meticuloso, irrefletido, eficiente e mecânico exercido pelo funcionário da fábrica corresponde a uma forma de trabalho alienado, que desumaniza o homem e o submete à lógica da produção capitalista. Assim, este corpo disciplinado funciona como uma máquina, e só tem interesse para o "superintendente" enquanto parte do processo produtivo.

Gabarito: D

---

44. (Uema 2009)

As políticas neoliberais, o processo de globalização e inovações tecnológicas vem apresentando uma lógica no mundo do trabalho que implicam flexibilização, desregulamentação e precarização nas relações de trabalho. A sociologia analisa essas mudanças na relação indivíduo e sociedade, contribuindo significativamente para a compreensão do novo tipo de trabalhador.

Indique em qual alternativa constam as características desse trabalhador contemporâneo.

A) terceirizado, alienado, instável, multifuncional e flexível.

B) formal, flexível, polivalente, estável e competitivo.

C) terceirizado, especialista, competitivo, flexível e rígido.

D) informal, especialista, polivalente, terceirizado e competitivo.

E) alienado, formal, flexível, estável e multifuncional.

Comentários

Nas transformações na sociedade contemporânea, as relações de trabalho têm se baseado na lógica da sociedade do capitalismo financeiro avançado. Nesse sentido, segundo a concepção marxista de economia, este período de capitalismo avançado corresponde a uma intensificação das contradições nas relações sociais. Assim, ao invés de corresponder a uma sociedade mais justa, a contemporaneidade tem criado um trabalhador ainda mais alienado e precarizado. Por isso, somente a alternativa [A] é verdadeira. O problema principal das outras alternativas está nos adjetivos “formal”, “rígido”, “especialista” e “polivalente”.

Gabarito: A

---

45. (Ufu 2008)

No tocante aos princípios centrais do taylorismo, como propostos por Frederick Winslow Taylor na obra Princípios de Administração Científica, marque a alternativa correta.

A) O chamado sistema taylor de produção proporcionou aos trabalhadores maior tempo livre nos processos de execução das tarefas produtivas.

B) O taylorismo implicou maior autonomia decisória aos trabalhadores responsáveis pela execução das tarefas produtivas.

C) O taylorismo consistiu em um conjunto de princípios críticos e contrários ao estudo científico do processo de produção econômica.

D) Os princípios tayloristas estabelecem uma separação clara entre, de um lado, as fases de planejamento, concepção e direção do processo produtivo e, de outro, as tarefas de execução.

Comentários

A Administração Científica de Frederick Taylor tinha como principal objetivo a maior eficiência e rentabilidade da produção capitalista. Para tanto, através de uma análise científica da produção, Taylor defendia uma divisão do trabalho mais racional ao interno da fábrica, a redução da fadiga dos trabalhadores e o aumento da eficiência da supervisão. Neste sentido, somente a alternativa D não contraria estes princípios.

Gabarito: D

---

46. (Ufu 2006)

Acerca do fordismo, assinale a alternativa correta.

A) Corresponde a uma forma de organização do trabalho social datada historicamente, prescindindo da figura do Estado e estabelecendo a livre negociação entre capital e trabalho.

B) Corresponde a uma forma de organização da produção e do trabalho, que vem possibilitando grande expansão e acumulação do capital nos dias atuais, particularmente ao longo da década de 90.

C) Corresponde a uma forma de organização do trabalho social que sempre existiu na sociedade capitalista e que envolve um compromisso entre capital e trabalho, mediado pelo Estado.

D) Corresponde a uma forma de organização do trabalho social datada historicamente e envolveu um compromisso entre capital e trabalho mediado pelo Estado.

Comentários

O fordismo, modelo de produção do início do século XX, incorporou alguns ideais keynesianos de regulação econômica na sua proposta de acumulação capitalista para que as relações de trabalho pudessem se manter estáveis e a produção pudesse sempre se manter em larga escala. É por isso que somente a alternativa [D] está correta.

Gabarito: D

---

47. (Ufu 2005)

A crise do compromisso fordista, devido às greves operárias radicais, à impossibilidade de intensificar a divisão parcelar do trabalho, à crise econômica internacional e ao acirramento da concorrência internacional, provocou uma série de mudanças no modo de acumulação capitalista, entre elas:

A) a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, chamada de “modelo fordista”, fundadas na flexibilidade e no trabalho em grupo.

B) a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, fundadas na rigidez e na produção em massa.

C) a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, chamadas de “modelo japonês” ou “toyotismo”, fundadas na flexibilidade.

D) a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, chamadas de “modelo toyotista” fundadas na rigidez e no trabalho fragmentado.

Comentários

O modelo fordista foi superado pela inclusão da flexibilização na produção, na diminuição dos estoques e melhoria da tecnologia da maquinaria de produção. O novo modelo que aplicou todas essas transformações foi chamado de “toyotista” ou, simplesmente, de modelo japonês.

Gabarito: C

---

48. (Uel 2005)

Fordismo é um termo que se generalizou a partir da concepção de Antonio Gramsci, que o utiliza para caracterizar o sistema de produção e gestão empregado por Henry Ford, em sua fábrica, a Ford Motor Co., em Highland Park, Detroit, em 1913. O método fordista de organização do trabalho produziu surpreendente crescimento da produtividade, garantindo, assim, produção em larga escala para consumo de massa. O papel desempenhado pelo fordismo, enquanto sistema produtivo, despertou, por exemplo, a atenção de Charles Chaplin, que o retratou com ironia no filme Os Tempos Modernos.

Assinale a alternativa que apresenta características desse método de gestão e de organização técnica da produção de mercadorias.

A) Unidade entre concepção e execução, instaurando um trabalho de conteúdo enriquecido, preservando-se, assim, as qualificações dos trabalhadores.

B) Substituição do trabalho fragmentado e simplificado, típico da Revolução Industrial, pelas "ilhas de produção", onde o trabalho é realizado em equipes.

C) Supressão progressiva do trabalhador taylorizado e, consequentemente, combate ao "homem boi", realizador de trabalhos desqualificados, restituindo-se, em seu lugar, o trabalhador polivalente.

D) Controle dos tempos e movimentos do trabalho, com a introdução da esteira rolante, e de salários mais elevados em relação à média paga nas demais empresas.

E) Redução das distâncias hierárquicas no interior da empresa, como forma de estimular o trabalho em grupos, resultando em menos defeitos de fabricação e maior produção.

Comentários

A esteira é o símbolo do modelo fordista de produção. Não é sem razão que ela é tão bem representada no filme Tempos Modernos, de Chaplin. Além da utilização desta, o modelo fordista apresentava um forte controle sobre a produção, que se tornava em larga escala, utilizando-se, inclusive, do aumento do salário para os funcionários, com intuito de estimulá-los a produzirem mais.

Gabarito: D

---

49. (Uel 2014)

A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada.

Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.

A) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.

B) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.

C) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o "homem massa", as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.

D) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.

E) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

Comentários

Para Durkheim, a coesão da sociedade complexa é garantida pelo tipo de solidariedade nela existente: a solidariedade orgânica. Nela, há uma complexa divisão do trabalho, que garante que cada indivíduo ocupe um local importante na vida social. Assim, segundo o autor, as classes sociais não se tornam um problema a *priori*.

Gabarito: B

---

50. (Unicamp 2013)

"O Plenário da Câmara aprovou, em segundo turno, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 438/01, do Senado, que permite a expropriação de imóveis rurais e urbanos onde a fiscalização encontrar exploração de trabalho escravo, e os destina à reforma agrária e a programas de habitação popular. A proposta é oriunda do Senado e, como foi modificada na Câmara, volta para exame dos senadores".

("Aprovada PEC do trabalho escravo". Notícias online no sítio da Comissão Pastoral da Terra. Disponível em http://www.cptnacional.org.br/index.php/noticias/49- trabalhoescravo/1099-aprovada-pec-do-trabalho-escravo. Acessado em 04/08/2012.)

Embora o Brasil esteja plenamente inserido na era da denominada sociedade digital e do consumo, e a população tenha conquistado algumas garantias para o exercício de sua cidadania, o país ainda enfrenta relações de exploração de trabalho análogas às do período da escravidão. Sobre o trabalho escravo no Brasil, pode-se afirmar que:

A) É uma prática mantida por fazendeiros do interior do Brasil que, embora registrem em carteira seus funcionários, não realizam de maneira adequada o pagamento de um salário mínimo, conforme obriga a lei em vigor.

B) As relações de exploração de trabalho análogas à escravidão são identificadas pelos fiscais do Ministério do Trabalho apenas em regiões distantes dos grandes centros urbanos, onde a presença do Estado é precária.

C) É uma prática mais comum nas fazendas de produção de carvão e de criação de gado do interior do Brasil, sendo quase inexistente nas fazendas modernas de produção de grãos e de cana-de-açúcar.

D) Relações de exploração de trabalho análogas à escravidão ainda são encontradas em diferentes partes do país, tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas.

Comentários

O próprio texto da lei sugere a existência de trabalho escravo, seja em áreas rurais, seja em áreas urbanas. De fato, o trabalho escravo é um fenômeno que ocorre em diferentes partes do país e com características diversas, tal como afirma a alternativa [D].

Gabarito: D

---

51. (Ufpa 2013)

Como reflexos das transformações nas políticas de gestão e de organização do trabalho no contexto atual de globalização, tem-se o novo perfil de trabalhador ou da classe social que vive do trabalho e uma reconfiguração no mercado de trabalho. Assim, podemos afirmar corretamente que um dos impactos da atual globalização e da reestruturação produtiva no mundo do trabalho, na virada do século XX para o século XXI, é o (a):

A) aumento do contingente de trabalhadores fabris.

B) redução significativa dos índices de trabalho feminino e infantil.

C) aumento da inclusão de jovens no mercado de trabalho.

D) aumento do número de trabalhadores no setor de serviços.

E) redução do número de trabalhadores no setor informal da economia.

Comentários

Com o desenvolvimento capitalista, a produção industrial se tornou cada vez mais maquinizada, fazendo com que o maior contingente de trabalhadores estivesse vinculado ao setor de serviços. Segundo o IBGE, o setor de serviços emprega mais de 75% dos trabalhadores formais no Brasil.

Gabarito: D

---

52. (Unioeste 2012)

Émile Durkheim é considerado um dos fundadores das Ciências Sociais e entre as suas diversas obras se destacam “As Regras do Método Sociológico”, “O Suicídio” e “Da Divisão do Trabalho Social”.

Sobre este último estudo, é correto afirmar que:

A) a divisão do trabalho possui um importante papel social. Muito além do aumento da produtividade econômica, a divisão garante a coesão social ao possibilitar o surgimento de um tipo específico de solidariedade.

B) a solidariedade mecânica é o resultado do desenvolvimento da industrialização, que garantiu uma robotização dos comportamentos humanos.

C) a solidariedade orgânica refere-se às relações sociais estabelecidas nas sociedades mais tradicionais. O nome remete ao entendimento da harmonia existentes nas comunidades de menor taxa demográfica.

D) indiferente dos tipos de solidariedade predominantes, o crime necessita ser punido por representar uma ofensa às liberdades e à consciência individual existente em cada ser humano.

E) a consciência coletiva está vinculada exclusivamente às ações sociais filantrópicas estabelecidas pelos indivíduos na contemporaneidade, não tendo nenhuma relação com tradições e valores morais comuns.

Comentários

A divisão do trabalho é importante por favorecer a coesão social e a solidariedade. Em sociedades tradicionais, a solidariedade é do tipo mecânico, enquanto que em sociedades modernas o que existe é a solidariedade de tipo orgânico. Vale ressaltar que as alternativas [D] e [E] explicam, de forma incorreta, a função do crime e o conceito de consciência coletiva.

Gabarito: A

---

53. (Ufpa 2011)

Considere a letra da música Cidadão, interpretada por Zé Ramalho e composta por Lúcio Barbosa, abaixo transcrita:

Cidadão

Tá vendo aquele edifício moço

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Eram quatro condução

Duas prá ir, duas prá voltar Hoje depois dele pronto

Olho prá cima e fico tonto

Mas me vem um cidadão

E me diz desconfiado

"Tu tá aí admirado? Ou tá querendo roubar?"

Meu domingo tá perdido

Vou prá casa entristecido

Dá vontade de beber

E prá aumentar meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer...

Com base na leitura do texto, avalie as afirmações a seguir:

I. Não há acesso aos bens produzidos pelos trabalhadores brasileiros.

II. Há condições precárias de trabalho dos trabalhadores brasileiros.

III. Há preconceito existente em relação às pessoas que não possuem condições de se trajarem dignamente.

IV. A sociedade brasileira é uma sociedade justa, onde todos têm os mesmos direitos à educação, à saúde e à moradia.

São corretas somente as afirmações:

A) I, II e III.

B) III e IV.

C) I, III.

D) II e IV.

E) II e III.

Comentários

A música em questão retrata a migração de muitos nordestinos para as grandes cidades do Brasil, principalmente para São Paulo, a cidade fora da região Nordeste, com mais nordestinos. A melhor maneira de entender esta questão é no conceito de alienação em Marx, que começa como sistema de divisão do trabalho, em que o trabalhador perde a noção do todo. Antes, o artesão ou mesmo o artista (pintor, poeta, músico) sabiam executar todo o processo, podendo assim ter pleno acesso ao produto final; enquanto que o trabalhador, sob o domínio da divisão do trabalho, sabendo exercer apenas uma das funções que culmina no produto final, acaba por não ter acesso ao mesmo, porque só uma parte de sua atribuição foi nele depositada. É exatamente isto o que acontece na história da música Cidadão. O trabalhador – no caso nordestino – contempla o produto final que construiu, mas nele não pode participar, não pode usufruir como moradia. Outra questão implícita que merece nossa atenção é o preconceito contra homens e mulheres que não são oriundos das grandes cidades e acabam enfrentando a angústia da não aceitação por parte de

alguns que se julgam culturalmente superiores, o que é um erro. No final, a mensagem é de ingratidão, de egoísmo e orgulho.

Gabarito: A

---

54. (Unicentro 2010)

> "Durkheim presenciou algumas das mais importantes criações da sociedade moderna, como a invenção da eletricidade, do cinema, dos carros de passeio, entre outros. No seu tempo, havia um certo otimismo causado por essas invenções, mas Durkheim também percebia entraves nessa sociedade moderna: eram os problemas de ordem social."
>
> (Sociologia / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 33).

Considerando a teoria sociológica elaborada por esse autor e seu estudo sobre a divisão do trabalho social, assinale qual alternativa está correta.

A) Para Durkheim a divisão do trabalho é antes de tudo um conceito que explica as desigualdades na moderna sociedade capitalista.

B) A divisão do trabalho social para Durkheim expressa a contradição existente entre as diferentes funções da sociedade como um todo.

C) Para Durkheim a divisão do trabalho social resulta das relações de cooperação entre as diferentes atividades sociais que integram a sociedade.

D) Para Durkheim a divisão do trabalho permite perceber como cada função social só se realiza na sua relação de conflito com uma outra função social.

E) Para Durkheim só podemos entender a divisão do trabalho social se buscamos entender como são regulamentadas as classes produtivas.

Comentários

Da divisão do trabalho social é uma das importantes obras de Émile Durkheim. A divisão do trabalho está relacionada com o tipo de solidariedade sobre a qual a sociedade se constitui. Nas sociedades de solidariedade orgânica, há uma grande divisão do trabalho, enquanto que nas sociedades de solidariedade mecânica, a divisão do trabalho é baixa.

Gabarito: C

TEXTO PARA AS QUESTÕES 55 E 56:

Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaça todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum.

(DURKHEIM, E. A Divisão Social do Trabalho. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Toque de Clássicos. Vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.)

55. (Uel 2010)

De acordo com K. Marx, uma situação semelhante à descrita no texto, em que trabalhadores isolados em suas tarefas no processo produtivo "não percebem seus colaboradores na mesma obra, nem tem ideia dessa obra comum", é explicada pelo conceito de:

A) Alienação.

B) Ideologia.

C) Estratificação.

D) Anomia social.

E) Identidade social.

Comentários

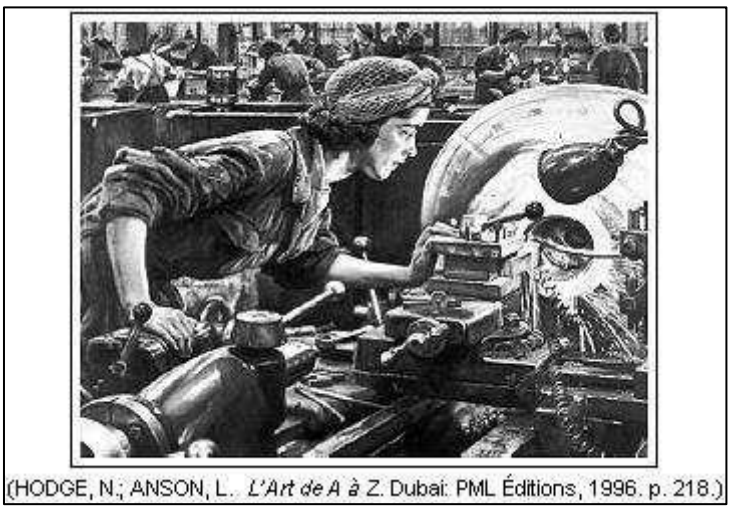
A única resposta correta é [A]. Alienação pode significar o processo pelo qual os trabalhadores não se reconhecem no fruto do seu trabalho. Desta maneira, as relações de dominação e exploração são ocultadas. A desalienação se torna uma necessidade para quebrar este ciclo de dominação, segundo a teoria marxista.

Gabarito: A

---

56. (Uel 2009)

Observe a figura a seguir.



(HODGE, N.; ANSON, L. *L'Art de A à Z*. Dubai: PML Éditions, 1996. p. 218.)

Sobre o processo de organização do trabalho representado na figura, é correto afirmar que esse expressa, segundo a forma pela qual Max Weber o analisa,

A) o papel libertador da técnica na vida dos indivíduos, pois potencializa as capacidades físico-intelectuais humanas.

B) o tipo ideal de sociedade, pois esta, por ser justa aloca cada um nas funções para as quais tem aptidões inatas.

C) o declínio das formas racionais de dominação burocrática que, tradicionalmente, estiveram presentes nas sociedades orientais.

D) a formação de uma ordem econômica e técnica que define violentamente a vida dos indivíduos nascidos sob esse sistema.

E) que o trabalho fabril escapa à tipologia das ações racionais, por ser repetitivo e marcado pela tradição, aproximando-se, assim, do trabalho outrora existente nas comunidades.

Comentários

Boa questão, mas de dificuldade elevada. Ela exige do aluno a compreensão do que Weber diria sobre a questão da divisão do trabalho na sociedade capitalista, tema marginal na sociologia weberiana. De qualquer forma, o aluno pode acertar a questão através de um processo de exclusão.
A alternativa [A] está errada porque, para Weber, a técnica não era considerada libertadora.
A alternativa [B] é falsa porque trabalha de forma errônea com a noção de "tipo ideal".
A alternativa [C] é errada porque as formas racionais de dominação burocrática não declinaram, pelo contrário, se intensificaram na sociedade moderna.
E [E] é falso porque não teria como o trabalho fabril ser excluído da tipologia das ações racionais, dado que também ele é fruto do processo de racionalização da sociedade moderna.

Gabarito: D

---

57. (Ueg 2008)

Um dos fatores fundamentais para a explicação das circunstâncias que envolvem a origem das Ciências Sociais é a Revolução Industrial, principalmente no que esta significou em termos do aprimoramento do processo de divisão do trabalho. Os pensadores clássicos da sociologia buscam explicar esse fenômeno, de forma que podemos identificar a ideia que cada um deles constrói sobre a divisão do trabalho como sendo:

A) Para Marx, fator de desenvolvimento; para Durkheim, fator de evolução; para Weber, fator de anomia.

B) Para Marx, fator de alienação; para Durkheim, fator de anomia; para Weber, fator de evolução.

C) Para Marx, fator de anomia; para Durkheim, fator de racionalização; para Weber, fator de evolução.

D) Para Marx, fator de alienação; para Durkheim, fator de evolução; para Weber, fator de racionalização.

Comentários

Sobre o processo de divisão do trabalho, a abordagem de Marx, Weber e Durkheim é bem diferente. Pode-se dizer que Karl Marx enxergava no processo de divisão do trabalho na sociedade capitalista uma forma de alienação da parte em relação ao todo. Émile Durkheim pensava a passagem de um modelo de sociedade mecânica para a sociedade orgânica. Max Weber, em contrapartida, via nesse processo uma forma de racionalização e desencantamento do mundo.

Gabarito: D

---

58. (Uel 2008)

Segundo Braverman:

O mais antigo princípio inovador do modo capitalista de produção foi a divisão manufatureira do trabalho [...]

A divisão do trabalho na indústria capitalista não é de modo algum idêntica ao fenômeno da distribuição de tarefas, ofícios ou especialidades da produção [...].

(BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. Tradução Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 70.)

O que difere a divisão do trabalho na indústria capitalista das formas de distribuição anteriores do trabalho?

A) A formação de associações de ofício que criaram o trabalho assalariado e a padronização de processos industriais.

B) A realização de atividades produtivas sob a forma de unidades de famílias e mestres, o que aumenta a produtividade do trabalho e a independência individual de cada trabalhador.

C) O exercício de atividades produtivas por meio da divisão do trabalho por idade e gênero, o que leva à exclusão das mulheres do mercado de trabalho.

D) O controle do ritmo e da distribuição da produção pelo trabalhador, o que resulta em mais riqueza para essa parcela da sociedade.

E) A subdivisão do trabalho de cada especialidade produtiva em operações limitadas, o que conduz ao aumento da produtividade e à alienação do trabalhador.

Comentários

A questão faz referência à análise marxista da divisão social do trabalho na sociedade capitalista. Nesta, o trabalhador é inserido num sistema na qual ele não detém a posse dos meios de produção, sendo responsável por apenas uma parcela do processo produtivo e recebendo um valor inferior ao lucro que produz para o capitalista.

Gabarito: E

---

59. (Unisc 2013)

Em recente artigo publicado na Revista Brasileira de Educação, a pesquisadora Heloisa Helena Martins analisa a relação entre juventude e mercado de trabalho.

No seu texto, ela apresenta o seguinte comentário: "Informações referentes às montadoras de carros no Brasil revelam que no período de 1991 a 1995 houve um crescimento da produção de 70% e de 78% na produtividade, enquanto verificou-se uma redução no emprego de 5%. No setor de autopeças, no mesmo período, houve um aumento no faturamento de 74%, de 97% na produtividade, e uma diminuição de 12% no emprego (DIEESE, 1996a). O que esses dados demonstram é o crescimento econômico acompanhado pela redução dos postos de trabalho e que, apesar da exigência cada vez menor de mão de obra, obtêm-se cada vez mais bens e serviços. "

(MARTINS, Heloísa Helena Teixeira de Souza. O jovem no mercado de trabalho. Rev. Bras. Educ. 1997, n.05-06, pp. 96-109. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413- 24781997000200009&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1413-2478.)

Com base no argumento da autora, é possível afirmar:

A) que o crescimento econômico é motivo do aumento da oferta de empregos para os jovens.

B) que apesar do crescimento econômico e do aumento da oferta de bens e serviços, diminui-se a oferta de postos de trabalho.

C) que o aumento da produção leva a um aumento de emprego na indústria automobilística brasileira.

D) Todas as alternativas estão corretas.

E) Nenhuma das alternativas está correta.

Comentários

A alternativa [B] é a única correta. O processo de desenvolvimento do capitalismo é acompanhado pela maquinização da produção. Isso faz com que a oferta de postos de trabalho diminua, não obstante o aumento do crescimento econômico e oferta de bens e serviços.

Gabarito: B

---

60. (Ufpa 2011)

As imagens abaixo representam o trabalho infantil. A primeira retrata a Europa, mais especificamente a situação de trabalho enfrentada pelas crianças na Inglaterra, durante os primeiros tempos do desenvolvimento da grande indústria. A segunda gravura nos remete ao trabalho infantil em um centro urbano brasileiro no século XXI.



A cerca desse tema, avalie as seguintes afirmações:

I. No Brasil, políticas públicas desenvolvidas por vários governos não têm conseguido resolver o problema do trabalho infantil.

II. O desemprego que afeta um número significativo de chefes de família acaba por fazer com que jovens sejam obrigados a se inserirem precocemente no mercado de trabalho para ajudar a família.

III. Jovens brasileiros fazem questão de se inserirem no mercado de trabalho pois anseiam ter seu próprio dinheiro para consumir os bens que a propaganda lhes oferece.

IV. Tal como no século anterior, na Inglaterra, hoje o Brasil, em pleno Século XXI, não conseguiu erradicar o trabalho infantil.

V. O desemprego que afeta a população economicamente ativa não é um problema recente e, nas últimas décadas recrudesceu no Brasil.

São corretas, as afirmações:

A) I e III somente.

B) III e IV somente.

C) I, III e V somente.

D) I, II, IV e V somente.

E) I, II, III, IV e V.

Comentários

A única diferença entre as gravuras é o tempo. O trabalho infantil é uma forma de trabalho exercido por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida para o trabalho em acordo com a legislação de cada país. Em geral, este trabalho é proibido por lei e, se feito, acaba constituindo em crime. O trabalho infantil era comum na Europa nos tempos da Revolução Industrial e logo foi se espalhando. Nos países subdesenvolvidos o trabalho infantil é comum, como no Brasil, onde, nas regiões mais pobres, este trabalho é corriqueiro. No Brasil, algumas das formas especialmente nocivas de trabalho infantil são: o trabalho em canaviais, em minas de carvão, em funilarias, em cutelarias (locais onde se fabricam instrumentos de corte), na metalurgia e junto a fornos quentes, entre outros. Na maior parte das vezes, isto ocorre devido à necessidade financeira das famílias. Segundo pesquisa recente do IBGE, mais de 5 milhões de jovens entre 5 e 17 anos de idade trabalham no Brasil, apesar de a lei estabelecer 16 anos como a idade mínima para o ingresso no mercado de trabalho. Apesar de existir legislação para a proibição do trabalho infantil, ainda vemos, mesmo nas grandes cidades, meninos e meninas nos cruzamentos das grandes vias pedindo ou vendendo bens de pequeno valor monetário.

Gabarito: E

---

61. (Unicentro 2012)

A taxa de desemprego brasileira é uma das menores entre as grandes economias mundiais, segundo o gerente da Coordenação de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cimar Azeredo. “Em janeiro, a taxa de desocupação ficou em 6,1% — o menor resultado para o mês desde o início da pesquisa do IBGE. Antes da crise, o Brasil tinha a segunda maior taxa de desocupação entre as 20 maiores economias do mundo. Hoje, conseguimos melhorar este índice e estamos em 15º ou 16º lugar no ranking (das maiores taxas de desemprego)”, afirmou Azeredo. “As principais potências ainda sentem os efeitos da crise de 2008, enquanto os avanços em educação, a inserção digital e a formalização do mercado levaram o Brasil a aumentar os postos de trabalho”, acrescentou.

TABAK, Bernardo. G1- Economia. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: . Acesso em: 2 jul. 2011.

Sobre as relações de emprego, desemprego e subemprego, é correto afirmar:

A) O desemprego estrutural é também denominado desemprego temporário, pois ocorre em um curto espaço de tempo.

B) Pessoas que exercem alguma forma de atividade produtiva sempre são consideradas empregadas nas estatísticas.

C) A queda de desemprego entre os jovens pode ser explicada devido ao maior acesso desse grupo às novas tecnologias.

D) O desemprego conjuntural é resultado de grandes mudanças na economia, sendo característica dos países em desenvolvimento. e) O desemprego pode ser definido como uma

situação das pessoas que podem e querem trabalhar, mas não conseguem encontrar um emprego.

Comentários

Somente a alternativa [E] é correta. A questão exige do aluno um bom domínio dos estudos sobre o desemprego. Desta forma ele perceberá que todas as alternativas, com exceção da [E], são falsas. Esta, ainda que seja sociologicamente mais simples, é a única que não apresenta um erro conceitual e, por isso, é a única alternativa correta.

Gabarito: E

---

62. (Ufu 1999)

"Veja o que está acontecendo no Brasil. Com a taxa média de desemprego em 8%, o contingente dos brasileiros que estudaram apenas seis anos enfrenta uma taxa de desemprego maior, de 9%. Entre os que fizeram faculdade, o índice cai para a faixa de 2%. E, incrível, ele é de apenas 1% entre os pós-graduados. (...) A erada informação é implacável: joga para escanteio quem não tem instrução e coloca no ápice quem estuda mais."

(Revista Veja, 23/09/98, Editora Abril, ano 31, n.38, p.110/111.)

Indique a alternativa que está de acordo com o texto acima.

A) O desemprego vem crescendo no Brasil devido ao baixo grau de escolaridade da população de 20 a 30 anos.

B) A escolaridade é fator fundamental para aumentar as chances de emprego em uma sociedade que adota, cada vez mais, tecnologias avançadas.

C) Tecnologias poupadoras de mão de obra não afetam as relações trabalhistas.

D) O grau de escolaridade dos trabalhadores brasileiros é adequado à demanda do mercado de trabalho.

E) O grau de escolaridade da PEA (população economicamente ativa) acima de 35 anos vem crescendo ano a ano.

Comentários

O texto da questão exalta a importância da escolaridade em uma sociedade capitalista. Nesta, as pessoas que mais estudam possuem melhores chances de inserção no mercado, dado que o trabalho intelectual se torna cada vez mais valorizado.

Gabarito: B

---

63. (Ufu 1998)

A mecanização do processo produtivo assume hoje dimensões nunca vistas, com o desenvolvimento da robótica e, cada vez mais, as fábricas empregam um contingente menor de operários.

Em vista disso, podemos observar as seguintes mudanças nas relações de trabalho:

I. A concorrência desenfreada entre trabalhadores por empregos não reforça um sentimento crescente de individualismo e isolamento.

II. Com a transformação na indústria, novas relações de trabalho se organizam – trabalho individual, terceirizado e prestação de serviçossubstituindo relações de emprego tradicionais.

III. A concorrência desenfreada entre trabalhadores por emprego, entre empresas pelo controle dos mercados e entre nações pelos recursos escassos, abala antigas alianças e relações tradicionais de solidariedade.

IV. Nos países industrializados, surge o desemprego estrutural, com a diminuição constante e irreversível dos cargos nas empresas, colocando em disponibilidade uma parcela cada vez maior da população.

A) I, III e IV estão corretas.

B) I, II e III estão corretas.

C) III e IV estão corretas.

D) II, III e IV estão corretas.

E) Todas as afirmativas estão corretas.

Comentários

Somente a primeira afirmação é falsa. As mudanças nas relações de trabalho acompanham as transformações do sistema capitalista de produção. Atualmente, o trabalho intelectual tem ganhado maior importância, ao mesmo tempo em que a robótica e a mecanização da produção fazem com que cada vez mais seja desnecessária a existência de uma grande quantidade de trabalhadores na indústria. O que se observa, então, é o aumento do desemprego estrutural (aquele próprio das transformações econômicas) e da competição e concorrência, tanto entre trabalhadores (que competem pelos melhores postos de trabalho), como entre as empresas (que concorrem pelo monopólio). Nessa lógica de competição, as relações de trabalho se tornam mais precárias, resultando em um aumento de trabalhadores individuais, terceirizados e prestadores de serviços.

Gabarito: D

---

64. (Unicentro 2011)

Considerando-se as reflexões a respeito de subemprego e informalidade, é correto afirmar:

A) O desemprego temporário é a falta de emprego que resulta de grandes mudanças na economia.

B) A economia informal, também conhecida como economia subterrânea, deve o seu crescimento à redução de tributos e da burocracia no país.

C) Uma professora particular de línguas não pode ser considerada uma trabalhadora informal, porque sua atividade não envolve mercadorias piratas e produção de bens.

D) O termo economia informal refere-se às transações que ocorrem fora da esfera do emprego formal, as quais podem envolver a troca de dinheiro ou mercadoria por serviços.

E) O não pagamento de impostos, a possibilidade de grandes investimentos e a redução de juros na aquisição de crédito são vantagens da informalidade para o trabalhador.

Comentários

Os subempregos ou empregos informais correspondem a uma forma de trabalho precarizada, típico das dinâmicas do capitalismo. Os trabalhadores submetidos a tal regime de exploração não possuem seus direitos trabalhistas e trabalham quase que exclusivamente em função da sua subsistência. Deve-se considerar que também existe o caso de trabalhadores que preferem trabalhar de maneira informal a se legalizarem e deverem pagar impostos e contributos regulares. Verifica-se, portanto, como as dinâmicas sociais são complexas e multifacetadas.

Gabarito: A

---

65. (Uel 2010)

Leia o texto a seguir:

"Tenho 32 anos e, como a maioria das pessoas da minha geração, já fui demitido – mais de uma vez. Você fica mal e se sente impotente. Nossos pais entravam em uma empresa e saíam de lá aposentados, mas agora isso é passado. O mercado está em movimento o tempo todo e precisamos nos preparar para enfrentar essas mudanças. Quem está preparado não fica sem emprego. Por isso corro atrás".

(Depoimento de André Luiz Fernandes. "Demita o patrão". Super Interessante. São Paulo: Abril, 14 ago. 2009, ed. 268, p. 17.)

Com base no texto e nos conhecimentos atuais sobre o mundo do trabalho, é correto afirmar:

A) O fenômeno assinalado e presente com maior intensidade no capitalismo a partir dos anos 1990 é definido conceitualmente como "empregabilidade", isto é, tem maior oportunidade de conseguir emprego quem se qualifica permanentemente.

B) O traço distintivo entre o capitalismo do início do século XX e o do começo do século XXI é que o primeiro era estático, daí garantir estabilidade no emprego até o final do ciclo de vida do trabalhador.

C) O desenvolvimento recente do capitalismo garante trabalho aos que estudam, o que se reflete, hoje, nas baixas taxas de desemprego a níveis mundiais e o sucesso das políticas de pleno emprego.

D) As diferentes fases do capitalismo reforçaram a falta de conexão entre formação, qualificação e possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

E) Foi de modo semelhante que as diversas gerações dos anos de 1950 e 1990 inseriram-se no mercado de trabalho, garantindo planejamento estável em termos de empregabilidade ao longo do tempo de vida produtiva.

Comentários

A alternativa [A] é a única correta. Esta nomeia um fenômeno contemporâneo decorrente da fase atual do capitalismo, na qual as necessidades do mercado de trabalho estão em constante mudança em virtude das inovações tecnológicas e da gestão empresarial. Embora as mudanças fossem mais lentas do que na fase atual, não é correto afirmar que o capitalismo no século XX era estático (alternativa [B]) e que havia garantia de emprego.

Diferentemente do que é afirmado na alternativa [C], mesmo aqueles que estudam não tem emprego garantido, uma vez que o que se verifica não é a presença do pleno emprego, mas a existência do que Marx chamou de exército industrial de reserva.

A alternativa [D] está incorreta porque o que se apreende do depoimento é a necessidade de se estar “preparado”, portanto, afirma-se a necessidade de boa formação e da constante qualificação profissional.

Por fim, a alternativa [E] está incorreta, visto que no próprio depoimento é apontada uma ruptura entre a geração do depoente e a geração anterior sobre a forma de inserção das pessoas no mercado de trabalho.

Gabarito: A

---

66. (Ufpa 2011)

Uma das formas mais agudas de desemprego presentes na contemporaneidade é o desemprego provocado pela mudança na configuração da estrutura ocupacional e na demanda da força de trabalho, em razão da adoção pelas empresas públicas e privadas de novos programas de gestão e organização do trabalho, de novas tecnologias, de ruptura da parte das cadeias produtivas, com o fechamento de empresas, e da desnacionalização de parte do parque produtivo.

Sobre as consequências desse processo de desemprego, considere os fatos citados nos itens abaixo:

I. A não inclusão dos jovens e a exclusão dos idosos do mercado de trabalho.

II. A expansão do trabalho em domicilio.

III. A ocorrência da expansão de oportunidades de trabalho no chamado “Terceiro Setor” (iniciativas privadas com fins públicos), especialmente em países capitalistas avançados.

IV. A intensa atividade sindical.

V. A aceitação dos trabalhadores herdeiros de uma “cultura fordista” em detrimento de trabalhadores “polivalentes e multifuncionais“ da era toyotista.

Está correto o que se apresenta no(s) item(ns):

A) III somente.

B) I e II somente.

C) I e III somente.

D) IV e V somente.

E) I, II e III.

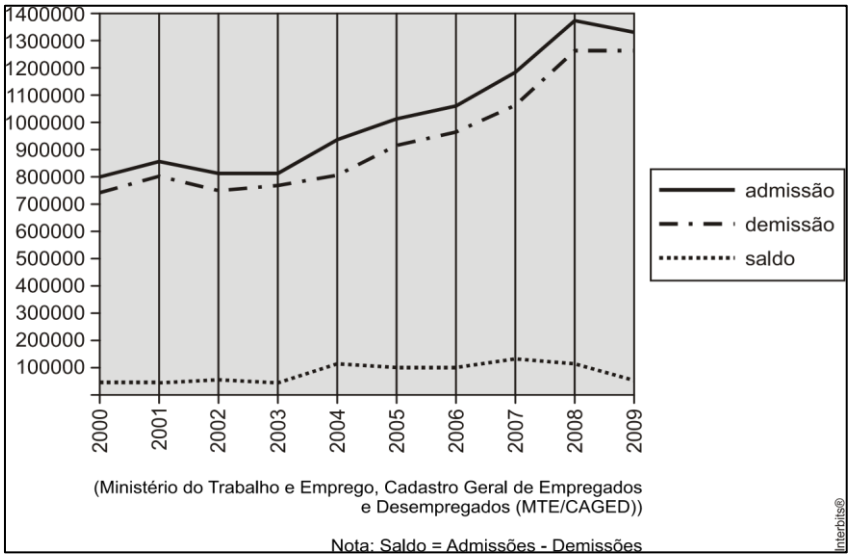
Comentários

O desemprego é um problema não só no Brasil, ele ocorre em toda a parte do mundo. Com a última crise, até os Estados Unidos anda sofrendo este problema que não conhecia durante o longo período de crescimento econômico durante o governo de Bill Clinton. Nas demais partes do mundo, o fenômeno é visto com grande preocupação. Na Europa, o problema é grave e na Ásia também. No Japão, por exemplo, observa-se a diminuição do número de ofertas de vaga no mercado de trabalho obrigando muitos brasileiros que lá viviam voltarem ao nosso país. Nos países subdesenvolvidos, a situação não é diferente. O desemprego na contemporaneidade causa problemas para o desempregado, para a família e para o Estado. Para o cidadão desempregado e sua família, o desemprego provoca insegurança, indignidade, aquela sensação de inutilidade para o mundo social. Dentre as consequências deste processo, evidenciadas nas afirmativas da questão E, podemos colocar a tecnologia, que vem desde a revolução industrial na Inglaterra em 1750, que traz problemas, e que, certamente, é uma das principais causas do desemprego mundial. Uma máquina substitui o trabalho de 10, 20, 40 ou mais pessoas, todavia, hoje, com a globalização, a informatização, as novas tecnologias, nós temos efetivamente um problema de desemprego estrutural. Talvez a solução momentânea seja a requalificação profissional. Os profissionais que perdem seus postos de trabalho, por exemplo, devem passar por treinamentos e reciclagens, pois só assim poderão encontrar outra atividade e assumir uma nova vaga no concorrido mercado de trabalho moderno. O desempregado não pode ficar esperando nova oportunidade para ocupar a mesma vaga que ocupava antes da demissão, mesmo porque aquela vaga, ou melhor, aquela função pode deixar de existir. Aquele que deseja voltar ao mercado de trabalho deve se reciclar, buscando uma colocação em outra área ou ramo de atividade; para isso, ele deve estar preparado.

Gabarito: E

67. (Uel 2010)

Analise o gráfico e leia o texto a seguir:



"A crise econômica mundial poderá produzir um aumento considerável no número de pessoas que aumentarão as filas de desempregados, trabalhadores pobres e trabalhadores com empregos vulneráveis, afirma a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em seu relatório Tendências Mundiais do Emprego. (...) o relatório assinala que o desemprego no mundo poderia aumentar em 2009 em relação a2007 entre 18 e 30 milhões de trabalhadores e até além de 50 milhões caso a situação continue se deteriorando"

(Relatório da OIT sobre as tendências mundiais de emprego para 2009. Organização Internacional do Trabalho (OIT) – Brasil. Acessado em 25 de agosto de 2009).

Com base nos conhecimentos sobre o tema e no gráfico, é correto afirmar, que no Brasil, nos últimos dois anos período da última crise do capitalismo mencionada no texto:

A) houve uma elevação no saldo de empregos com carteira assinada

B) houve uma elevação nas admissões e no saldo de empregos com carteira assinada.

C) houve uma redução nas demissões e aumento das admissões com carteira assinada.

D) houve uma redução no saldo de empregos com carteira assinada.

E) manteve-se constante o saldo de empregos com carteira assinada.

Comentários

Pelo gráfico, pode-se perceber que entre 2007 e 2009, no Brasil, houve um aumento do número de admissões, um aumento no número de demissões e uma diminuição do saldo. Portanto, somente a alternativa [D] é correta.

Gabarito: D

68. (Ufu 2001)

Considerando a relação entre o desenvolvimento tecnológico e o trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas, assinale a alternativa incorreta.

A) O discurso empresarial atribui aos trabalhadores desempregados grande parte da responsabilidade pelo desemprego que vivenciam, pois eles não estariam se qualificando adequadamente.

B) A introdução da informática e de robôs na indústria exige dos trabalhadores que permanecem empregados múltiplas habilidades para que operem vários equipamentos, sob pena deles não atenderem às exigências da lucratividade desejada pelas empresas.

C) A diminuição de postos de trabalho na atividade industrial não expressa uma tendência histórica do capitalismo, de substituição do trabalho vivo (trabalhadores) pelo trabalho morto (máquinas e equipamentos).

D) O desemprego estrutural e massivo que atinge, atualmente, cerca de 1,3 bilhões de trabalhadores(as) determina uma diminuição no número de greves.

Comentários

Somente a alternativa [C] é incorreta. É uma tendência do capitalismo a substituição do trabalho humano pelo das máquinas. Isso faz com que os custos de produção sejam menores e que os lucros aumentem. Essa tendência do capitalismo se verifica pela proporcional queda dos postos de trabalho no setor da indústria em relação ao setor de serviços, sendo este o que mais emprega atualmente no Brasil.

Gabarito: C

69. (Interbits 2013)

Entenda o que é obsolescência programada

Conforme usamos um produto, é natural que este sofra desgastes e se torne antigo com o passar do tempo. O que não é natural é que a própria fabricante planeje o envelhecimento de um produto, ou seja, programar quando determinado objeto vai deixar de ser útil e parar de funcionar, apenas para aumentar o consumo.

Apesar do avanço tecnológico, que resultou na criação de uma diversidade de materiais disponíveis para produção e consumo, hoje nossos eletrodomésticos são piores, em questão de durabilidade, do que há 50 anos. Os produtos são fáceis de comprar, mas são desenhados para não durar. Por esta razão, o consumidor sofre para dar a eles uma destinação final adequada e ainda se vê obrigado a comprar outro produto.

Fonte: http://www.idec.org.br/consultas/dicas-edireitos/entenda-o-que-e-obsolescencia-programada Acesso em 21 fev. 2013.

A obsolescência programada está vinculada à forma de funcionar do sistema capitalista. Qual dos autores abaixo analisou esse tipo de necessidade econômica? Qual era a grande preocupação desse autor ao analisar esse tipo de fenômeno?

A) Max Weber.

B) Karl Marx.

C) Émile Durkheim.

D) Immanuel Kant.

E) Machado de Assis.

Comentários

Karl Marx foi quem se preocupou com esse tipo de necessidade econômica. O capitalismo força a comercialização dos produtos para sustentar o constante aumento da produção de mercadorias. Marx analisa todos esses fenômenos atentando para a estrutura de exploração do homem pelo homem neste processo produtivo. Seu grande intuito, portanto, é desvelar o modo de funcionamento do capitalismo para criticá-lo e superá-lo.

Gabarito: B

---

70. (Uel 2013)

Adquira o óvulo em um país, faça a fertilização em outro e contrate a mãe de aluguel num terceiro. Está pronto o seu filho com muita economia.

(COSTA, C. Bebê globalizado. Supernovas. Super Interessante. São Paulo: Editora Abril, 296.ed., out. 2011, p.28.)

O texto apresenta um aspecto da reprodução humana assistida.

Sobre as mudanças no referido processo social, assinale a alternativa correta.

A) A diversidade de arranjos familiares passou a existir a partir do acesso aos serviços de reprodução humana assistida.

B) A globalização das economias e as redefinições culturais têm favorecido os processos de reprodução assistida.

C) A reprodução humana assistida tem sido um caminho eficaz para reduzir, nos últimos anos, o ritmo de crescimento demográfico mundial.

D) O direito à liberdade de uso do próprio corpo choca-se frontalmente com a proposta de reprodução humana sem atividade sexual.

E) O referido processo, aceito socialmente, coloca-se como a base para a existência de uma sociedade globalizada sem imperfeições.

Comentários

A reprodução assistida é favorecida tanto pelas mudanças econômicas quanto pelas culturais e tecnológicas. Esses são alguns fatores que fazem com que as pessoas modifiquem a sua relação com os corpos e com a reprodução.

Gabarito: B

71.

Observe a figura abaixo:



(Disponível em: <http://www.facebook.com/photo.php?fbid=216305965153295&set=a.181209315329627.38166.181129068670985&type=1&permPage=1> Acesso em 04/07/2012)

Levando em consideração as mudanças no rótulo dos enlatados, qual das alternativas abaixo apresenta uma interpretação sociológica a respeito dessas transformações?

A) As mudanças nos rótulos dizem respeito às transformações no próprio capitalismo e ao aumento da importância da publicidade para as relações de consumo.

B) As mudanças nos rótulos são naturais, dado que o desenvolvimento tecnológico melhorou a qualidade tanto dos produtos, quanto das embalagens.

C) As mudanças nos rótulos estão relacionadas com o desejo estético inerente ao homem. No intuito de tornar tudo mais agradável, os homens passaram a tornar, inclusive os rótulos dos produtos locais, em produção artística.

D) Não se pode fazer qualquer afirmação a partir da charge apresentada. Comparar as embalagens, destituindo-as do seu contexto de uso, corresponde a um anacronismo incompatível com qualquer análise científica minimamente rigorosa.

E) As imagens fazem referência à evolução da produção publicitária. Se antes não havia espaço para qualquer produção criativa sobre um produto, atualmente essa produção é altamente elaborada, complexa e artística, revelando a importância e a necessidade de se produzir cada vez rótulos mais bonitos.

Comentários

Somente a alternativa [A] apresenta uma interpretação sociológica das transformações publicitárias presentes no rótulo da embalagem de feijão. Essas transformações são decorrentes das transformações no próprio sistema capitalista. Vale ressaltar que a sociologia não defende a essencialização do homem (alternativa [C]) ou a naturalização das transformações sociais

(alternativa [B]). A alternativa [D] corresponde a uma crítica infundada, pois desconsidera a potencialidade da análise sociológica. Por fim, a alternativa [E] simplesmente não apresenta qualquer conteúdo sociológico.

Gabarito: A

---

72. (Interbits 2012)



Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br/search?updated...8Y1IRXU> Acesso em 14 set .2012.

A partir da Sociologia, que interpretação pode ser feita da situação apresentada na charge acima?

A) Manolito incorpora a ética do trabalho, apresentada por Weber em A ética protestante e o espírito do capitalismo.

B) Mafalda corresponde a um conceito ideal típico.

C) O ato de cultivar plantas é um fato social total, conforme indica Durkheim em As regras do método sociológico.

D) Há uma luta de classes entre Mafalda e Manolito.

E) Manolito está preocupado com a alienação proletária nos termos marxistas.

Comentários

A incompreensão de Manolito em relação ao cultivo de plantas pode ser interpretada como manifestação da ética do trabalho burguesa. Segundo esse conceito, a burguesia moderna entende que o mais racional é adquirir o lucro por meio do trabalho, e não “perder tempo” com outras tarefas.

Gabarito: A

---

73. (Interbits 2012)

Uma obrigação que o indivíduo deve sentir, e sente, com respeito ao conteúdo de sua atividade “profissional”, seja ela qual for.

WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 48.

É isso que Max Weber define como sendo a profissão como dever, característica da “ética social” da cultura capitalista. Leia os argumentos a seguir e julgue-os de acordo com a sociedade moderna.

I. Não somente os adultos, mas também as crianças, devem sentir e possuir esse compromisso com a sua “atividade profissional”. Não por acaso, as crianças são responsáveis por fazer o seu “dever de casa” e respeitar as regras da escola.

II. Por que consideramos que é errado chegar atrasado ao trabalho? Por que devemos ser leais às empresas? Por que procuramos uma profissão que nos satisfaça? Esses desejos estão relacionados justamente com o que Weber afirmou sobre a profissão como dever.

III. A profissão como dever não está mais presente no mundo contemporâneo. Ninguém mais se sente comprometido com o trabalho que realiza. É por isso que existem tantos desempregados e crianças sem escola.

IV. A profissão como dever é ensinada em diversas instituições sociais, como na religião, na família e no próprio trabalho.

Estão corretos:

A) I e II, somente.

B) II e III, somente.

C) I, II e III, somente.

D) III e IV, somente.

E) I, II e IV, somente.

Comentários

Somente o argumento III está incorreto. Pode-se dizer que a noção de profissão como dever continua presente em nossa sociedade devido a todos os outros argumentos presentes na questão.

Gabarito: E

74.

Você está estudando o abolicionismo no Brasil e ficou perplexo ao ler o seguinte documento:

Texto 1

Discurso do deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira - Brasil 1879:

No dia 5 de março de 1879, o deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira, discursando na Câmara, afirmou que era preciso que o poder público olhasse para a condição de um milhão de brasileiros, que jazem ainda no cativeiro. Nessa altura do discurso foi aparteado por um deputado que disse: "BRASILEIROS, NÃO".

Em seguida, você tomou conhecimento da existência do Projeto Axé (Bahia), nos seguintes termos:

Texto 2

Projeto Axé, Lição de cidadania - 1998 – Brasil:

Na língua africana lorubá, axé significa força mágica. Em Salvador, Bahia, o Projeto Axé conseguiu fazer em apenas três anos, o que sucessivos governos não foram capazes: a um custo dez vezes inferior ao de projetos governamentais, ajuda meninos e meninas de rua a construírem projetos de vida, transformando-os de pivetes em cidadãos.

A receita do Axé é simples: competência pedagógica, administração eficiente, respeito pelo menino, incentivo, formação e bons salários para os educadores. Criado em 1991 pelo advogado e pedagogo italiano Cesare de Florio La Rocca, o Axé atende hoje a mais de duas mil crianças e adolescentes.

A cultura afro, forte presença na Bahia, dá o tom do Projeto Erê (entidade criança do candomblé), a parte cultural do Axé. Os meninos participam da banda mirim do Olodum, do Ilé Ayê e de outros blocos, jogam capoeira e têm um grupo de teatro.

Todas as atividades são remuneradas. Além da bolsa semanal, as crianças têm alimentação, uniforme e vale-transporte.

Com a leitura dos dois textos, você descobriu que a cidadania:

A) jamais foi negada aos cativos e seus descendentes.

B) foi obtida pelos ex-escravos tão logo a abolição fora decretada.

C) não era incompatível com a escravidão.

D) ainda hoje continua incompleta para milhões de brasileiros.

E) consiste no direito de eleger deputados.

Comentários

O texto 2 dá grande destaque à ideia de participação ativa como expressão da cidadania. A cidadania, apesar de necessariamente garantida em lei, não é efetiva na prática por uma série de obstáculos, parte deles derivados do preconceito, como se percebe no texto 1 – mesmo

considerando que foi escrito ainda antes da abolição da escravidão. A Abolição extinguiu a escravidão, mas não o preconceito, muito forte ainda nos dias de hoje. Muitas entidades não governamentais atuam com a preocupação de promover a integração efetiva de setores marginalizados da sociedade, em especial os afrodescendentes.

Gabarito: D

75.

TEXTO I

O aparecimento da máquina movida a vapor foi o nascimento do sistema fabril em grande escala, representando um aumento tremendo na produção, abrindo caminho na direção dos lucros, resultado do aumento da procura. Eram forças abrindo um novo mundo.

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974 (adaptado).

TEXTO II

Os edifícios das fábricas adaptavam-se mal à concentração de numerosa mão de obra, reunida para longos dias de trabalho, numa situação árdua e insalubre. O trabalho nas fábricas destruiu o sistema doméstico de produção. Homens, mulheres e crianças deixavam os lugares onde moravam para trabalhar em diferentes fábricas.

LEITE, M. M. Iniciação à história social contemporânea. São Paulo: Cultrix,1980 (adaptado).

As estratégias empregadas pelos textos para abordar o impacto da Revolução Industrial sobre as sociedades que se industrializavam são, respectivamente,

A) ressaltar a expansão tecnológica e deter-se no trabalho doméstico.

B) acentuar as inovações tecnológicas e priorizar as mudanças no mundo do trabalho.

C) debater as consequências sociais e valorizar a reorganização do trabalho.

D) indicar os ganhos sociais e realçar as perdas culturais.

E) minimizar as transformações sociais e criticar os avanços tecnológicos.

Comentários

O texto [I] deixa clara a importância da máquina a vapor na mudança radial no sistema de produção e, logo, acentua as inovações tecnológicas e o texto [II] apresenta uma mudança na forma de trabalho durante a Revolução Industrial, do trabalho doméstico para o trabalho fabril, mostrando, então, as mudanças no mundo do trabalho.

Gabarito: B

---

76. (Udesc 2015)

"[...] A família compõe-se da mulher e de uma preta escrava, comprada com outra, hã muitos anos, e às escondidas, por serem de contrabando. Dizem até que nem as pagou, porque o vendedor faleceu logo sem deixar nada escrito. A outra preta morreu há pouco tempo; e aqui vereis se este homem tem ou não o gênio da economia; Sales libertou o cadáver...

E o santo bispo calou-se para saborear o espanto dos outros.

— O cadáver?

— Sim, o cadáver. Fez enterrar a escrava como pessoa livre e miserável, para não acudir às despesas da sepultura."

ASSIS, Machado de. Várias histórias. 3. Ed. São Paulo: Martins Claret, 2013, p. 28.

Com base no texto, analise as proposições.

I. Esse modelo de família em que os senhores convivem em harmonia familiar com seus escravos é típico de uma economia minifundiária e de escravidão urbana, tal como a que predominou em Santa Catarina no século XIX; a harmonia é garantida pelo convívio direto e cotidiano entre senhores e escravos no mesmo ambiente doméstico, eliminando, dessa forma, a segregação racial.

II. O modelo de família relatado na ficção de Machado de Assis possui ramificações até os dias atuais, uma vez que, em algumas situações as empregadas domésticas fazem parte dos lares da família brasileira, em ambientes separados: quarto e banheiro de empregada, elevador de serviço e uso obrigatório de uniformes para não serem confundidas com pessoas da família a que prestam serviços.

III. Ao usar a expressão "preta escrava", para se referir a uma mulher afrodescendente do século XIX, Machado de Assis demonstra todo seu preconceito racial, devendo, por isso, ser abolido do universo literário de formação de jovens na atualidade, pois fomenta a discriminação e o preconceito.

IV. Com a expressão: "Sales libertou o cadáver" o narrador ressaltou o caráter benevolente e cristão do proprietário da escrava que, após sua morte, resolveu conceder-lhe a liberdade para que fosse enterrada como pessoa livre.

V. Da passagem do conto é possível afirmar que a compra de escravos, após sua proibição legal, era prática corriqueira entre os senhores, visto que as duas escravas da família de Sales foram adquiridas de forma ilegal, o que não mereceu nenhuma explicação adicional por parte do narrador.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.

B) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

C) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.

D) Somente as afirmativas II e V são verdadeiras.

E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

Comentários

O texto do escritor brasileiro Machado de Assis aponta para o universo da escravidão, as relações sociais entre homens livres e escravos. As assertivas [I] e [III] estão incorretas. Não houve uma relação amistosa entre escravos e homens livres durante a escravidão no Brasil independentemente da região. O escritor Machado de Assis era um homem de seu tempo vinculados àqueles valores e não deve ser abolido do universo literário de formação de jovens na atualidade.

Gabarito: D

77.

A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO P. P. Lideranças do Contestado. Campinas: Unicamp. 2004 (adaptado).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização.

Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

A) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.

B) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuíam a necessidade de mão de obra.

C) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.

D) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.

E) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

Comentários

A Guerra do Contestado ocorreu no interior de Paraná e Santa Catarina e envolveu pequenos proprietários e principalmente a população sertaneja. Do ponto de vista econômico, a situação de pobreza da grande massa camponesa levou-os a contestar a política do governo federal de construir uma ferrovia na região, uma vez que todo o processo de derrubada da mata para a construção afetou a economia local, conforme descreve o texto, “os ervais nativos (...) eram destruídos”. Normalmente a Guerra do Contestado é apresentada apenas do ponto de vista ideológico, destacando-se a religiosidade, o messianismo, da população local.

Gabarito: C

78.

Um dos maiores problemas da atualidade é o aumento desenfreado do desemprego. O texto abaixo destaca esta situação.

O desemprego é hoje um fenômeno que atinge e preocupa o mundo todo. (...) A onda de desemprego recente não é conjuntural, ou seja, provocada por crises localizadas e temporárias. Está associada a mudanças estruturais na economia, daí o nome de desemprego estrutural.

O desemprego manifesta-se hoje na maioria das economias, incluindo a dos países ricos. A OIT estima em 1 bilhão - um terço da força de trabalho mundial - o número de desempregados em todo o mundo em 1998. Desse total, 150 milhões encontram-se abertamente desempregados e entre 750 e 900 milhões estão subempregados.

([CD-ROM]. Almanaque Abril. 1999. São Paulo: Abril.)

Pode-se compreender o desemprego estrutural em termos da internacionalização da economia associada:

A) a uma economia desaquecida que provoca ondas gigantescas de desemprego, gerando revoltas e crises institucionais.

B) ao setor de serviços que se expande provocando ondas de desemprego no setor industrial, atraindo essa mão de obra para este novo setor.

C) ao setor industrial que passa a produzir menos, buscando enxugar custos provocando, com isso, demissões em larga escala.

D) a novas formas de gerenciamento de produção e novas tecnologias que são inseridas no processo produtivo, eliminando empregos que não voltam.

E) ao emprego informal que cresce, já que uma parcela da população não tem condições de regularizar o seu comércio.

Comentários

O desemprego estrutural faz parte da lógica do sistema capitalista de produção, que busca altos rendimentos com custos decrescentes. O processo é possível graças aos avanços de tecnologias em setores, como no de automação, robotização, comunicações e informática que tem potencial de fechar as vagas de emprego (desemprego estrutural). Os efeitos sociais prejudiciais mais visíveis estão sobre a natureza do mundo do trabalho, onde ocorrem deslocamentos que dependem de políticas de qualificação ou requalificação que possam atender mais pessoas e evitar crises de desemprego.

A alternativa [A] é falsa: a economia aquecida favorece a mecanização da produção e as ondas de desemprego;

A alternativa [B] é falsa: o efeito é inverso - o desemprego industrial desloca populações para o setor de serviços;

A alternativa [C] é falsa: o setor industrial passa a produzir mais com a tecnologia;

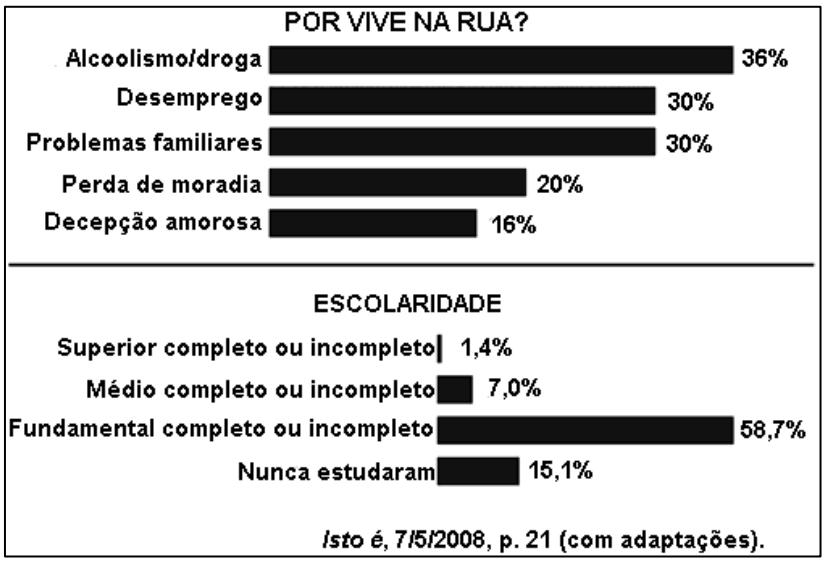
A alternativa [E] é falsa: o emprego informal está associado à baixa qualificação da mão de obra.

Gabarito: D

79.

A vida na rua como ela é

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) realizou, em parceria com a ONU, uma pesquisa nacional sobre a população que vive na rua, tendo sido ouvidas 31.922 pessoas em 71 cidades brasileiras. Nesse levantamento, constatou-se que a maioria dessa população sabe ler e escrever (74%), que apenas 15,1% vivem de esmolas e que, entre os moradores de rua que ingressaram no ensino superior, 0,7% se diplomou. Outros dados da pesquisa são apresentados nos quadros a seguir.



As informações apresentadas no texto são suficientes para se concluir que:

A) as pessoas que vivem na rua e sobrevivem de esmolas são aquelas que nunca estudaram.

B) as pessoas que vivem na rua e cursaram o ensino fundamental, completo ou incompleto, são aquelas que sabem ler e escrever.

C) existem pessoas que declararam mais de um motivo para estarem vivendo na rua.

D) mais da metade das pessoas que vivem na rua e que ingressaram no ensino superior se diplomou.

E) as pessoas que declararam o desemprego como motivo para viver na rua também declararam a decepção amorosa.

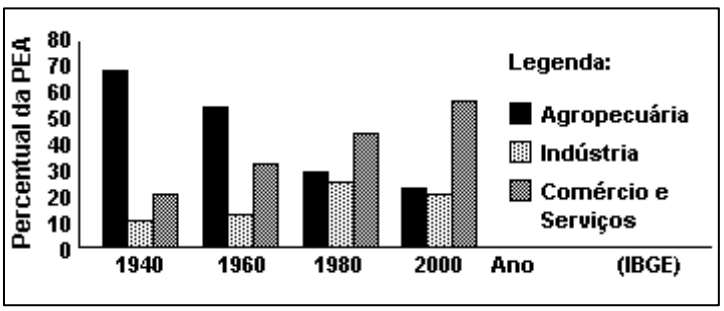
Comentários

O fenômeno morador de rua deixou de ser um estado de mendicância e passou a ser um processo bem mais complexo, contemplando desde o consumo de drogas até distúrbios psíquicos e passando por problemas de relacionamento com pessoas que inclusive declararam mais de uma razão ou motivo para viver na rua.

Gabarito: C

80.

A distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil variou muito ao longo do século XX. O gráfico representa a distribuição por setores de atividades (em %) da PEA brasileira em diferentes décadas



As transformações socioeconômicas ocorridas ao longo do século XX, no Brasil, mudaram a distribuição dos postos de trabalho do setor:

A) agropecuário para o industrial, em virtude da queda acentuada na produção agrícola.

B) industrial para o agropecuário, como consequência do aumento do subemprego nos centros urbanos.

C) comercial e de serviços para o industrial, como consequência do desemprego estrutural.

D) agropecuário para o industrial e para o de comércio e serviços, por conta da urbanização e do avanço tecnológico.

E) comercial e de serviços para o agropecuário, em virtude do crescimento da produção destinada à exportação.

Comentários

O gráfico dá uma indicação firme do desenvolvimento urbano e tecnológico que passou o Brasil ao longo do período considerado. O fato pode ser notado com aumento das atividades dos setores secundário (industrial) e terciário (serviços), com maior demanda por mão de obra, em relação ao setor primário (agropecuária).
A alternativa [A] é falsa: apesar do aumento da produção agropecuária, os setores mais dinâmicos como industrial e financeiro acabam tendo um maior valor de mercado;
A alternativa [B] é falsa: o trabalho migrou do setor primário para os setores secundário e terciário;
A alternativa [C] é falsa: o desemprego estrutural desloca a população do setor industrial para o setor de serviços;
A alternativa, [E] é falsa: a produção destinada à exportação, devido a sua alta demanda, necessita de mecanização, dispensando mão de obra, que migra para os setores secundário e terciário.

Gabarito: D

81.



As tiras ironizam uma célebre fábula e a conduta dos governantes. Tendo como referência o estado atual dos países periféricos, pode-se afirmar que nessas histórias está contida a seguinte ideia:

A) Crítica à precária situação dos trabalhadores ativos e aposentados.

B) Necessidade de atualização crítica de clássicos da literatura.

C) Menosprezo governamental com relação a questões ecologicamente corretas.

D) Exigência da inserção adequada da mulher no mercado de trabalho.

E) Aprofundamento do problema social do desemprego e do subemprego.

Comentários

O capitalismo globalizado, tecnologicamente desenvolvido, afeta o trabalho de modo acentuado. Maior flexibilização na legislação para favorecer mais empregos é uma das ideias mais propaladas. O que se vê é um achatamento salarial e elevados índices de desemprego nas economias centrais. Os Estados têm mostrado lentidão na tomada de medidas de preservação do trabalho e de distribuição de renda. A questão, no entanto, gera interpretação dúbia, pois não fica clara a relação entre os textos e a questão trabalhista.

A alternativa [B] é falsa: os clássicos aqui são utilizados de forma metafórica;

A alternativa [C] é falsa: as questões ambientais estão cada vez mais presentes nas agendas governamentais;

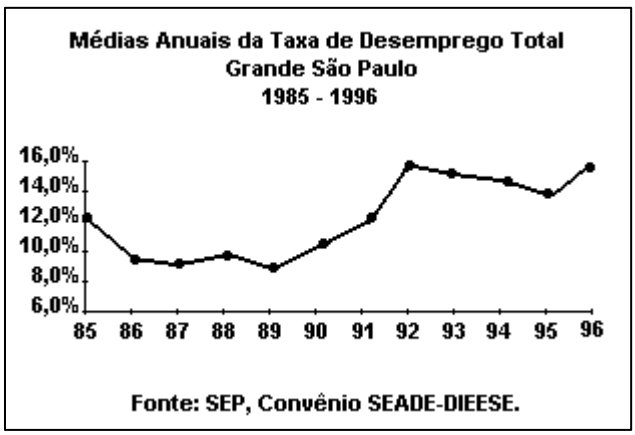
A alternativa [D] é falsa: a mulher começa a ter uma inserção cada vez mais adequada no mercado de trabalho;

A alternativa [E] é falsa: não há como inferir a frase correta em relação às ilustrações.

Gabarito: A

82.

Um estudo sobre o problema do desemprego na Grande São Paulo, no período 1985-1996, realizado pelo SEADE-DIEESE, apresentou o seguinte gráfico sobre taxa de desemprego.



Pela análise do gráfico, é correto afirmar que, no período considerado,

A) a maior taxa de desemprego foi de 14%.

B) a taxa de desemprego no ano de 1995 foi a menor do período.

C) a partir de 1992, a taxa de desemprego foi decrescente.

D) no período 1985-1996, a taxa de desemprego esteve entre 8% e 16%.

E) a taxa de desemprego foi crescente no período compreendido entre 1988 e 1991.

Comentários

A questão aborda um problema recorrente da economia brasileira que por muito tempo funcionou em um ritmo conhecido como *stop and go*, também chamado "voo de galinha". Ou seja, crescimento oscilante sujeito e dependente de demandas externas. A partir dos anos 2000, com a entrada firme da China como compradora no mercado de commodities, o país passou a ter um ritmo de crescimento constante com aumento gradativo na geração de empregos.

A alternativa [A] é falsa: a maior taxa de desemprego foi de 16%;

A alternativa [B] é falsa: a menor taxa de desemprego no período foi em 1989;

A alternativa [C] é falsa: a taxa retomou o índice de crescimento a partir de 1995;

A alternativa [E] é falsa: houve decréscimo entre 1988 e 1989.

Gabarito: D

83.

A tabela apresenta a taxa de desemprego dos jovens entre 15 e 24 anos estratificada com base em diferentes categorias.

Região	Homens	Mulheres
Norte	15,3	23,8
Nordeste	10,7	18,8
Centro-Oeste	13,3	20,6
Sul	11,6	19,4
Sudeste	16,9	25,7
Grau de instrução		
Menos de 1 ano	7,4	16,1
De 1 a 3 anos	8,9	16,4
De 4 a 7 anos	15,1	22,8
De 8 a 10 anos	17,8	27,8
De 11 a 14 anos	12,6	19,6
Mais de 15 anos	11,0	7,3

Fonte: PNAD/IBGE, 1998.

Considerando APENAS os dados anteriores e analisando as características de candidatos a emprego, é possível concluir que teriam MENOR chance de consegui-lo:

A) mulheres, concluintes do ensino médio, moradoras da cidade de São Paulo.

B) mulheres, concluintes de curso superior, moradoras da cidade do Rio de Janeiro.

C) homens, com curso de pós-graduação, moradores de Manaus.

D) homens, com dois anos de ensino fundamental, moradores de Recife.

E) mulheres, com ensino médio incompleto, moradoras de Belo Horizonte.

Comentários

Apesar dos avanços na economia brasileira, as melhores condições de trabalho e os melhores salários ainda estão concentrados no centro-sul brasileiro. Mas são chances vinculadas à maior capacitação e qualificação da mão de obra.

Moradoras de São Paulo e Rio de Janeiro, com curso médio e superior, e homens com pós-graduação em Manaus e ensino fundamental em Recife terão melhores condições em relação a mulheres com nível médio incompleto em Belo Horizonte.

Gabarito: E

84.

Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalariação do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado:

A) o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.

B) o aumento das formas de tele trabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.

C) o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.

D) a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.

E) o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

Comentários

O desenvolvimento das redes imateriais possibilitou a separação entre a gerência e a produção. Com a maior celebridade dos meios de comunicação, tornaram-se mais eficazes as ações de controle da produção, mesmo quando esta se dissemina no espaço.

Gabarito: A

LISTA DE QUESTÕES

1. (Unesp 2015)

Tanto as seções, como as máquinas, têm as necessárias separações. Trabalhando esta fábrica somente com fios tintos e produzindo artigos sujeitos à variação da moda, possui desenvolvida seção de preparo e tinturaria com todos os melhoramentos e condições de higiene desejadas. Somente na seção de aproveitamento de resíduos se nota absoluta falta de asseio. As máquinas dessa seção são todas de manejo perigoso, ocasionando frequentemente pequenos desastres.

O dia é de dez horas e um quarto. Damos abaixo um quadro do pessoal desta fábrica, classificando os operários segundo as idades e nacionalidades:

Nacionalidades	Adultos			Menores		Total
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
		De mais de 22 anos	de 16 a 22 anos			
Brasileira	74	63	60	4	41	**242**
Italiana	234	223	225	22	243	**947**
Espanhola	17	16	8	–	–	**41**
Síria	9	12	4	6	21	**52**
Japonesa	–	11	–	–	–	**11**
Alemã	4	4	2	–	–	**10**
Francesa	1	–	–	–	–	**1**
Inglesa	1	–	–	–	–	**1**
Total	**340**	**329**	**299**	**32**	**305**	**1305**

"Condições do trabalho na indústria têxtil no estado de São Paulo", *Boletim do Departamento Estadual do Trabalho*, 1912. *In*: Paulo Sérgio Pinheiro e Michael Hall (orgs.). *A classe operária no Brasil*, vol. 2, 1981. Adaptado.

Justifique a afirmação “Tanto as seções, como as máquinas, têm as necessárias separações.”, considerando a lógica de organização fabril. Utilize os dados do texto e da tabela para indicar três características das condições de trabalho e do grupo de trabalhadores dessa fábrica.

2. (Unesp 2015)

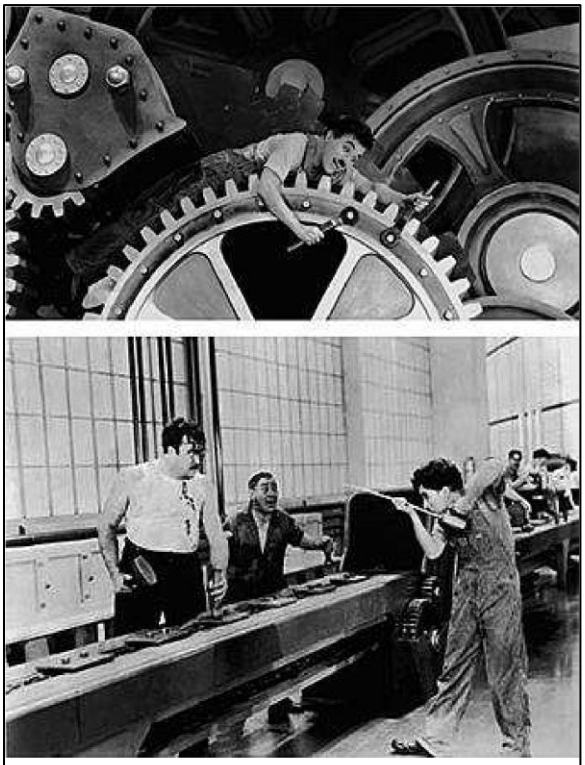
O circuito inferior da economia urbana é resultado da modernização seletiva e incompleta que caracteriza a urbanização dos países subdesenvolvidos e coloca grande parte da população praticamente à margem do usufruto do processo de acumulação. Enquanto uns se preocupam em acumular capital para a renovação das atividades produtivas modernas, outros se preocupam apenas em garantir a sobrevivência da família, buscando formas alternativas de trabalho e renda. O circuito inferior da economia urbana ocupa bairros, ruas, becos, terminais rodoviários e metroviários, praças e porões, fundos de quintal, vans, motocicletas, permeando o tecido urbano. À margem dos circuitos oficiais, uma multiplicidade de atores econômicos de porte modesto preenche os interstícios dos grandes negócios, preservando o espaço urbano como um território de cultura, vida e liberdade – uma resposta à segregação social da metrópole capitalista.

(Mônica Arroyo. “A economia invisível dos pequenos”. www.diplomatique.org.br, 04.10.2008. Adaptado.)

O circuito inferior da economia urbana revela a existência de uma economia popular nas cidades, ajustada às condições econômicas e às restrições de consumo da população mais pobre.

Considerando a dinâmica do mercado de trabalho e o processo de urbanização nos países subdesenvolvidos, cite duas razões que explicam a expansão do chamado circuito inferior da economia urbana nas últimas décadas e cite dois exemplos de atividades econômicas que correspondam a esse circuito econômico.

3.



Cenas do filme *Tempos Modernos* (Modern Times), EUA, 1936.
Direção: Charles Chaplin, Produção: Continental.

A figura representada por Charles Chaplin critica o modelo de produção do início do século XX, nos Estados Unidos da América, que 05678162659 se espalhou por diversos países e setores da economia e teve como resultado:

A) a subordinação do trabalhador à máquina, levando o homem a desenvolver um trabalho repetitivo.

B) a ampliação da capacidade criativa e da polivalência funcional para cada homem em seu posto de trabalho.

C) a organização do trabalho, que possibilitou ao trabalhador o controle sobre a mecanização do processo de produção.

D) o rápido declínio do absenteísmo, o grande aumento da produção conjugado com a diminuição das áreas de estoque.

E) as novas técnicas de produção, que provocaram ganhos de produtividade, repassados aos trabalhadores como forma de eliminar as greves.

4.

Linotipos

O Museu da Imprensa exibe duas linotipos. Trata-se de um tipo 05678162659 de máquina de composição de tipos de chumbo, inventada em 1884 em Baltimore, nos Estados Unidos, pelo alemão Ottmar Mergenthaler. O invento foi de grande importância por ter significado um novo e fundamental avanço na história das artes gráficas. A linotipia provocou, na verdade, uma revolução porque venceu a lentidão da composição dos textos executada na tipografia tradicional, em que o texto era composto à mão, juntando tipos móveis um por um. Constituía-se, assim, no principal meio de composição tipográfica até 1950. A linotipo, a partir do final do século XIX, passou a produzir impressos a baixo custo, o que levou informação às massas, democratizou a informação. Promoveu uma revolução na educação. Antes da linotipo, os jornais e revistas eram escassos, com poucas páginas e caros. Os livros didáticos eram também caros, pouco acessíveis.

Disponível em: http://portal.in.gov.br. Acesso em: 23 fev. 2013 (adaptado).

O texto apresenta um histórico da linotipo, uma máquina tipográfica inventada no século XIX e responsável pela dinamização da imprensa. Em termos sociais, a contribuição da linotipo teve impacto direto na

A) produção vagarosa de materiais didáticos.

B) composição aprimorada de tipos de chumbo.

C) montagem acelerada de textos para impressão.

D) produção acessível de materiais informacionais.

E) impressão dinamizada de imagens em revistas.

5.

Sempre teceremos panos de seda
E nem por isso vestiremos melhor
Seremos sempre pobres e nuas
E teremos sempre fome e sede
Nunca seremos capazes de ganhar tanto
Que possamos ter melhor comida.

CHRÉTIEN DE TROYES. Yvain ou le Chevalier au lion (1177-1181). Apud MACEDO, J. R. A mulher na Idade Média. São Paulo: Contexto, 1992 (adaptado).

O tema do trabalho feminino vem sendo abordado pelos estudos históricos mais recentes. Algumas fontes são importantes para essa abordagem, tal como o poema apresentado, que alude à:

A) inserção das mulheres em atividades tradicionalmente masculinas.

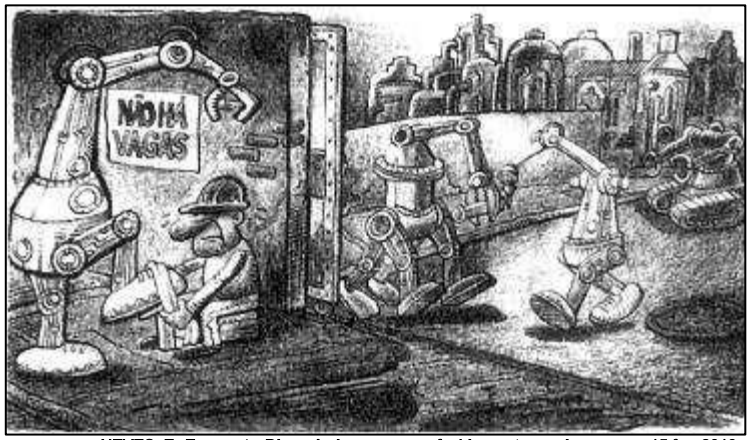
B) ambição das mulheres em ocupar lugar preponderante na sociedade.

C) possibilidade de mobilidade social das mulheres na indústria têxtil medieval.

D) exploração das mulheres nas manufaturas têxteis no mundo urbano medieval.

E) servidão feminina como tipo de mão de obra vigente nas tecelagens europeias.

6.



NEVES, E. *Engraxate*. Disponível em: www.grafar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à:

A) ideia de progresso.

B) concentração do capital.

C) noção de sustentabilidade.

D) organização dos sindicatos.

E) obsolescência dos equipamentos.

7.

A introdução da organização científica taylorista do trabalho e sua fusão com o fordismo acabaram por representar a forma mais avançada da racionalização capitalista do processo de trabalho ao longo de várias décadas do século XX.

ANTUNES. R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009 (adaptalo).

O objetivo desse modelo de organização do trabalho é o alcance da eficiência máxima no processo produtivo industrial que, para tanto,

A) adota estruturas de produção horizontalizadas, privilegiando as terceirizações.

B) requer trabalhadores qualificados, polivalentes e aptos para as oscilações da demanda.

C) procede à produção em pequena escala, mantendo os estoques baixos e a demanda crescente.

D) decompõe a produção em tarefas fragmentadas e repetitivas, complementares na construção do produto.

E) outorga aos trabalhadores a extensão da jornada de trabalho para que eles definam o ritmo de execução de suas tarefas.

8.

Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que

A) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.

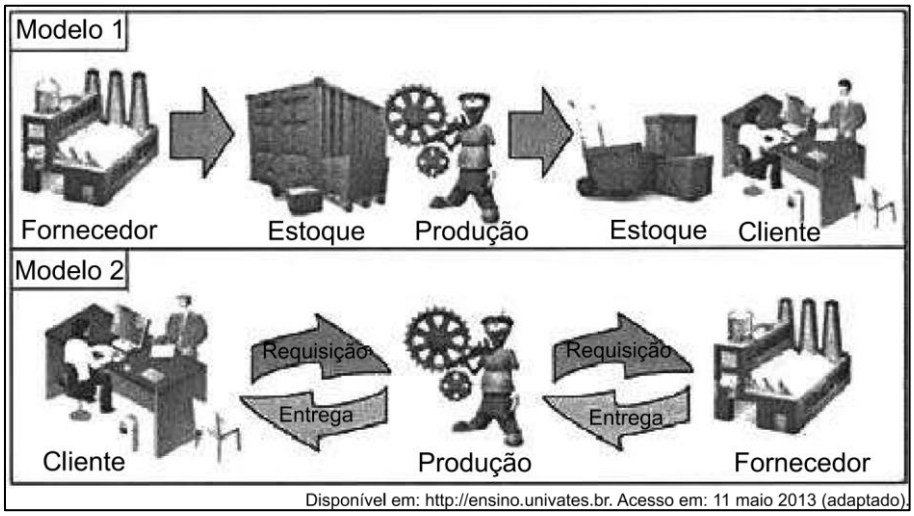
B) as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.

C) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.

D) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.

E) os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

9.



Disponível em: http://ensino.univates.br. Acesso em: 11 maio 2013 (adaptado).

Na imagem, estão representados dois modelos de produção. A possibilidade de uma crise de superprodução é distinta entre eles em função do seguinte fator:

A) Origem da matéria-prima.

B) Qualificação da mão de obra.

C) Velocidade de processamento.

D) Necessidade de armazenamento.

E) Amplitude do mercado consumidor.

10.

Uma gigante empresa taiwanesa do setor de tecnologia vai substituir parte de seus funcionários por um milhão de robôs em até três anos, segundo a agência de notícias chinesa. O objetivo é cortar despesas. Os robôs serão usados para fazer trabalho simples e de rotina, como limpeza, soldagem e montagem, atividades que atualmente são feitas por funcionários. A empresa já tem 10 mil robôs e o número deve chegar a 300 mil em 2012 e a um milhão em três anos.

"Fabricante do Ipad vai trocar trabalhadores por um milhão de robôs em três anos".
Disponível em: http://noticias.r7.com. Acesso em: 21 ago. 2011. (adaptado)

Em relação aos efeitos da decisão da empresa, uma divergência entre o empresário e os funcionários, no exemplo citado, encontra-se nos respectivos argumentos:

A) Aumento da eficiência – Perda dos postos de trabalho.

B) Reforço da produtividade – Ampliação das negociações.

C) Diminuição dos custos – Redução da competitividade.

D) Inovação dos investimentos – Flexibilização da produção.

E) Racionalização do trabalho – Modernização das atividades.

11.

Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a:

A) Internet.

B) fibra ótica.

C) TV digital.

D) telefonia móvel.

E) portabilidade telefônica.

12. (Vunesp 2016)

A escola que se autointitula a primeira colocada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ocupa, ao mesmo tempo, a 1ª e a 569ª posição no ranking que a imprensa faz com os resultados do Enem. A escola separou numa sala diferente os alunos que acertavam mais questões em suas provas internas. Trouxe, inclusive, alguns alunos de suas franquias pela Grande São Paulo. E "criou" uma outra escola (abriu outro CNPJ), mesmo estando no mesmo espaço físico. E de lá pra cá esta 'outra escola' todo ano é a primeira colocada no Enem. A 569ª posição é a que melhor reflete as condições da escola. O 1º lugar é uma farsa. A primeira colocada no Enem NÃO é uma escola, é uma artimanha jurídica que faz com que os alunos tenham suas notas computadas em duas listas diferentes. Todos estudam no mesmo prédio, com os mesmos professores, com o mesmo material, no mesmo horário, convivendo no mesmo pátio e no mesmo horário de intervalo.

No Brasil todo temos centenas de escolas que trabalham com a regra na mão para tentar parecer que são a melhor e depois divulgar, em suas propagandas, que são a melhor escola do país, do estado, da região, da cidade e, em cidades grandes, como várias capitais, até mesmo que é a melhor escola de um determinado bairro.

(Mateus Prado. "Escola campeã do Enem ocupa, ao mesmo tempo, o 1º e o 569º lugar do ranking". O Estado de S.Paulo, 26.12.2014. Adaptado.)

O fato relatado pode ser explicado em função da

a) hegemonia dos critérios instrumentais da empresa capitalista em alguns setores da educação.

b) falência da meritocracia como critério de acesso ao ensino superior na sociedade atual.

c) priorização de aspectos humanísticos, em detrimento da preparação para o mercado de trabalho.

d) resistência dos educadores à transformação da escola em instrumento de reprodução ideológica.

e) separação rigorosa entre os âmbitos da educação e da publicidade na sociedade capitalista.

13. (Vunesp 2015)

A crise de abastecimento de água em São Paulo se agravou significativamente a partir de 2002, quando a empresa pública Sabesp passou a priorizar a obtenção de lucro. Com essa alteração, a água deixou de ser considerada bem público e recurso essencial para a sociedade, abandonando-se o foco na universalização dos serviços de saneamento básico. Nesse mesmo caminho, seguiu uma diretriz estratégica de atender à expansão econômica, beneficiando-se com a lucratividade do aumento do consumo, ignorando a suficiência de água para atender a essa crescente demanda. Do ponto de vista neoliberal, a crise hídrica oferece "grandes e novas oportunidades" de negócios, tanto para obras como para serviços, especialmente no setor de gestão das águas, uma vez que se trata de um bem essencial de que todos são obrigados a dispor a qualquer preço e custo.

(Delmar Matter et al. "As obras e a crise de abastecimento". www.diplomatique.org.br, 06.02.2015. Adaptado.)

No texto, o problema do abastecimento de água em São Paulo é abordado sob o ponto de vista:

A) da crise ética da sociedade e das questões relativas ao negligenciamento dos valores morais e espirituais.

B) da defesa da necessidade de investimentos públicos para a construção de novos reservatórios de água.

C) dos efeitos positivos da racionalidade instrumental ao converter a natureza em objeto de dominação.

D) das tendências do sistema capitalista de transformar toda a realidade em mercadoria disponível no mercado.

E) das consequências do aumento da demanda ocasionado pela democratização do consumo da água.

14. (Mackenzie 2012)

Flagrantes mostram roupas da Zara sendo fabricadas por escravos

"O quadro encontrado pelos agentes do poder público, e acompanhado pela Repórter Brasil, incluía contratações completamente ilegais, trabalho infantil, condições degradantes, jornadas exaustivas de até 16h diárias e cerceamento de liberdade (seja pela cobrança e desconto irregular de dívidas dos salários, o truck system, seja pela proibição de deixar o local de trabalho sem prévia autorização). Apesar do clima de medo entre as vítimas, um dos trabalhadores explorados confirmou que só conseguia sair da casa com a autorização do dono da oficina, só concedida em casos urgentes, como quando levou seu filho ao médico (...)

As vítimas libertadas pela fiscalização foram aliciadas na Bolívia e no Peru. (...) Em busca de melhores condições de vida, deixam os seus países rumo ao "sonho brasileiro".

Fonte: http://noticias.uol.com.br

O conteúdo da reportagem tem relação com a questão do trabalho no mundo contemporâneo e:

A) ocorre apenas em países subdesenvolvidos, fato que justifica a opção de instalação da empresa mencionada no Brasil.

B) caracteriza a exploração de trabalhadores em condições desumanas, seja em países ricos ou pobres, no que se convencionou chamar de "precarização do trabalho".

C) tem se tornado cada vez menos frequente, pois o processo de Globalização tem permitido o combate desse fenômeno em todos os países do mundo.

D) não ocorre na Europa e na América do Norte, regiões onde os imigrantes são tratados segundo o respeito às leis trabalhistas, em países cujos governos igualam o tratamento entre trabalhadores nativos e estrangeiros.

E) envolve apenas trabalhadores estrangeiros em áreas urbanas do Brasil, não se verificando condições desse tipo de superexploração do trabalho nas áreas rurais.

15. (Unicamp 2012)

Importantes transformações produtivas e na forma de organização do trabalho têm ocorrido nas últimas décadas em todo o mundo e também no Brasil. Assinale a alternativa correta.

A) Em todo o mundo vêm sendo observadas mudanças em relação ao assalariamento e ao desemprego, como a precarização das relações de trabalho para desoneração da produção, e o crescimento da informalidade.

B) Acordos e tratados internacionais, dos quais o Brasil é signatário, tratam da questão do trabalho escravo e proíbem a escravidão por dívida, razão pela qual esse tipo de trabalho forçado não é registrado no país desde 1888.

C) Considerando a oferta de trabalho no Brasil, observa-se uma mudança de tendência, com a diminuição de oferta de emprego no setor primário e terciário, e efetivo aumento da oferta de emprego no setor secundário da economia.

D) Uma característica marcante das relações de trabalho na etapa atual do modo de produção é a maior organização sindical.

16. (Ufpa 2012)

"Nos últimos vinte anos o Brasil tem desenvolvido novas formas técnicas e organizacionais, como a informatização e a automação nas atividades agropecuárias, na indústria e nos serviços, os atuais tipos de contratação e as políticas trabalhistas conduziram, entre outros aspectos, a um aumento do desemprego e da precarização das relações de trabalho."

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 220. (Texto adaptado).

A implicação das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho, no Brasil, sugerida no texto, está identificada na alternativa:

A) A redução dos postos de trabalho nas atividades agropecuárias e industriais foi compensada pelo investimento dos setores público e privado em postos de trabalho nos grandes centros urbanos.

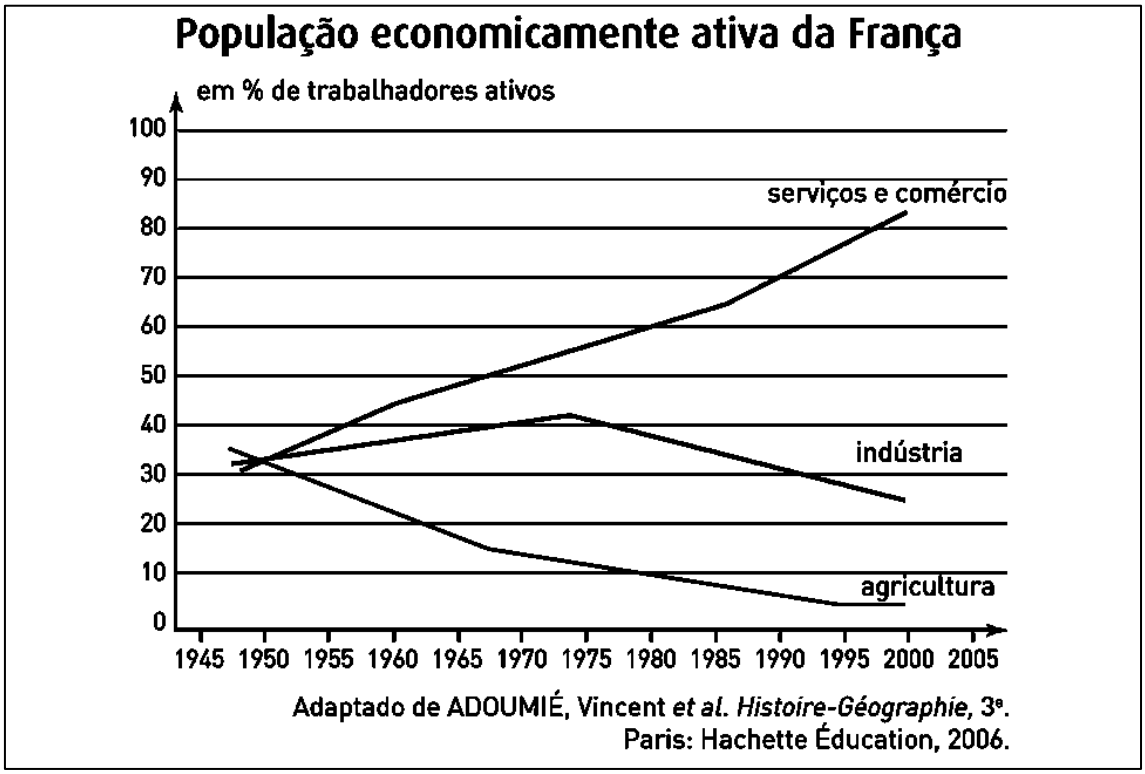
B) As ampliações das necessidades produtivas, sobretudo a partir da revolução das telecomunicações, têm contribuído para o aumento do desemprego no setor informal da economia.

C) As novas formas de contratação de trabalho, principalmente a terceirização, são um dos indicadores de que as relações de emprego se tornaram precárias, o que foi acompanhado da redução da renda do trabalhador brasileiro.

D) A crescente diversificação das profissões atende às novas necessidades produtivas do mercado, no entanto é responsável pelo crescimento do desemprego no setor de serviços e na economia informal do país.

E) O crescimento e a distribuição dos polos regionais de informática pelo território nacional foram responsáveis pela redução dos subempregos, na medida em que se absorveram os desempregados do mercado formal.

17. (Uerj 2008)



A divisão da população economicamente ativa por setores de atividades, ainda que imprecisa, é um dos indicadores das relações de produção e de trabalho em cada país.

O processo retratado no gráfico e uma explicação adequada para sua ocorrência, no momento histórico considerado, estão contidos na seguinte alternativa:

A) terciarização da economia - reorganização do modelo industrial no mundo.

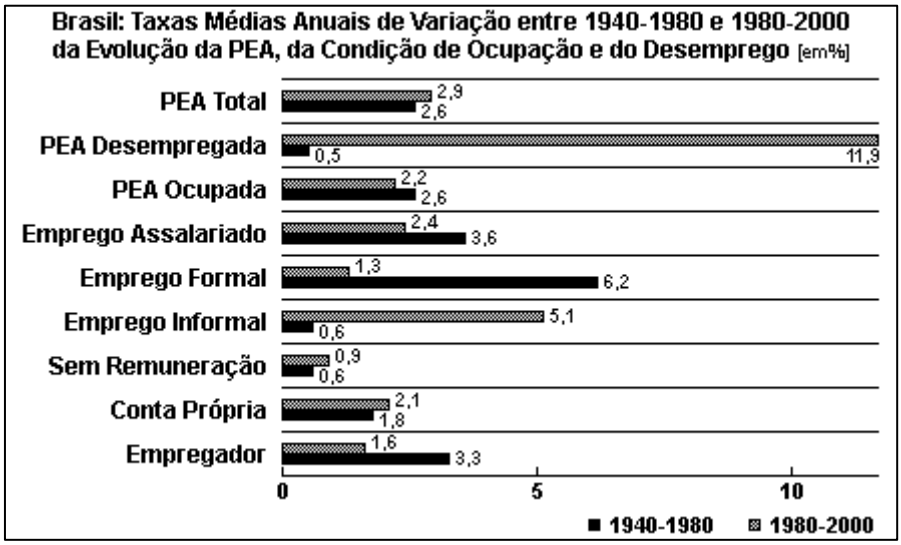
B) precarização do emprego - aumento da estratégia de subcontratação de empresas.

C) diminuição da riqueza - carência de profissionais para setores essenciais da economia.

D) especialização da mão de obra - elevação do nível médio de qualificação dos trabalhadores.

18. (Pucrj 2006)

Observe o gráfico:



Fonte: Marcio Pochmann. "Economia Solidária no Brasil". In "Revista Mercado de Trabalho", n0. 24. Rio de Janeiro: Ipea, 2004. p. 25. (Nota Técnica).

Em relação à precarização do trabalho no Brasil, pode-se AFIRMAR, a partir do gráfico acima, que:

A) o assalariamento como estruturação do mercado de trabalho nacional caiu, significativamente, após a década de 1940, principalmente em relação ao emprego formal, já que na informalidade não há o assalariamento.

B) a desestruturação do mercado de trabalho nacional (desemprego, trabalho precário e desassalariamento das ocupações) ocorreu a partir das transformações estruturais dos sistemas monetário e produtivo brasileiro, com a alta inflação na década de 1980 e a entrada do país, na década de 1990, na chamada era da globalização da economia mundial.

C) o aumento de trabalhadores por "conta própria" indica o engajamento das elites econômicas do país no investimento aberto no mercado acionário e nas pequenas e médias empresas, a partir da abertura da economia nacional, na década de 1990.

D) o aumento exponencial da PEA desempregada no país, a partir de 1980, está associado à modernização da estrutura produtiva do período, o que eliminou somente a mão de obra pouco preparada para atuar num mundo do emprego baseado nas altas produtividades e na competitividade dos postos de trabalho formal.

E) a informalização de grande parte da PEA do país, desde 1980, indica que as transformações técnico-científicas da base produtiva nacional modificaram, definitivamente, o emprego formal no país, o que mantém ainda a maior parte da sua PEA total atrelada às atividades primário-exportadoras.

19.

A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

NABUCO, J. O abolicionismo [1883]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha 2000 (adaptado).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual:

A) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.

B) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.

C) optava pela via legalista de libertação.

D) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.

E) antecipava a libertação paternalista dos cativos.

20.

O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravatura com as seguintes palavras: "Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final: 10) o espírito daqueles que criavam a opinião pela ideia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos "meetings" [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior, do púlpito, dos tribunais; 20) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores; 30) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas 'fábricas'; 40) a ação da política dos estadistas, representando as concessões do governo; 50) a ação da família imperial."

Joaquim Nabuco. Minha formação. São Paulo: Martin Claret, 2005. p. 144 (com adaptações).

Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravatura foi o resultado de uma luta:

A) de ideias, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.

B) de classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.

C) partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.

D) política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.

E) religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza.

21.

Muitos historiadores e sociólogos, entre eles Giberto Freyre, adotam a expressão “escravidão patriarcalista” como representativa do Brasil colonial. Porém, há outros que acreditam que a expressão não pode ser aceita, pois alegam que nem toda a colonização do Brasil foi patriarcal.

Sobre a colonização do Brasil acima referida é CORRETO afirmar que:

A) Os historiadores que não aceitam a expressão “escravidão patriarcalista” alegam que em vários estados brasileiros a escravidão não ocorreu ou foi insignificante como em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

B) A expressão “escravidão patriarcalista” se deve, principalmente, aos engenhos de açúcar, onde os senhores de engenho eram os chefes da família e de todo o engenho, e a principal mão de obra era o trabalho escravo.

C) Percebemos até os dias atuais a continuidade da escravidão patriarcalista, com o preconceito contra descendentes de africanos e o poder instituído pelo pai na família, sem existir leis contra esse preconceito ou leis para proteção da mulher.

D) Gilberto Freyre instituiu essa expressão se referindo aos engenhos de cana-de-açúcar de Pernambuco. Porém, esse foi um caso isolado, pois nas fazendas de café de São Paulo ou em Minas Gerais não ocorreu escravidão e o papel do pai na família era apenas de provedor financeiro.

E) Podemos aceitar esta expressão “escravidão patriarcalista” para representar o Brasil, pois os engenhos de cana-de-açúcar com mão de obra escravocrata foram a base econômica e cultural de todos os estados brasileiros.

22. (Ufsm 2015)

Em 2009, o jornal L'Osservatore Romano afirmou que a máquina de lavar roupas fez mais pela liberação das mulheres que a pílula anticoncepcional, pois elas deixaram de ficar horas junto ao tanque e puderam ocupar-se em atividades mais interessantes e produtivas. No Brasil, a economia e a sociedade acompanharam essa tendência. Assinale a alternativa que apresenta as características atuais do sistema produtivo brasileiro:

A) uso intensivo de robótica, fortalecimento dos sindicatos e regulação estatal.

B) uso de alta tecnologia, terceirização e mundialização da produção.

C) sindicatos fortalecidos, altos salários e neoliberalismo.

D) neoliberalismo, economia de mercado e pleno emprego.

E) estado de bem-estar social, uso intensivo de eletrônica e globalização.

23. (Vunesp 2015)

A crise de abastecimento de água em São Paulo se agravou significativamente a partir de 2002, quando a empresa pública Sabesp passou a priorizar a obtenção de lucro. Com essa alteração, a água deixou de ser considerada bem público e recurso essencial para a sociedade, abandonando-se o foco na universalização dos serviços de saneamento básico. Nesse mesmo caminho, seguiu uma diretriz estratégica de atender à expansão econômica, beneficiando-se com a lucratividade do aumento do consumo, ignorando a suficiência de água para atender a essa crescente demanda. Do ponto de vista neoliberal, a crise hídrica oferece "grandes e novas oportunidades" de negócios, tanto para obras como para serviços, especialmente no setor de gestão das águas, uma vez que se trata de um bem essencial de que todos são obrigados a dispor a qualquer preço e custo.

(Delmar Matter et al. "As obras e a crise de abastecimento". www.diplomatique.org.br, 06.02.2015. Adaptado.)

No texto, o problema do abastecimento de água em São Paulo é abordado sob o ponto de vista:

A) da crise ética da sociedade e das questões relativas ao negligenciamento dos valores morais e espirituais.

B) da defesa da necessidade de investimentos públicos para a construção de novos reservatórios de água.

C) dos efeitos positivos da racionalidade instrumental ao converter a natureza em objeto de dominação.

D) das tendências do sistema capitalista de transformar toda a realidade em mercadoria disponível no mercado.

E) das consequências do aumento da demanda ocasionado pela democratização do consumo da água.

24. (Uern 2013)

Assim como no Egito, na Mesopotâmia, a agricultura foi a principal atividade econômica praticada pela população. O Estado era responsável pelas obras hidráulicas necessárias para a sobrevivência da população, bem como pela administração de estoques de alimentação e pela cobrança de impostos (...).

(Vicentino, Claudio. História Geral e do Brasil / Claudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo. 1a Ed. São Paulo: Scipione. 2010. p. 60-455.)

... a base da economia Inca estava nos Ayllu, espécie de comunidade agrária. Todas as terras do império pertenciam ao Inca, logo, ao Estado. Através da vasta rede de funcionários, essas terras eram doadas aos camponeses para sua sobrevivência. Os membros de cada Ayllu deveriam, em troca, trabalhar nas terras do Estado e dos funcionários, nas obras públicas e pagar impostos.

(Moraes, Jose Geraldo Vinci de. 1960. Caminhos das Civilizações - história integrada: Geral e do Brasil. São Paulo: Atual, 1998.)

De acordo com o materialismo histórico preconizado por Marx e Engels, o modo de produção que aparece descrito parcialmente nos trechos anteriores, é o:

A) feudal.

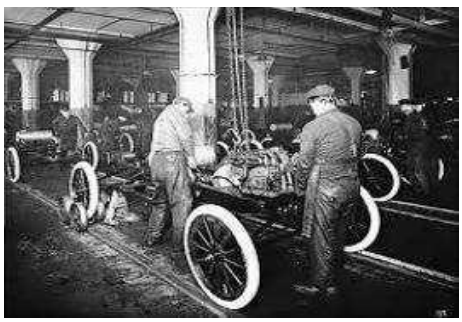
B) asiático.

C) primitivo.

D) escravista.

25. (Uema 2014)

A etimologia do termo trabalho deriva do vocábulo tripallium que significa "instrumento de tortura". O trabalho foi associado à ideia de castigo, tortura, atividade penosa. Ao longo do tempo, houve várias interpretações do sentido de trabalho. No feudalismo, o trabalhador tinha uma visão total do produto. Com a consolidação da sociedade industrial, o modelo fordista e taylorista fragmentaram o processo de produção, conforme imagem abaixo.



Fonte: Disponível em: <http://www.paraconstrulr.wordpress.com>. Acesso em: 21 ago. 2013.

Nesse sentido, as características do fordismo e do taylorismo, no início do século XX, em novo ordenamento social do trabalho, são, respectivamente,

A) especialização da administração e solidarismo, flexibilização, robótica.

B) automação, fragmentação e cooperação, manufatura, rigidez do trabalho.

C) mecanização, automação, precariedade do trabalho e estabilidade no emprego, solidarismo.

D) impessoalidade das normas, flexibilização do trabalho, robótica e controle das atividades, fluidez do trabalho.

E) controle das atividades, mecanização e impessoalidade das normas, rigidez do trabalho, especialização da administração.

26. (Ufma 2008)

O modo de produção que se caracteriza pela relação entre trabalho assalariado e capital é definido como modo de produção:

A) asiático.

B) camponês.

C) feudal.

D) capitalista.

E) socialista.

27. (Uel 2013)

Observe a charge a seguir.



Adaptado de: *Veja*, 28 dez. 2011, p.71.

Com base na charge e nos conhecimentos sobre as formas de comunicação na sociedade contemporânea, considere as afirmativas a seguir.

I. A denominada “sociedade de informação” estreita os vínculos diretos entre os indivíduos e intensifica a coesão e a igualdade social.

II. As novas tecnologias da informação são responsáveis pelo surgimento do modo de produção pós-moderno ou pós-industrial.

III. As redes sociais contribuem para a redefinição das fronteiras entre os espaços público e privado.

IV. O Twitter e outras formas de comunicação on-line evidenciam determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

28. (Ufpa 2012)

Atualmente experimentamos profundas transformações, em todas as dimensões da sociedade, que levaram a uma reestruturação radical do setor produtivo. É uma das CONSEQUÊNCIAS desse processo:

A) Promove-se a organização da classe trabalhadora e fortalecem-se os sindicatos, uma vez que agora estes possuem um poder de pressão maior sobre os empresários.

B) As empresas que passaram por um processo de reestruturação produtiva conseguiram obter vantagens comerciais porque, ao fazerem um intenso investimento em tecnologia, reduziram consideravelmente o desemprego tecnológico, ao mesmo tempo em que criaram mais postos de trabalho.

C) A fragmentação do mundo do trabalho e a prática empresarial da terceirização tendem a criar uma rede complexa e diversificada na qual surgem novos estatutos precários de emprego e salário.

D) Conquistam-se novos benefícios sociais e garantem-se benefícios já conquistados, na medida em que as empresas contratantes, ao livrarem-se dos encargos sociais e legais impostos pelo Estado, acrescentam os valores correspondentes nos salários dos trabalhadores, a título de incentivo.

E) Existe uma espécie de degradação do trabalho na maioria dos setores da economia, que é determinada, em grande medida, pelo pouco interesse que os jovens possuem em relação à sua própria qualificação; o que nada tem a ver com os processos decorrentes da lógica do capitalismo.

29. (Ufu 2012)

Levando em consideração as relações do sistema de produção fordista e demais sistemas de produção e suas consequências, constata-se que o trabalho no sistema:

A) taylorista baseia-se em trabalhadores multifuncionais, sendo que cada posto de trabalho executa várias tarefas, a fim de diminuir os custos de produção.

B) fordista caracteriza-se pela separação entre elaboração e execução no processo de trabalho, proporcionando a alienação.

C) fordista é repetitivo e parcelado, gerando trabalhadores felizes e satisfeitos por não necessitarem de longos processos de capacitação para o trabalho.

D) toyotista tem a produção vinculada à demanda, ocasionando flexibilização e evitando, assim, as demissões e a precarização, além de possibilitar a utilização racional da força de trabalho.

30.

Dentre as características abaixo, quais são aquelas que dizem respeito somente ao modelo de produção toyotista? Assinale a alternativa correta.

I. Separação rígida entre planejamento e execução

II. Produção padronizada

III. Trabalhador polivalente

IV. Produção just in time

V. Flexibilização da produção

VI. Utilização da administração científica

A) Somente I, II, IV e V.

B) Somente II, III e IV.

C) Somente III, IV e V.

D) Somente IV, V e VI.

E) Somente III, IV, V e VI.

31.

Leia o texto abaixo.

Uma agência de notícias chinesa infiltrou um de seus jornalistas em uma fábrica da Foxconn com a missão de conhecer o processo de fabricação do iPhone 5, lançado no último dia 12.

Ele fingiu ser um operário novato por 10 dias e conseguiu reunir imagens e informações valiosas sobre como funciona a fábrica, a rotina de trabalho e o processo de produção do smartphone. As horas de trabalho eram extenuante, e os operários ganhavam somente cerca de 8 reais a cada duas horas extras, mesmo nas madrugadas. O estresse e a raiva eram tão grandes que, na ausência dos supervisores, os trabalhadores socavam as partes de iPhone contra as esteiras e xingavam. O jornalista não aguentou a rotina e abandonou a fábrica no 10º dia.

Fonte: Paulo Alves. Conheça a péssima experiência de um operário na fábrica do iPhone 5. In: Techtudo. Adaptado. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/09/conheca-pessima-experiencia-de-um-operario-na-fabrica-do-iphone-5.html> Acesso em 27 set. 2012.

A partir do texto acima e dos seus conhecimentos sobre as relações de trabalho no mundo capitalista contemporâneo, assinale a alternativa INCORRETA:

A) As relações de tipo capitalista acabam por gerar a precarização do trabalho.

B) O tipo de produção acima descrito está mais próximo ao modelo toyotista.

C) Se, por um lado, a tecnologia facilitou o fluxo de informações, por outro, ele não foi capaz de solucionar as desigualdades sociais.

D) Os custos sociais da fabricação de muitos produtos, na maioria das vezes, não são contabilizados.

32. (Ufu 2011)

Segundo Marx, o fator fundamental do desenvolvimento social assenta-se nas contradições da vida material, na luta entre as forças produtivas da sociedade e as relações sociais de produção que lhe correspondem. Analisando a frase acima, assinale a alternativa correta sobre as relações sociais de produção e forças produtivas em Marx.

A) Dizem respeito às relações sociais que os homens estabelecem entre si para utilizar os meios de produção, transformando a si mesmos e a natureza.

B) Correspondem às relações entre os homens no âmbito estritamente econômico posto que a esfera econômica determina a estrutura social.

C) Dizem respeito às ações individuais dos homens no livre mercado, o qual é marcado pelas leis de oferta e procura.

D) Correspondem a uma relação social definida pela lógica do mercado, na qual os homens orientam individualmente suas ações em um determinado sentido.

33. (Unimontes 2011)

Para Karl Marx, ocorreram diferentes processos de trabalho ao longo da história do Capitalismo, sendo inclusive caracterizados, na sua obra, como os mais importantes elementos para compreensão das transformações econômicas, sociais e políticas nos últimos séculos. Considerando as características de diferentes processos de trabalho na sociedade capitalista, associe a 2ª coluna com a 1ª.

1) Organização da produção em cooperação simples.	( ) Processo de trabalho que combina a programação e autonomia das máquinas com o uso de mão de obra altamente especializada para isso, ao lado da diminuição da força de trabalho na execução do processo produtivo.
2) Manufatura.	( ) A divisão do trabalho se dá em manual e intelectual, ou em quem pensa e quem executa, e, ainda, com o trabalhador passando a ser apenas o operador de um conjunto de mecanismos.
3) Maquinofatura.	( ) As tarefas que eram centralizadas em quem produzia o produto inteiro foram fragmentadas, decompostas e reorganizadas, de forma que o trabalhador executasse uma parte do processo de produção.
4) Automação.	( ) O proprietário do capital reúne um grupo de artesãos que não possuem mais os meios de produção, mas continuam responsáveis por todo o conjunto de tarefas necessárias à produção de uma certa mercadoria.

A sequência correta é

A) 4, 1, 2, 3.

B) 4, 3, 2, 1.

C) 2, 1, 3, 4.

D) 3, 2, 1, 4.

34. (Uffs 2011)

Considerando que as relações de produção acabam por determinar as relações sociais, vivemos num momento histórico em que as relações de produção fordistas estão sendo substituídas pelo:

A) Toyotismo.

B) Volvoismo.

C) Taylorismo.

D) Socialismo.

E) Keynesianismo.

35. (Uffs 2011)

A transição de um modo de produção social para outro ocorre em determinadas situações.

Com relação a essa substituição de um modo de produção social por outro, assinale a alternativa correta.

A) Um modo de produção atende a todas as necessidades de uma determinada população. Entretanto, como as necessidades são crescentes, um novo modo de produção deve ocupar o espaço.

B) Necessariamente, a população percebe o esgotamento daquele modo de produção e acaba por reivindicar um novo, nem que para isso use da força de uma revolução.

C) Após um longo período de acumulação de contradições o povo acaba por criar um novo modelo que sustente a vida (sobrevivência) com melhor qualidade e menor esforço físico.

D) Um modo de produção é substituído por outro mais jovem e qualitativamente superior quando cumprir seu papel histórico, isto é, desenvolver e esgotar suas potencialidades. Isso se dá em forma de saltos qualitativos, após longo período de acumulação de contradições.

E) As necessidades materiais são tantas que o processo produtivo não consegue dar conta, ou seja, torna-se necessário criar um novo modo de produção quando o anterior já se encontra incapaz de atender aos desejos.

36. (Ufu 2011)

Podemos entender o fordismo como uma forma de acumulação do capital que ocorreu no contexto da luta de classes, envolvendo controle e resistência no local de trabalho, assim como um conjunto de relações socioculturais, políticas e educacionais.

A partir da análise do texto acima, é correto afirmar que o fordismo corresponde a:

A) uma forma de organização do trabalho social, datada historicamente, prescindindo da figura do Estado e estabelecendo a livre negociação entre capital e trabalho.

B) uma forma de organização da produção e do trabalho que vem possibilitando grande expansão e acumulação do capital nos dias atuais, particularmente ao longo da década de 1990, caracterizado pelo consumo flexível.

C) uma forma de organização do trabalho social que sempre existiu na sociedade capitalista e que envolve um compromisso entre capital e trabalho mediado pelo Estado.

D) uma forma de organização do trabalho social, datada historicamente, que envolveu um compromisso entre capital e trabalho mediado pelo Estado o qual buscou assegurar renda e consumo para uma significativa parcela da classe trabalhadora.

37. (Unicentro 2011)

Assinale V (Verdadeiro) ou F (Falso) nas afirmativas a seguir referentes aos estudos sobre o tema trabalho e vida econômica.

( ) O fordismo visa à mecanização e, portanto, ao aumento da produtividade do trabalho.

( ) A esteira transportadora que fixa o trabalhador em seu posto, diminuindo a sua autonomia e iniciativa, é uma característica do fordismo.

( ) O ritmo do trabalho, no fordismo, deixa de se ditado pela gerência e passa a ser controlado pelos operários.

( ) O industrialista Henry Ford emprestou de Taylor a ideia de que a produção de massa exige mercados em massa.

A sequência correta encontrada, de cima para baixo, é a:

A) V, V, F, F.

B) V, V, V, F.

C) V, F, F, V.

D) F, F, V, V.

E) F, V, V, V.

38. (Unicentro 2010)

As expressões Fordismo e Taylorismo foram empregadas para explicar uma nova forma de organização do trabalho no século XX.

Essas expressões têm como significado:

A) valorização do trabalho humano em relação às máquinas, o aumento dos salários e a participação dos operários nos lucros obtidos pelas empresas.

B) a produção seria realizada em pequenos números, o que beneficiaria o consumo das massas de determinados produtos.

C) diminuição da jornada de trabalho e o pagamento de salários compatíveis as horas trabalhadas que suprissem todas as necessidades básicas do operariado, como: lazer, vestimentas, alimentação, saúde, moradia e educação.

D) aumento de produtividade em série, a mecanização de parte das atividades, o controle das atividades dos trabalhadores, a introdução da linha de montagem e de um sistema de recompensas e punições dos operários no interior das fábricas.

E) substituição das máquinas pelo o trabalho maciço dos operários, sem divisões e parcelamentos das tarefas, a produção e o consumo em baixa escala e o suprimento de todas as necessidades básicas dos operários.

39. (Unioeste 2010)

A partir do início do século XX uma série de modificações foi introduzida na organização do processo de trabalho na produção capitalista. Ou seja, a produção de mercadorias passou a ser estruturada com base nos princípios do fordismo/taylorismo, inovação que vigorou até recentemente. Dentre as alternativas abaixo, marque aquela que apresenta as principais características do fordismo/taylorismo.

A) Organização verticalizada das empresas, trabalhador especializado na realização de uma única tarefa e produção padronizada.

B) Produção de mercadorias organizada de forma horizontal, subcontratação e terceirização de atividades por parte das empresas.

C) A produção não é mais padronizada, incentivo da polivalência do trabalhador e introdução do sistema de bonificações e prêmios por produção.

D) Organização verticalizada das empresas, subcontratação e incentivo da polivalência do trabalhador.

E) Produção padronizada de mercadorias, organização horizontal das empresas e terceirização de atividades produtivas.

40. (Uel 2010)

Observe a charge a seguir:



(BEYNON, H. *Trabalhando para Ford.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p.192.)

Com base na charge e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir:

I. Um dos impactos do sistema Ford de produção foi o elevado índice de homicídios entre os operários, decorrentes de brigas motivadas por ganhos de produtividade e ritmos extenuantes de trabalho.

II. A separação entre concepção e execução das tarefas representaram, no taylorismo-fordismo, o declínio do operário de ofício e a potencialização do trabalho desqualificado.

III. Datado historicamente, o taylorismo-fordismo foi abandonado com o desenvolvimento das formas de gestão propostas pelo toyotismo, que exige o desprezo pelo controle dos tempos e movimentos.

IV. Embora nascido no espaço fabril, os métodos propostos por Ford se generalizaram no século XX, abarcando o setor de serviços, como é o caso de fast-foods.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas II e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

41. (Unicentro 2010)

"Nos períodos mais recentes, o capitalismo vem passando por nova transformação. O capital, na sua busca incessante de valorizar-se, e para fazer frente à profunda recessão que se agravou a partir de 1973, com a crise do petróleo, procurou novas formas de elevar a produtividade do trabalho e a expansão dos lucros. Assim, a partir da década de 1970, desenvolve-se uma nova fase no processo produtivo capitalista que poderíamos chamar de pós-fordismo ou a da acumulação flexível".

(Tomazi, Nelson Dácio (coordenador). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000, p. 54).

Considerando o texto em questão, assinale a alternativa INCORRETA:

A) O processo produtivo capitalista chamado pós-fordismo se caracteriza pela flexibilização dos processos de trabalho, incluindo a automação.

B) Com a automação, se assiste à eliminação do controle manual por parte do trabalhador que é substituído por tecnologias eletrônicas.

C) No processo chamado pós-fordismo as atividades mecânicas são desenvolvidas por máquinas automatizadas, programadas para agir sem a intervenção de um operador.

D) É preciso considerar que na era da automação os robôs não fazem greve, trabalham incansavelmente, não exigem maiores salários e melhores condições de trabalho e vida.

E) Com os produtos e o consumo sendo flexibilizados os objetos se tornam menos descartáveis e a propaganda não precisa estimular a sua troca por novos produtos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 42 e 43:

Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaça todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum.

(DURKHEIM, E. A Divisão Social do Trabalho. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Toque de Clássicos. Vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.)

42. (Uel 2010)

Assinale a alternativa que corretamente define a função moral da divisão do trabalho social segundo E. Durkheim.

A) Ampliar a anomia social.

B) Estimular o conflito de classes.

C) Promover a consciência de classe.

D) Estreitar os laços de solidariedade social.

E) Reproduzir formas de alienação social.

43. (Uel 2009)

O texto a seguir faz referência a uma forma específica de organização do trabalho, que impulsionou o desenvolvimento do capitalismo industrial no século XX.

O trabalho era [...] prender tampas de vidro em garrafas pequenas. Trazia na cintura a meada de barbante. Segurava as garrafas entre os joelhos, para poder trabalhar com as duas mãos. Nesta posição, sentado e curvado sobre os joelhos, os seus ombros estreitos foram se curvando; o peito ficava contraído durante dez horas por dia [...] O superintendente tinha grande orgulho dele e trazia visitantes para observarem-no [...] Isto significava que ele atingira a perfeição da máquina. Todos os movimentos inúteis eram eliminados. Todos os movimentos dos seus magros braços, cada movimento de um músculo dos dedos magros, eram rápidos e precisos. Trabalhava sob grande tensão, e o resultado foi tornar-se nervoso.

(LONDON, J. Contos. São Paulo: Expressão Popular, 2005. p. 98.) Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que esta forma de organização do trabalho:

A) Implicou um enriquecimento das tarefas a serem desenvolvidas, de tal modo que os trabalhadores poderiam operar, por exemplo, com a habilidade das duas mãos.

B) Produziu um trabalhador mais intelectualizado, visto que a complexidade do seu trabalho coincidia com a complexidade da máquina utilizada.

C) Apoiava-se no princípio do Just in Time, isto é, trabalho a tempo justo, na maior autonomia do trabalhador frente a seus meios de trabalho.

D) Generalizou a tarefa parcelar, monótona e desinteressante, pela subordinação do homem à máquina, distanciando-o, assim, do trabalho criativo.

E) Revelou-se inviável em outros setores de atividade, como o caso dos escritórios e restaurantes de fast food, embora tenha sido amplamente utilizada no espaço fabril ao longo do século XX.

44. (Uema 2009)

As políticas neoliberais, o processo de globalização e inovações tecnológicas vem apresentando uma lógica no mundo do trabalho que implicam flexibilização, desregulamentação e precarização nas relações de trabalho. A sociologia analisa essas

mudanças na relação indivíduo e sociedade, contribuindo significativamente para a compreensão do novo tipo de trabalhador.

Indique em qual alternativa constam as características desse trabalhador contemporâneo.

A) terceirizado, alienado, instável, multifuncional e flexível.

B) formal, flexível, polivalente, estável e competitivo.

C) terceirizado, especialista, competitivo, flexível e rígido.

D) informal, especialista, polivalente, terceirizado e competitivo.

E) alienado, formal, flexível, estável e multifuncional.

45. (Ufu 2008)

No tocante aos princípios centrais do taylorismo, como propostos por Frederick Winslow Taylor na obra Princípios de Administração Científica, marque a alternativa correta.

A) O chamado sistema taylor de produção proporcionou aos trabalhadores maior tempo livre nos processos de execução das tarefas produtivas.

B) O taylorismo implicou maior autonomia decisória aos trabalhadores responsáveis pela execução das tarefas produtivas.

C) O taylorismo consistiu em um conjunto de princípios críticos e contrários ao estudo científico do processo de produção econômica.

D) Os princípios tayloristas estabelecem uma separação clara entre, de um lado, as fases de planejamento, concepção e direção do processo produtivo e, de outro, as tarefas de execução.

46. (Ufu 2006)

Acerca do fordismo, assinale a alternativa correta.

A) Corresponde a uma forma de organização do trabalho social datada historicamente, prescindindo da figura do Estado e estabelecendo a livre negociação entre capital e trabalho.

B) Corresponde a uma forma de organização da produção e do trabalho, que vem possibilitando grande expansão e acumulação do capital nos dias atuais, particularmente ao longo da década de 90.

C) Corresponde a uma forma de organização do trabalho social que sempre existiu na sociedade capitalista e que envolve um compromisso entre capital e trabalho, mediado pelo Estado.

D) Corresponde a uma forma de organização do trabalho social datada historicamente e envolveu um compromisso entre capital e trabalho mediado pelo Estado.

47. (Ufu 2005)

A crise do compromisso fordista, devido às greves operárias radicais, à impossibilidade de intensificar a divisão parcelar do trabalho, à crise econômica internacional e ao acirramento da concorrência internacional, provocou uma série de mudanças no modo de acumulação capitalista, entre elas:

A) a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, chamada de "modelo fordista", fundadas na flexibilidade e no trabalho em grupo.

B) a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, fundadas na rigidez e na produção em massa.

C) a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, chamadas de "modelo japonês" ou "toyotismo", fundadas na flexibilidade.

D) a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, chamadas de "modelo toyotista" fundadas na rigidez e no trabalho fragmentado.

48. (Uel 2005)

Fordismo é um termo que se generalizou a partir da concepção de Antonio Gramsci, que o utiliza para caracterizar o sistema de produção e gestão empregado por Henry Ford, em sua fábrica, a Ford Motor Co., em Highland Park, Detroit, em 1913. O método fordista de organização do trabalho produziu surpreendente crescimento da produtividade, garantindo, assim, produção em larga escala para consumo de massa. O papel desempenhado pelo fordismo, enquanto sistema produtivo, despertou, por exemplo, a atenção de Charles Chaplin, que o retratou com ironia no filme Os Tempos Modernos.

Assinale a alternativa que apresenta características desse método de gestão e de organização técnica da produção de mercadorias.

A) Unidade entre concepção e execução, instaurando um trabalho de conteúdo enriquecido, preservando-se, assim, as qualificações dos trabalhadores.

B) Substituição do trabalho fragmentado e simplificado, típico da Revolução Industrial, pelas "ilhas de produção", onde o trabalho é realizado em equipes.

C) Supressão progressiva do trabalhador taylorizado e, consequentemente, combate ao "homem boi", realizador de trabalhos desqualificados, restituindo-se, em seu lugar, o trabalhador polivalente.

D) Controle dos tempos e movimentos do trabalho, com a introdução da esteira rolante, e de salários mais elevados em relação à média paga nas demais empresas.

E) Redução das distâncias hierárquicas no interior da empresa, como forma de estimular o trabalho em grupos, resultando em menos defeitos de fabricação e maior produção.

49. (Uel 2014)

A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada.

Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.

A) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.

B) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.

C) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o "homem massa", as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.

D) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.

E) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

50. (Unicamp 2013)

"O Plenário da Câmara aprovou, em segundo turno, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 438/01, do Senado, que permite a expropriação de imóveis rurais e urbanos onde a fiscalização encontrar exploração de trabalho escravo, e os destina à reforma agrária e a programas de habitação popular. A proposta é oriunda do Senado e, como foi modificada na Câmara, volta para exame dos senadores".

("Aprovada PEC do trabalho escravo". Notícias online no sítio da Comissão Pastoral da Terra. Disponível em http://www.cptnacional.org.br/index.php/noticias/49- trabalhoescravo/1099-aprovada-pec-do-trabalho-escravo. Acessado em 04/08/2012.)

Embora o Brasil esteja plenamente inserido na era da denominada sociedade digital e do consumo, e a população tenha conquistado algumas garantias para o exercício de sua cidadania, o país ainda enfrenta relações de exploração de trabalho análogas às do período da escravidão. Sobre o trabalho escravo no Brasil, pode-se afirmar que:

A) É uma prática mantida por fazendeiros do interior do Brasil que, embora registrem em carteira seus funcionários, não realizam de maneira adequada o pagamento de um salário mínimo, conforme obriga a lei em vigor.

B) As relações de exploração de trabalho análogas à escravidão são identificadas pelos fiscais do Ministério do Trabalho apenas em regiões distantes dos grandes centros urbanos, onde a presença do Estado é precária.

C) É uma prática mais comum nas fazendas de produção de carvão e de criação de gado do interior do Brasil, sendo quase inexistente nas fazendas modernas de produção de grãos e de cana-de-açúcar.

D) Relações de exploração de trabalho análogas à escravidão ainda são encontradas em diferentes partes do país, tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas.

51. (Ufpa 2013)

Como reflexos das transformações nas políticas de gestão e de organização do trabalho no contexto atual de globalização, tem-se o novo perfil de trabalhador ou da classe social que vive do trabalho e uma reconfiguração no mercado de trabalho. Assim, podemos afirmar corretamente que um dos impactos da atual globalização e da reestruturação produtiva no mundo do trabalho, na virada do século XX para o século XXI, é o (a):

A) aumento do contingente de trabalhadores fabris.

B) redução significativa dos índices de trabalho feminino e infantil.

C) aumento da inclusão de jovens no mercado de trabalho.

D) aumento do número de trabalhadores no setor de serviços.

E) redução do número de trabalhadores no setor informal da economia.

52. (Unioeste 2012)

Émile Durkheim é considerado um dos fundadores das Ciências Sociais e entre as suas diversas obras se destacam “As Regras do Método Sociológico”, “O Suicídio” e “Da Divisão do Trabalho Social”.

Sobre este último estudo, é correto afirmar que:

A) a divisão do trabalho possui um importante papel social. Muito além do aumento da produtividade econômica, a divisão garante a coesão social ao possibilitar o surgimento de um tipo específico de solidariedade.

B) a solidariedade mecânica é o resultado do desenvolvimento da industrialização, que garantiu uma robotização dos comportamentos humanos.

C) a solidariedade orgânica refere-se às relações sociais estabelecidas nas sociedades mais tradicionais. O nome remete ao entendimento da harmonia existentes nas comunidades de menor taxa demográfica.

D) indiferente dos tipos de solidariedade predominantes, o crime necessita ser punido por representar uma ofensa às liberdades e à consciência individual existente em cada ser humano.

E) a consciência coletiva está vinculada exclusivamente às ações sociais filantrópicas estabelecidas pelos indivíduos na contemporaneidade, não tendo nenhuma relação com tradições e valores morais comuns.

53. (Ufpa 2011)

Considere a letra da música Cidadão, interpretada por Zé Ramalho e composta por Lúcio Barbosa, abaixo transcrita:

Cidadão

Tá vendo aquele edifício moço

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Eram quatro condução

Duas prá ir, duas prá voltar Hoje depois dele pronto

Olho prá cima e fico tonto

Mas me vem um cidadão

E me diz desconfiado

"Tu tá aí admirado? Ou tá querendo roubar?"

Meu domingo tá perdido

Vou prá casa entristecido

Dá vontade de beber

E prá aumentar meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer...

Com base na leitura do texto, avalie as afirmações a seguir:

I. Não há acesso aos bens produzidos pelos trabalhadores brasileiros.

II. Há condições precárias de trabalho dos trabalhadores brasileiros.

III. Há preconceito existente em relação às pessoas que não possuem condições de se trajarem dignamente.

IV. A sociedade brasileira é uma sociedade justa, onde todos têm os mesmos direitos à educação, à saúde e à moradia.

São corretas somente as afirmações:

A) I, II e III.

B) III e IV.

C) I, III.

D) II e IV.

E) II e III.

54. (Unicentro 2010)

"Durkheim presenciou algumas das mais importantes criações da sociedade moderna, como a invenção da eletricidade, do cinema, dos carros de passeio, entre outros. No seu tempo, havia um certo otimismo causado por essas invenções, mas Durkheim também percebia entraves nessa sociedade moderna: eram os problemas de ordem social."

(Sociologia / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 33).

Considerando a teoria sociológica elaborada por esse autor e seu estudo sobre a divisão do trabalho social, assinale qual alternativa está correta.

A) Para Durkheim a divisão do trabalho é antes de tudo um conceito que explica as desigualdades na moderna sociedade capitalista.

B) A divisão do trabalho social para Durkheim expressa a contradição existente entre as diferentes funções da sociedade como um todo.

C) Para Durkheim a divisão do trabalho social resulta das relações de cooperação entre as diferentes atividades sociais que integram a sociedade.

D) Para Durkheim a divisão do trabalho permite perceber como cada função social só se realiza na sua relação de conflito com uma outra função social.

E) Para Durkheim só podemos entender a divisão do trabalho social se buscamos entender como são regulamentadas as classes produtivas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 55 E 56:

Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaça todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum.

(DURKHEIM, E. A Divisão Social do Trabalho. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Toque de Clássicos. Vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.)

55. (Uel 2010)

De acordo com K. Marx, uma situação semelhante à descrita no texto, em que trabalhadores isolados em suas tarefas no processo produtivo "não percebem seus colaboradores na mesma obra, nem tem ideia dessa obra comum", é explicada pelo conceito de:

A) Alienação.

B) Ideologia.

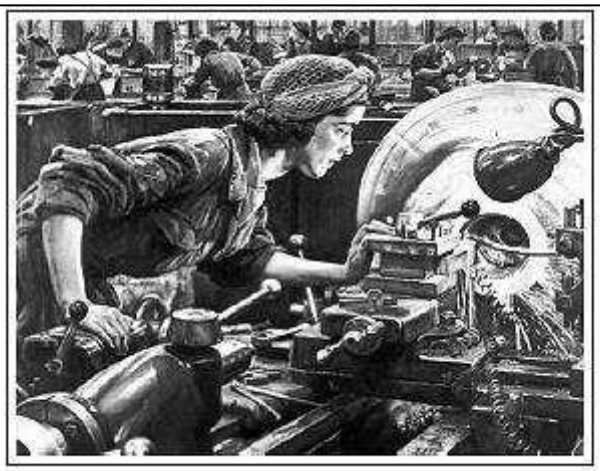
C) Estratificação.

D) Anomia social.

E) Identidade social.

56. (Uel 2009)

Observe a figura a seguir.



(HODGE, N.; ANSON, L. *L'Art de A à Z*. Dubai: PML Éditions, 1996. p. 218.)

Sobre o processo de organização do trabalho representado na figura, é correto afirmar que esse expressa, segundo a forma pela qual Max Weber o analisa,

A) o papel libertador da técnica na vida dos indivíduos, pois potencializa as capacidades físico-intelectuais humanas.

B) o tipo ideal de sociedade, pois esta, por ser justa aloca cada um nas funções para as quais tem aptidões inatas.

C) o declínio das formas racionais de dominação burocrática que, tradicionalmente, estiveram presentes nas sociedades orientais.

D) a formação de uma ordem econômica e técnica que define violentamente a vida dos indivíduos nascidos sob esse sistema.

E) que o trabalho fabril escapa à tipologia das ações racionais, por ser repetitivo e marcado pela tradição, aproximando-se, assim, do trabalho outrora existente nas comunidades.

57. (Ueg 2008)

Um dos fatores fundamentais para a explicação das circunstâncias que envolvem a origem das Ciências Sociais é a Revolução Industrial, principalmente no que esta significou em termos do aprimoramento do processo de divisão do trabalho. Os pensadores clássicos da sociologia buscam explicar esse fenômeno, de forma que podemos identificar a ideia que cada um deles constrói sobre a divisão do trabalho como sendo:

A) Para Marx, fator de desenvolvimento; para Durkheim, fator de evolução; para Weber, fator de anomia.

B) Para Marx, fator de alienação; para Durkheim, fator de anomia; para Weber, fator de evolução.

C) Para Marx, fator de anomia; para Durkheim, fator de racionalização; para Weber, fator de evolução.

D) Para Marx, fator de alienação; para Durkheim, fator de evolução; para Weber, fator de racionalização.

58. (Uel 2008)

Segundo Braverman:

O mais antigo princípio inovador do modo capitalista de produção foi a divisão manufatureira do trabalho [...]

A divisão do trabalho na indústria capitalista não é de modo algum idêntica ao fenômeno da distribuição de tarefas, ofícios ou especialidades da produção [...].

(BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. Tradução Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 70.)

O que difere a divisão do trabalho na indústria capitalista das formas de distribuição anteriores do trabalho?

A) A formação de associações de ofício que criaram o trabalho assalariado e a padronização de processos industriais.

B) A realização de atividades produtivas sob a forma de unidades de famílias e mestres, o que aumenta a produtividade do trabalho e a independência individual de cada trabalhador.

C) O exercício de atividades produtivas por meio da divisão do trabalho por idade e gênero, o que leva à exclusão das mulheres do mercado de trabalho.

D) O controle do ritmo e da distribuição da produção pelo trabalhador, o que resulta em mais riqueza para essa parcela da sociedade.

E) A subdivisão do trabalho de cada especialidade produtiva em operações limitadas, o que conduz ao aumento da produtividade e à alienação do trabalhador.

59. (Unisc 2013)

Em recente artigo publicado na Revista Brasileira de Educação, a pesquisadora Heloisa Helena Martins analisa a relação entre juventude e mercado de trabalho.

No seu texto, ela apresenta o seguinte comentário: "Informações referentes às montadoras de carros no Brasil revelam que no período de 1991 a 1995 houve um crescimento da produção de 70% e de 78% na produtividade, enquanto verificou-se uma redução no emprego de 5%. No setor de autopeças, no mesmo período, houve um aumento no faturamento de 74%, de 97% na produtividade, e uma diminuição de 12% no emprego (DIEESE, 1996a). O que esses dados demonstram é o crescimento econômico acompanhado pela redução dos postos de trabalho e que, apesar da exigência cada vez menor de mão de obra, obtêm-se cada vez mais bens e serviços. "

(MARTINS, Heloísa Helena Teixeira de Souza. O jovem no mercado de trabalho. Rev. Bras. Educ. 1997, n.05-06, pp. 96-109. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413- 24781997000200009&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1413-2478.)

Com base no argumento da autora, é possível afirmar:

A) que o crescimento econômico é motivo do aumento da oferta de empregos para os jovens.

B) que apesar do crescimento econômico e do aumento da oferta de bens e serviços, diminui-se a oferta de postos de trabalho.

C) que o aumento da produção leva a um aumento de emprego na indústria automobilística brasileira.

D) Todas as alternativas estão corretas.

E) Nenhuma das alternativas está correta.

60. (Ufpa 2011)

As imagens abaixo representam o trabalho infantil. A primeira retrata a Europa, mais especificamente a situação de trabalho enfrentada pelas crianças na Inglaterra, durante os primeiros tempos do desenvolvimento da grande indústria. A segunda gravura nos remete ao trabalho infantil em um centro urbano brasileiro no século XXI.



A cerca desse tema, avalie as seguintes afirmações:

I. No Brasil, políticas públicas desenvolvidas por vários governos não têm conseguido resolver o problema do trabalho infantil.

II. O desemprego que afeta um número significativo de chefes de família acaba por fazer com que jovens sejam obrigados a se inserirem precocemente no mercado de trabalho para ajudar a família.

III. Jovens brasileiros fazem questão de se inserirem no mercado de trabalho pois anseiam ter seu próprio dinheiro para consumir os bens que a propaganda lhes oferece.

IV. Tal como no século anterior, na Inglaterra, hoje o Brasil, em pleno Século XXI, não conseguiu erradicar o trabalho infantil.

V. O desemprego que afeta a população economicamente ativa não é um problema recente e, nas últimas décadas recrudesceu no Brasil.

São corretas, as afirmações:

A) I e III somente.

B) III e IV somente.

C) I, III e V somente.

D) I, II, IV e V somente.

E) I, II, III, IV e V.

61. (Unicentro 2012)

A taxa de desemprego brasileira é uma das menores entre as grandes economias mundiais, segundo o gerente da Coordenação de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cimar Azeredo. “Em janeiro, a taxa de desocupação ficou em 6,1% — o menor resultado para o mês desde o início da pesquisa do IBGE. Antes da crise, o Brasil tinha a segunda maior taxa de desocupação entre as 20 maiores economias do mundo. Hoje, conseguimos melhorar este índice e estamos em 15º ou 16º lugar no ranking (das maiores taxas de desemprego)”, afirmou Azeredo. “As principais potências ainda sentem os

efeitos da crise de 2008, enquanto os avanços em educação, a inserção digital e a formalização do mercado levaram o Brasil a aumentar os postos de trabalho", acrescentou.

TABAK, Bernardo. G1- Economia. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: . Acesso em: 2 jul. 2011.

Sobre as relações de emprego, desemprego e subemprego, é correto afirmar:

A) O desemprego estrutural é também denominado desemprego temporário, pois ocorre em um curto espaço de tempo.

B) Pessoas que exercem alguma forma de atividade produtiva sempre são consideradas empregadas nas estatísticas.

C) A queda de desemprego entre os jovens pode ser explicada devido ao maior acesso desse grupo às novas tecnologias.

D) O desemprego conjuntural é resultado de grandes mudanças na economia, sendo característica dos países em desenvolvimento. e) O desemprego pode ser definido como uma situação das pessoas que podem e querem trabalhar, mas não conseguem encontrar um emprego.

62. (Ufu 1999)

"Veja o que está acontecendo no Brasil. Com a taxa média de desemprego em 8%, o contingente dos brasileiros que estudaram apenas seis anos enfrenta uma taxa de desemprego maior, de 9%. Entre os que fizeram faculdade, o índice cai para a faixa de 2%. E, incrível, ele é de apenas 1% entre os pós-graduados. (...) A erada informação é implacável: joga para escanteio quem não tem instrução e coloca no ápice quem estuda mais."

(Revista Veja, 23/09/98, Editora Abril, ano 31, n.38, p.110/111.)

Indique a alternativa que está de acordo com o texto acima.

A) O desemprego vem crescendo no Brasil devido ao baixo grau de escolaridade da população de 20 a 30 anos.

B) A escolaridade é fator fundamental para aumentar as chances de emprego em uma sociedade que adota, cada vez mais, tecnologias avançadas.

C) Tecnologias poupadoras de mão de obra não afetam as relações trabalhistas.

D) O grau de escolaridade dos trabalhadores brasileiros é adequado à demanda do mercado de trabalho.

E) O grau de escolaridade da PEA (população economicamente ativa) acima de 35 anos vem crescendo ano a ano.

63. (Ufu 1998)

A mecanização do processo produtivo assume hoje dimensões nunca vistas, com o desenvolvimento da robótica e, cada vez mais, as fábricas empregam um contingente menor de operários.

Em vista disso, podemos observar as seguintes mudanças nas relações de trabalho:

I. A concorrência desenfreada entre trabalhadores por empregos não reforça um sentimento crescente de individualismo e isolamento.

II. Com a transformação na indústria, novas relações de trabalho se organizam – trabalho individual, terceirizado e prestação de serviçossubstituindo relações de emprego tradicionais.

III. A concorrência desenfreada entre trabalhadores por emprego, entre empresas pelo controle dos mercados e entre nações pelos recursos escassos, abala antigas alianças e relações tradicionais de solidariedade.

IV. Nos países industrializados, surge o desemprego estrutural, com a diminuição constante e irreversível dos cargos nas empresas, colocando em disponibilidade uma parcela cada vez maior da população.

A) I, III e IV estão corretas.

B) I, II e III estão corretas.

C) III e IV estão corretas.

D) II, III e IV estão corretas.

E) Todas as afirmativas estão corretas.

64. (Unicentro 2011)

Considerando-se as reflexões a respeito de subemprego e informalidade, é correto afirmar:

A) O desemprego temporário é a falta de emprego que resulta de grandes mudanças na economia.

B) A economia informal, também conhecida como economia subterrânea, deve o seu crescimento à redução de tributos e da burocracia no país.

C) Uma professora particular de línguas não pode ser considerada uma trabalhadora informal, porque sua atividade não envolve mercadorias piratas e produção de bens.

D) O termo economia informal refere-se às transações que ocorrem fora da esfera do emprego formal, as quais podem envolver a troca de dinheiro ou mercadoria por serviços.

E) O não pagamento de impostos, a possibilidade de grandes investimentos e a redução de juros na aquisição de crédito são vantagens da informalidade para o trabalhador.

65. (Uel 2010)

Leia o texto a seguir:

"Tenho 32 anos e, como a maioria das pessoas da minha geração, já fui demitido – mais de uma vez. Você fica mal e se sente impotente. Nossos pais entravam em uma empresa e saíam de lá aposentados, mas agora isso é passado. O mercado está em movimento o tempo todo e precisamos nos preparar para enfrentar essas mudanças. Quem está preparado não fica sem emprego. Por isso corro atrás".

(Depoimento de André Luiz Fernandes. "Demita o patrão". Super Interessante. São Paulo: Abril, 14 ago. 2009, ed. 268, p. 17.)

Com base no texto e nos conhecimentos atuais sobre o mundo do trabalho, é correto afirmar:

A) O fenômeno assinalado e presente com maior intensidade no capitalismo a partir dos anos 1990 é definido conceitualmente como "empregabilidade", isto é, tem maior oportunidade de conseguir emprego quem se qualifica permanentemente.

B) O traço distintivo entre o capitalismo do início do século XX e o do começo do século XXI é que o primeiro era estático, daí garantir estabilidade no emprego até o final do ciclo de vida do trabalhador.

C) O desenvolvimento recente do capitalismo garante trabalho aos que estudam, o que se reflete, hoje, nas baixas taxas de desemprego a níveis mundiais e o sucesso das políticas de pleno emprego.

D) As diferentes fases do capitalismo reforçaram a falta de conexão entre formação, qualificação e possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

E) Foi de modo semelhante que as diversas gerações dos anos de 1950 e 1990 inseriram-se no mercado de trabalho, garantindo planejamento estável em termos de empregabilidade ao longo do tempo de vida produtiva.

66. (Ufpa 2011)

Uma das formas mais agudas de desemprego presentes na contemporaneidade é o desemprego provocado pela mudança na configuração da estrutura ocupacional e na demanda da força de trabalho, em razão da adoção pelas empresas públicas e privadas de novos programas de gestão e organização do trabalho, de novas tecnologias, de ruptura da parte das cadeias produtivas, com o fechamento de empresas, e da desnacionalização de parte do parque produtivo.

Sobre as consequências desse processo de desemprego, considere os fatos citados nos itens abaixo:

I. A não inclusão dos jovens e a exclusão dos idosos do mercado de trabalho.

II. A expansão do trabalho em domicilio.

III. A ocorrência da expansão de oportunidades de trabalho no chamado “Terceiro Setor” (iniciativas privadas com fins públicos), especialmente em países capitalistas avançados.

IV. A intensa atividade sindical.

V. A aceitação dos trabalhadores herdeiros de uma “cultura fordista” em detrimento de trabalhadores “polivalentes e multifuncionais“ da era toyotista.

Está correto o que se apresenta no(s) item(ns):

A) III somente.

B) I e II somente.

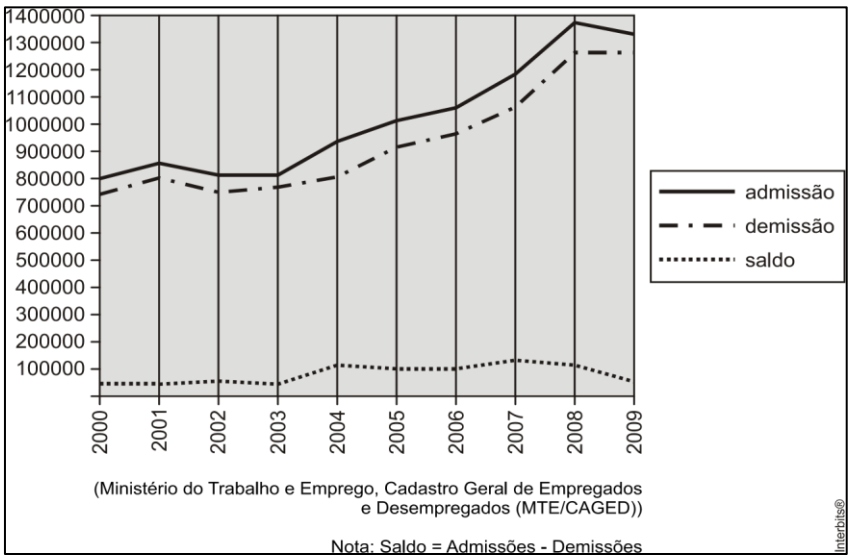
C) I e III somente.

D) IV e V somente.

E) I, II e III.

67. (Uel 2010)

Analise o gráfico e leia o texto a seguir:



“A crise econômica mundial poderá produzir um aumento considerável no número de pessoas que aumentarão as filas de desempregados, trabalhadores pobres e trabalhadores com empregos vulneráveis, afirma a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em seu relatório Tendências Mundiais do Emprego. (...) o relatório assinala que o desemprego no mundo poderia aumentar em 2009 em relação a2007 entre 18 e 30 milhões de trabalhadores e até além de 50 milhões caso a situação continue se deteriorando”

(Relatório da OIT sobre as tendências mundiais de emprego para 2009. Organização Internacional do Trabalho (OIT) – Brasil. Acessado em 25 de agosto de 2009).

Com base nos conhecimentos sobre o tema e no gráfico, é correto afirmar, que no Brasil, nos últimos dois anos período da última crise do capitalismo mencionada no texto:

A) houve uma elevação no saldo de empregos com carteira assinada

B) houve uma elevação nas admissões e no saldo de empregos com carteira assinada.

C) houve uma redução nas demissões e aumento das admissões com carteira assinada.

D) houve uma redução no saldo de empregos com carteira assinada.

E) manteve-se constante o saldo de empregos com carteira assinada.

68. (Ufu 2001)

Considerando a relação entre o desenvolvimento tecnológico e o trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas, assinale a alternativa incorreta.

A) O discurso empresarial atribui aos trabalhadores desempregados grande parte da responsabilidade pelo desemprego que vivenciam, pois eles não estariam se qualificando adequadamente.

B) A introdução da informática e de robôs na indústria exige dos trabalhadores que permanecem empregados múltiplas habilidades para que operem vários equipamentos, sob pena deles não atenderem às exigências da lucratividade desejada pelas empresas.

C) A diminuição de postos de trabalho na atividade industrial não expressa uma tendência histórica do capitalismo, de substituição do trabalho vivo (trabalhadores) pelo trabalho morto (máquinas e equipamentos).

D) O desemprego estrutural e massivo que atinge, atualmente, cerca de 1,3 bilhões de trabalhadores(as) determina uma diminuição no número de greves.

69. (Interbits 2013)

Entenda o que é obsolescência programada

Conforme usamos um produto, é natural que este sofra desgastes e se torne antigo com o passar do tempo. O que não é natural é que a própria fabricante planeje o envelhecimento de um produto, ou seja, programar quando determinado objeto vai deixar de ser útil e parar de funcionar, apenas para aumentar o consumo.

Apesar do avanço tecnológico, que resultou na criação de uma diversidade de materiais disponíveis para produção e consumo, hoje nossos eletrodomésticos são piores, em questão de durabilidade, do que há 50 anos. Os produtos são fáceis de comprar, mas são desenhados para não durar. Por esta razão, o consumidor sofre para dar a eles uma destinação final adequada e ainda se vê obrigado a comprar outro produto.

Fonte: http://www.idec.org.br/consultas/dicas-edireitos/entenda-o-que-e-obsolescencia-programada Acesso em 21 fev. 2013.

A obsolescência programada está vinculada à forma de funcionar do sistema capitalista. Qual dos autores abaixo analisou esse tipo de necessidade econômica? Qual era a grande preocupação desse autor ao analisar esse tipo de fenômeno?

A) Max Weber.

B) Karl Marx.

C) Émile Durkheim.

D) Immanuel Kant.

E) Machado de Assis.

70. (Uel 2013)

Adquira o óvulo em um país, faça a fertilização em outro e contrate a mãe de aluguel num terceiro. Está pronto o seu filho com muita economia.

(COSTA, C. Bebê globalizado. Supernovas. Super Interessante. São Paulo: Editora Abril, 296.ed., out. 2011, p.28.)

O texto apresenta um aspecto da reprodução humana assistida.

Sobre as mudanças no referido processo social, assinale a alternativa correta.

A) A diversidade de arranjos familiares passou a existir a partir do acesso aos serviços de reprodução humana assistida.

B) A globalização das economias e as redefinições culturais têm favorecido os processos de reprodução assistida.

C) A reprodução humana assistida tem sido um caminho eficaz para reduzir, nos últimos anos, o ritmo de crescimento demográfico mundial.

D) O direito à liberdade de uso do próprio corpo choca-se frontalmente com a proposta de reprodução humana sem atividade sexual.

E) O referido processo, aceito socialmente, coloca-se como a base para a existência de uma sociedade globalizada sem imperfeições.

71.

Observe a figura abaixo:



(Disponível em: <http://www.facebook.com/photo.php?fbid=216305965153295&set=a.181209315329627.38166.181129068670985&type=1&permPage=1> Acesso em 04/07/2012)

Levando em consideração as mudanças no rótulo dos enlatados, qual das alternativas abaixo apresenta uma interpretação sociológica a respeito dessas transformações?

A) As mudanças nos rótulos dizem respeito às transformações no próprio capitalismo e ao aumento da importância da publicidade para as relações de consumo.

B) As mudanças nos rótulos são naturais, dado que o desenvolvimento tecnológico melhorou a qualidade tanto dos produtos, quanto das embalagens.

C) As mudanças nos rótulos estão relacionadas com o desejo estético inerente ao homem. No intuito de tornar tudo mais agradável, os homens passaram a tornar, inclusive os rótulos dos produtos locais, em produção artística.

D) Não se pode fazer qualquer afirmação a partir da charge apresentada. Comparar as embalagens, destituindo-as do seu contexto de uso, corresponde a um anacronismo incompatível com qualquer análise científica minimamente rigorosa.

E) As imagens fazem referência à evolução da produção publicitária. Se antes não havia espaço para qualquer produção criativa sobre um produto, atualmente essa produção é altamente elaborada, complexa e artística, revelando a importância e a necessidade de se produzir cada vez rótulos mais bonitos.

72. (Interbits 2012)



Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br/search?updated...8Y1IRXU> Acesso em 14 set .2012.

A partir da Sociologia, que interpretação pode ser feita da situação apresentada na charge acima?

A) Manolito incorpora a ética do trabalho, apresentada por Weber em A ética protestante e o espírito do capitalismo.

B) Mafalda corresponde a um conceito ideal típico.

C) O ato de cultivar plantas é um fato social total, conforme indica Durkheim em As regras do método sociológico.

D) Há uma luta de classes entre Mafalda e Manolito.

E) Manolito está preocupado com a alienação proletária nos termos marxistas.

73. (Interbits 2012)

Uma obrigação que o indivíduo deve sentir, e sente, com respeito ao conteúdo de sua atividade "profissional", seja ela qual for.

WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 48.

É isso que Max Weber define como sendo a profissão como dever, característica da "ética social" da cultura capitalista. Leia os argumentos a seguir e julgue-os de acordo com a sociedade moderna.

I. Não somente os adultos, mas também as crianças, devem sentir e possuir esse compromisso com a sua "atividade profissional". Não por acaso, as crianças são responsáveis por fazer o seu "dever de casa" e respeitar as regras da escola.

II. Por que consideramos que é errado chegar atrasado ao trabalho? Por que devemos ser leais às empresas? Por que procuramos uma profissão que nos satisfaça? Esses desejos estão relacionados justamente com o que Weber afirmou sobre a profissão como dever.

III. A profissão como dever não está mais presente no mundo contemporâneo. Ninguém mais se sente comprometido com o trabalho que realiza. É por isso que existem tantos desempregados e crianças sem escola.

IV. A profissão como dever é ensinada em diversas instituições sociais, como na religião, na família e no próprio trabalho.

Estão corretos:

A) I e II, somente.

B) II e III, somente.

C) I, II e III, somente.

D) III e IV, somente.

E) I, II e IV, somente.

74.

Você está estudando o abolicionismo no Brasil e ficou perplexo ao ler o seguinte documento:

Texto 1

Discurso do deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira - Brasil 1879:

No dia 5 de março de 1879, o deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira, discursando na Câmara, afirmou que era preciso que o poder público olhasse para a condição de um milhão de brasileiros, que jazem ainda no cativeiro. Nessa altura do discurso foi aparteado por um deputado que disse: "BRASILEIROS, NÃO".

Em seguida, você tomou conhecimento da existência do Projeto Axé (Bahia), nos seguintes termos:

Texto 2

Projeto Axé, Lição de cidadania - 1998 – Brasil:

Na língua africana lorubá, axé significa força mágica. Em Salvador, Bahia, o Projeto Axé conseguiu fazer em apenas três anos, o que sucessivos governos não foram capazes: a um custo dez vezes inferior ao de projetos governamentais, ajuda meninos e meninas de rua a construírem projetos de vida, transformando-os de pivetes em cidadãos.

A receita do Axé é simples: competência pedagógica, administração eficiente, respeito pelo menino, incentivo, formação e bons salários para os educadores. Criado em 1991 pelo advogado e pedagogo italiano Cesare de Florio La Rocca, o Axé atende hoje a mais de duas mil crianças e adolescentes.

A cultura afro, forte presença na Bahia, dá o tom do Projeto Erê (entidade criança do candomblé), a parte cultural do Axé. Os meninos participam da banda mirim do Olodum, do Ilé Ayê e de outros blocos, jogam capoeira e têm um grupo de teatro.

Todas as atividades são remuneradas. Além da bolsa semanal, as crianças têm alimentação, uniforme e vale-transporte.

Com a leitura dos dois textos, você descobriu que a cidadania:

A) jamais foi negada aos cativos e seus descendentes.

B) foi obtida pelos ex-escravos tão logo a abolição fora decretada.

C) não era incompatível com a escravidão.

D) ainda hoje continua incompleta para milhões de brasileiros.

E) consiste no direito de eleger deputados.

75.

TEXTO I

O aparecimento da máquina movida a vapor foi o nascimento do sistema fabril em grande escala, representando um aumento tremendo na produção, abrindo caminho na direção dos lucros, resultado do aumento da procura. Eram forças abrindo um novo mundo.

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974 (adaptado).

TEXTO II

Os edifícios das fábricas adaptavam-se mal à concentração de numerosa mão de obra, reunida para longos dias de trabalho, numa situação árdua e insalubre. O trabalho nas fábricas destruiu o sistema doméstico de produção. Homens, mulheres e crianças deixavam os lugares onde moravam para trabalhar em diferentes fábricas.

LEITE, M. M. Iniciação à história social contemporânea. São Paulo: Cultrix,1980 (adaptado).

As estratégias empregadas pelos textos para abordar o impacto da Revolução Industrial sobre as sociedades que se industrializavam são, respectivamente,

A) ressaltar a expansão tecnológica e deter-se no trabalho doméstico.

B) acentuar as inovações tecnológicas e priorizar as mudanças no mundo do trabalho.

C) debater as consequências sociais e valorizar a reorganização do trabalho.

D) indicar os ganhos sociais e realçar as perdas culturais.

E) minimizar as transformações sociais e criticar os avanços tecnológicos.

76. (Udesc 2015)

"[...] A família compõe-se da mulher e de uma preta escrava, comprada com outra, há muitos anos, e às escondidas, por serem de contrabando. Dizem até que nem as pagou, porque o vendedor faleceu logo sem deixar nada escrito. A outra preta morreu há pouco tempo; e aqui vereis se este homem tem ou não o gênio da economia; Sales libertou o cadáver...

E o santo bispo calou-se para saborear o espanto dos outros.

— O cadáver?

— Sim, o cadáver. Fez enterrar a escrava como pessoa livre e miserável, para não acudir às despesas da sepultura."

ASSIS, Machado de. Várias histórias. 3. Ed. São Paulo: Martins Claret, 2013, p. 28.

Com base no texto, analise as proposições.

I. Esse modelo de família em que os senhores convivem em harmonia familiar com seus escravos é típico de uma economia minifundiária e de escravidão urbana, tal como a que predominou em Santa Catarina no século XIX; a harmonia é garantida pelo convívio direto e cotidiano entre senhores e escravos no mesmo ambiente doméstico, eliminando, dessa forma, a segregação racial.

II. O modelo de família relatado na ficção de Machado de Assis possui ramificações até os dias atuais, uma vez que, em algumas situações as empregadas domésticas fazem parte dos lares da família brasileira, em ambientes separados: quarto e banheiro de empregada, elevador de serviço e uso obrigatório de uniformes para não serem confundidas com pessoas da família a que prestam serviços.

III. Ao usar a expressão "preta escrava", para se referir a uma mulher afrodescendente do século XIX, Machado de Assis demonstra todo seu preconceito racial, devendo, por isso, ser abolido do universo literário de formação de jovens na atualidade, pois fomenta a discriminação e o preconceito.

IV. Com a expressão: "Sales libertou o cadáver" o narrador ressaltou o caráter benevolente e cristão do proprietário da escrava que, após sua morte, resolveu conceder-lhe a liberdade para que fosse enterrada como pessoa livre.

V. Da passagem do conto é possível afirmar que a compra de escravos, após sua proibição legal, era prática corriqueira entre os senhores, visto que as duas escravas da família de Sales foram adquiridas de forma ilegal, o que não mereceu nenhuma explicação adicional por parte do narrador.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.

B) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

C) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.

D) Somente as afirmativas II e V são verdadeiras.

E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

77.

A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO P. P. Lideranças do Contestado. Campinas: Unicamp. 2004 (adaptado).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização.

Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

A) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.

B) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuíam a necessidade de mão de obra.

C) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.

D) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.

E) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

78.

Um dos maiores problemas da atualidade é o aumento desenfreado do desemprego. O texto abaixo destaca esta situação.

O desemprego é hoje um fenômeno que atinge e preocupa o mundo todo. (...) A onda de desemprego recente não é conjuntural, ou seja, provocada por crises localizadas e temporárias. Está associada a mudanças estruturais na economia, daí o nome de desemprego estrutural.

O desemprego manifesta-se hoje na maioria das economias, incluindo a dos países ricos. A OIT estima em 1 bilhão - um terço da força de trabalho mundial - o número de desempregados em todo o mundo em 1998. Desse total, 150 milhões encontram-se abertamente desempregados e entre 750 e 900 milhões estão subempregados.

([CD-ROM]. Almanaque Abril. 1999. São Paulo: Abril.)

Pode-se compreender o desemprego estrutural em termos da internacionalização da economia associada:

A) a uma economia desaquecida que provoca ondas gigantescas de desemprego, gerando revoltas e crises institucionais.

B) ao setor de serviços que se expande provocando ondas de desemprego no setor industrial, atraindo essa mão de obra para este novo setor.

C) ao setor industrial que passa a produzir menos, buscando enxugar custos provocando, com isso, demissões em larga escala.

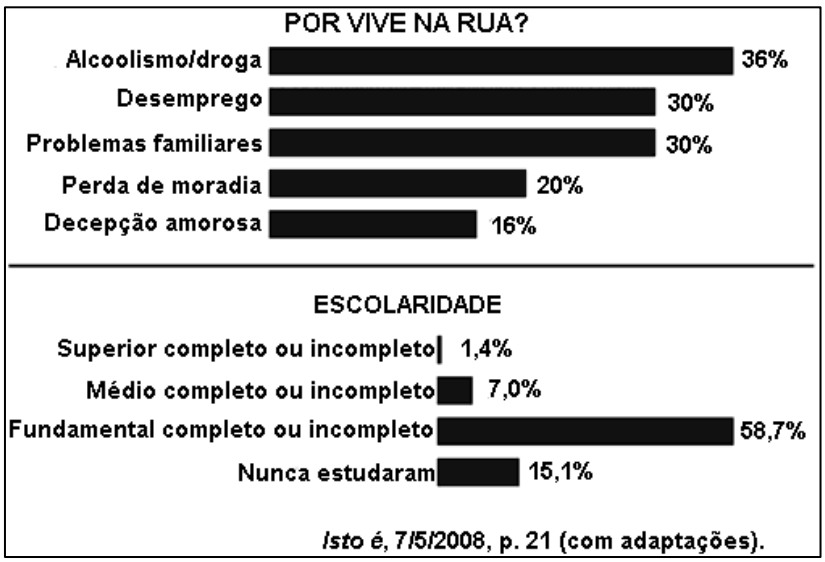
D) a novas formas de gerenciamento de produção e novas tecnologias que são inseridas no processo produtivo, eliminando empregos que não voltam.

E) ao emprego informal que cresce, já que uma parcela da população não tem condições de regularizar o seu comércio.

79.

A vida na rua como ela é

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) realizou, em parceria com a ONU, uma pesquisa nacional sobre a população que vive na rua, tendo sido ouvidas 31.922 pessoas em 71 cidades brasileiras. Nesse levantamento, constatou-se que a maioria dessa população sabe ler e escrever (74%), que apenas 15,1% vivem de esmolas e que, entre os moradores de rua que ingressaram no ensino superior, 0,7% se diplomou. Outros dados da pesquisa são apresentados nos quadros a seguir.



Isto é, 7/5/2008, p. 21 (com adaptações).

As informações apresentadas no texto são suficientes para se concluir que:

A) as pessoas que vivem na rua e sobrevivem de esmolas são aquelas que nunca estudaram.

B) as pessoas que vivem na rua e cursaram o ensino fundamental, completo ou incompleto, são aquelas que sabem ler e escrever.

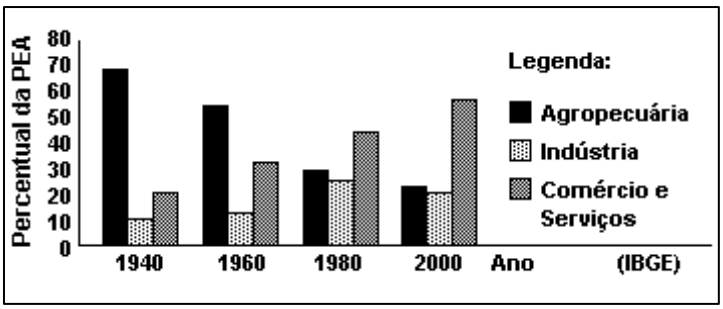
C) existem pessoas que declararam mais de um motivo para estarem vivendo na rua.

D) mais da metade das pessoas que vivem na rua e que ingressaram no ensino superior se diplomou.

E) as pessoas que declararam o desemprego como motivo para viver na rua também declararam a decepção amorosa.

80.

A distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil variou muito ao longo do século XX. O gráfico representa a distribuição por setores de atividades (em %) da PEA brasileira em diferentes décadas



As transformações socioeconômicas ocorridas ao longo do século XX, no Brasil, mudaram a distribuição dos postos de trabalho do setor:

A) agropecuário para o industrial, em virtude da queda acentuada na produção agrícola.

B) industrial para o agropecuário, como consequência do aumento do subemprego nos centros urbanos.

C) comercial e de serviços para o industrial, como consequência do desemprego estrutural.

D) agropecuário para o industrial e para o de comércio e serviços, por conta da urbanização e do avanço tecnológico.

E) comercial e de serviços para o agropecuário, em virtude do crescimento da produção destinada à exportação.

81.



As tiras ironizam uma célebre fábula e a conduta dos governantes. Tendo como referência o estado atual dos países periféricos, pode-se afirmar que nessas histórias está contida a seguinte ideia:

A) Crítica à precária situação dos trabalhadores ativos e aposentados.

B) Necessidade de atualização crítica de clássicos da literatura.

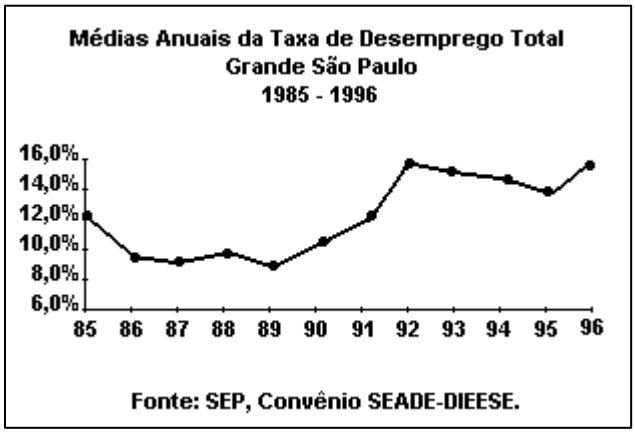
C) Menosprezo governamental com relação a questões ecologicamente corretas.

D) Exigência da inserção adequada da mulher no mercado de trabalho.

E) Aprofundamento do problema social do desemprego e do subemprego.

82.

Um estudo sobre o problema do desemprego na Grande São Paulo, no período 1985-1996, realizado pelo SEADE-DIEESE, apresentou o seguinte gráfico sobre taxa de desemprego.



Pela análise do gráfico, é correto afirmar que, no período considerado,

A) a maior taxa de desemprego foi de 14%.

B) a taxa de desemprego no ano de 1995 foi a menor do período.

C) a partir de 1992, a taxa de desemprego foi decrescente.

D) no período 1985-1996, a taxa de desemprego esteve entre 8% e 16%.

E) a taxa de desemprego foi crescente no período compreendido entre 1988 e 1991.

83.

A tabela apresenta a taxa de desemprego dos jovens entre 15 e 24 anos estratificada com base em diferentes categorias.

Região	Homens	Mulheres
Norte	15,3	23,8
Nordeste	10,7	18,8
Centro-Oeste	13,3	20,6
Sul	11,6	19,4
Sudeste	16,9	25,7
Grau de instrução		
Menos de 1 ano	7,4	16,1
De 1 a 3 anos	8,9	16,4

De 4 a 7 anos	15,1	22,8
De 8 a 10 anos	17,8	27,8
De 11 a 14 anos	12,6	19,6
Mais de 15 anos	11,0	7,3

Fonte: PNAD/IBGE, 1998.

Considerando APENAS os dados anteriores e analisando as características de candidatos a emprego, é possível concluir que teriam MENOR chance de consegui-lo:

A) mulheres, concluintes do ensino médio, moradoras da cidade de São Paulo.

B) mulheres, concluintes de curso superior, moradoras da cidade do Rio de Janeiro.

C) homens, com curso de pós-graduação, moradores de Manaus.

D) homens, com dois anos de ensino fundamental, moradores de Recife.

E) mulheres, com ensino médio incompleto, moradoras de Belo Horizonte.

84.

Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalariação do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado:

A) o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.

B) o aumento das formas de tele trabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.

C) o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.

D) a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.

E) o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

85. (Unesp 2004)

Todo trabalho é realizado pelos pretos, toda a riqueza é adquirida por mãos negras, porque o brasileiro não trabalha, e quando é pobre prefere viver como parasita em casa dos parentes e de amigos ricos, em vez de procurar ocupação honesta.

(Ina von Binzer. Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil, 1881.)

Segundo a visão da educadora alemã, a sociedade brasileira, no final do século XIX, caracterizava-se pela:

A) grande generosidade dos brasileiros brancos ricos, que protegiam a população mais pobre.

B) desclassificação das atividades manuais, consideradas contrárias à própria noção de liberdade.

C) desigualdade social, ainda que houvesse mecanismos institucionais de distribuição de renda.

D) predominância de famílias diminutas, ainda que conservando seu caráter patriarcal.

E) presença do trabalho assalariado, que permitia significativa acumulação de capital.

86. (Uerj 2009)



Pode-se falar de idade de um lugar? A propósito desta ou daquela cidade nascida com a colonização, é frequente ler que foi fundada em tal ou tal ano. Por exemplo, a cidade de Salvador, Bahia, "foi fundada" em 1549 por Tomé de Souza. Será possível falar da idade de um lugar segundo outro critério?

MILTON SANTOS. Adaptado de A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 1996.

A Geografia e a História são ciências que estudam a sociedade a partir da inter-relação necessária das categorias tempo e espaço. Com base na interpretação conjunta dos quadrinhos e do texto, pode-se relacionar tempo e espaço a partir do critério definido como:

A) era em que determinadas técnicas são inventadas em uma região.

B) momento em que uma ou mais técnicas são difundidas em um território.

C) época em que avanços técnicos são realizados em função de guerras em um país.

D) período em que as técnicas são empregadas para a aferição da cronologia de uma área.

87. (Unifesp 2009)

(...) não era a falta de mecanização [na Grécia e em Roma] que tornava indispensável o recurso à escravidão; ocorrera exatamente o contrário: a presença maciça da escravidão determinou a "estagnação tecnológica" greco-romana.

(Aldo Schiavone. "Uma história rompida: Roma antiga e ocidente moderno". São Paulo: Edusp, 2005.)

A escravidão na Grécia e na Roma antigas:

A) Baseava-se em características raciais dos trabalhadores.

B) Expandia-se nos períodos de conquistas e domínio de outros povos.

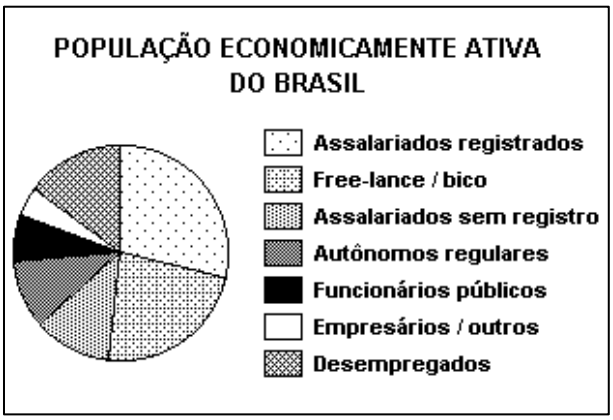
C) Dependia da tolerância e da passividade dos escravos.

D) Foi abolida nas cidades democráticas.

E) Restringia-se às atividades domésticas e urbanas.

88. (Fatec 2000)

Considere o gráfico e as afirmações apresentadas abaixo.



Fonte: "Folha de São Paulo", 27/06/1999, Especial 5 Anos Depois..., p.6.

I. A situação de "trabalho precário" é caracterizada pelas parcelas de trabalhadores enquadrados como assalariados sem registro e "free-lance/bico".

II. Os assalariados sem registro e os desempregados somam mais de 50% da população economicamente ativa no Brasil

III. Os assalariados registrados correspondem, atualmente, a aproximadamente 1/4 da população economicamente ativa do Brasil.

IV. Importante parcela de assalariados brasileiros está no setor público, responsável por mais da metade dos empregos no país.

Com base nas informações do gráfico e em seus conhecimentos sobre o assunto, deve-se concluir que são corretas somente as afirmações:

A) I e II.

B) I e III.

C) II e III.

D) II e IV.

E) III e IV.

89. (Unesp 1998)

PEA significa população economicamente ativa e está diretamente ligada à estrutura econômica de um país. Assinale a alternativa correta.

A) Nos países mais desenvolvidos, a PEA concentra-se nos setores terciário e secundário.

B) Nos países mais desenvolvidos, não existe PEA nos setores primário e terciário.

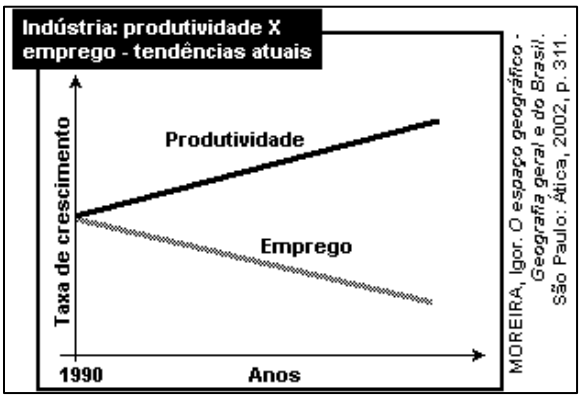
C) Nos países mais desenvolvidos, a PEA concentra-se no setor primário.

D) Nos países menos desenvolvidos, não existe PEA nos setores secundário e terciário.

E) Nos países menos desenvolvidos, a PEA está concentrada no setor secundário.

90. (Ufsm 2005)

Com o auxílio do gráfico e de seus conhecimentos, pode-se inferir:



A) O desemprego estrutural decorre do atual sistema produtivo que prioriza a tecnologia em vez da mão de obra.

B) A economia competitiva de hoje impõe a necessidade de um aumento contínuo da produtividade, com maior número de pessoas empregadas.

C) O crescimento industrial significa geração de emprego no atual mundo do trabalho.

D) A indústria privilegia o emprego da mão de obra barata e sem qualificação, em detrimento da capacidade e da produtividade dos trabalhadores.

E) Modernização tecnológica, trabalho qualificado e desemprego deixam de ser decorrência da atual forma de composição do sistema produtivo da indústria.

91. (Fgv 2007)

No Brasil, a maioria das mulheres chefes de família recebe menos de três salários mínimos. "Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o crescimento da participação das mulheres como chefes de família já configura uma tendência. De 2002 a 2006, esse percentual cresceu 20,9% e, em agosto de 2006, elas somaram 2,7 milhões".

(http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=308452).

Sobre a entrada das mulheres brasileiras no mercado de trabalho, é correto afirmar:

A) As mulheres de classe média, principais responsáveis pela elevação da taxa de ingresso da mulher no mercado de trabalho, estão insatisfeitas com o papel tradicional da mulher, restrito ao âmbito doméstico.

B) A entrada das mulheres no mercado de trabalho é causada pela alta taxa de desemprego entre a população feminina, crescentemente relegada a trabalhos precários e de baixa remuneração.

C) O grau de escolaridade das mulheres chefes de família tende a ser maior do que o das mulheres ocupadas em geral, o que facilita seu ingresso no mercado de trabalho.

D) A mudança no padrão de atividade feminina, relacionada não apenas a aspectos econômicos mas também demográficos e socioculturais, entre eles a queda da fecundidade, contribui para o ingresso da mulher no mercado.

E) As mulheres chefes de família, atualmente empregadas, enfrentam uma jornada de trabalho menor, pois precisam reservar parte do seu tempo para as atividades domésticas.

92. (Ufv 2002)

Na maior parte dos países subdesenvolvidos, as diversas atividades do setor terciário ocupam uma porção relativamente muito importante da população ativa total (...), na realidade o setor terciário desses países aparece nitidamente hipertrofiado.

(Adaptado de: LACOSTE, Yves. "Geografia do subdesenvolvimento". São Paulo: Difel, 1966.)

Das afirmativas abaixo, relativas à hipertrofia do setor terciário, assinale a VERDADEIRA:

A) Nos países subdesenvolvidos o setor terciário é hipertrofiado, pois ocupa grande parte da população ativa, sendo constituído por profissionais de alto nível de qualificação e especialização.

B) Nos países subdesenvolvidos a hipertrofia do setor terciário acontece pelo elevado número de pessoas empregadas neste setor, o que mostra sua importância no desenvolvimento desses países.

C) Nos países subdesenvolvidos o crescimento do setor terciário se dá basicamente pelo aumento do desemprego nos setores primário e secundário e do subemprego.

D) Nos países subdesenvolvidos o aumento do setor terciário indica um grande desenvolvimento econômico, pois esse setor é igualmente amplo nos países desenvolvidos.

E) Nos países subdesenvolvidos o setor terciário é hipertrofiado porque é maior que nos países desenvolvidos.

93. (Ufla 2006)

Sobre os conceitos inerentes ao mercado de trabalho no Brasil, associe corretamente as colunas e faça o que se pede.

COLUNA 1

1. Inativos

2. Desempregados

3. População Economicamente ativa (PEA)

4. População em Idade Ativa (PIA)

5. Ocupados

COLUNA 2

( ) Compreende as pessoas em idade de trabalho. Ainda que algumas metodologias delimitem a PIA como população entre 15 e 65 anos, aqui estão incluídas todas as pessoas com mais de 10 anos.

( ) Pessoas em idade ativa que não estão ocupadas nem desempregadas. Representa a diferença entre a PEA e a PIA, sendo composta de estudantes, aposentados e donas-de-casa, desde que não trabalhem em atividades geradoras de renda.

( ) Pessoas que procuraram emprego na semana ou no mês anterior à pesquisa amostral, mas que não o conseguiram. Representa a diferença entre a PEA e o total de ocupados.

( ) Pessoas que dispõem de uma ocupação, seja como trabalhadores formais (com carteira assinada), funcionários públicos e autônomos, seja como trabalhadores sem carteira assinada, empregadores, além dos trabalhadores não remunerados vinculados às atividades econômicas de natureza familiar. Equivale ao total de vagas oferecidas por empresas, instituições públicas e pelo chamado terceiro setor.

( ) Compreende os trabalhadores ocupados e os desempregados. Tal universo de trabalhadores representa a oferta de trabalho, ou seja, todos aqueles que estão inseridos no mercado de trabalho

(Fonte: "Diversos - Geografia/Ensino Médio e Almanaque Abril", 2003)

A alternativa que indica a sequência CORRETA é:

A) 2, 3, 1, 5, 4.

B) 4, 1, 2, 5, 3.

C) 4, 5, 3, 1, 2.

D) 5, 1, 4, 2, 3.

E) 3, 4, 2, 1, 5.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema e o texto a seguir.

Ser mulher, vir à luz trazendo a alma talhada
para os gozos da vida; a liberdade e o amor;
tentar da glória a etérea e altívola escalada,
na eterna aspiração de um sonho superior...
[...] Ser mulher, e, oh! atroz, tantálica tristeza!
ficar na vida qual uma águia inerte, presa
nos pesados grilhões dos preceitos sociais!

(MACHADO, Gilka. Ser Mulher. In: Poesias completas: Rio de Janeiro: FUNARJ, 1991. p. 106.)

De acordo com o IBGE, entre 1976 e 2002, a participação das mulheres na população economicamente ativa passou de 29% para 43%, embora a proporção daquelas empregadas formalmente não tenha aumentado significativamente. Essa situação não é peculiar ao Brasil, pois em termos mundiais, predomina a participação feminina no setor de serviços.

94. (Uel 2006)

Com base nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que o poema e o texto:

A) Apontam que, apesar das conquistas femininas ao longo do século XX, permanecem condições de subordinação e desigualdade de oportunidades nas relações de gênero no Brasil.

B) Contrapõem-se, pois enquanto o poema aponta o caráter essencialmente positivo das conquistas femininas no mercado de trabalho formal, o texto critica a inércia das mulheres frente à sua condição social.

C) Dissimulam a situação histórica da mulher brasileira, enaltecendo sua maior participação no setor de serviços.

D) Convergem no fio condutor da abordagem, por advertirem que a resignação feminina aprisiona as mulheres em um círculo de carências materiais pronunciadas.

E) Enfatizam a proeminência do apreço à liberdade pelo gênero feminino, o que resulta na opção preferencial das mulheres pelo trabalho informal.

Gabarito

3. Alternativa A
4. Alternativa D
5. Alternativa D
6. Alternativa A
7. Alternativa D
8. Alternativa E
9. Alternativa D
10. Alternativa A
11. Alternativa A
12. Alternativa A
13. Alternativa D
14. Alternativa B
15. Alternativa A
16. Alternativa C
17. Alternativa A
18. Alternativa B
19. Alternativa C
20. Alternativa A
21. Alternativa B
22. Alternativa B
23. Alternativa D
24. Alternativa B
25. Alternativa E
26. Alternativa D
27. Alternativa C
28. Alternativa C
29. Alternativa B
30. Alternativa C
31. Alternativa B
32. Alternativa A
33. Alternativa B
34. Alternativa A
35. Alternativa D
36. Alternativa D
37. Alternativa A
38. Alternativa D
39. Alternativa A
40. Alternativa B
41. Alternativa E
42. Alternativa D
43. Alternativa D
44. Alternativa A
45. Alternativa D
46. Alternativa D
47. Alternativa C
48. Alternativa D
49. Alternativa B
50. Alternativa D
51. Alternativa D
52. Alternativa A
53. Alternativa A
54. Alternativa C
55. Alternativa A
56. Alternativa D
57. Alternativa D
58. Alternativa E
59. Alternativa B
60. Alternativa E
61. Alternativa E
62. Alternativa B
63. Alternativa D
64. Alternativa A
65. Alternativa A
66. Alternativa E
67. Alternativa D
68. Alternativa C
69. Alternativa B
70. Alternativa B
71. Alternativa A
72. Alternativa A
73. Alternativa E
74. Alternativa D
75. Alternativa B
76. Alternativa D
77. Alternativa C
78. Alternativa D
79. Alternativa C
80. Alternativa D
81. Alternativa A
82. Alternativa D
83. Alternativa E
84. Alternativa A
85. Alternativa B
86. Alternativa B
87. Alternativa B
88. Alternativa B
89. Alternativa A
90. Alternativa A
91. Alternativa D
92. Alternativa C
93. Alternativa B
94. Alternativa A

19. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido aluno. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.